Conferência dos Não-Alinhados vai decorrer em Luanda

Desenha-se confronto Jugoslávia-Cuba

Delegações de alto nível de cem países começaram já a chegar a Luanda onde, na próxima quarta-feira, se inicia a III Cimeira Ministerial dos Países Não Alinhados. Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Movimento deverão decidir, na capital angolana, a agenda e o local onde se realizará a Cimeira dos Chefes de Estado dos Não Alinhados. O presidente do país escolhido tornar-se-á o líder do movimento durante os próximos três anos. Entre os principais candidatos contam-se a Argélia, Cuba e a Jugoslávia. Estes dois últimos países são aliás, os mais bem representados em Luanda e espera-se que sejam os protagonistas do debate em torno da filosofia dos Não Alinhados.

Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 849 Segunda-feira, 2 de Setembro de 1985 Preço 40$00

PJ "atacou" na Marinha Grande

FP-25: mais um detido com armas e explosivos

Agentes da Secção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária detiveram, na sexta-feira, mais um elemento acusado de pertencer às Forças Populares 25 de Abril. A operação, de grande envergadura pelos meios que envolveu, foi concretizada nas proximidades da Marinha Grande e teve por alvo uma residência particular, cujo proprietário foi detido. No decurso da operação, segundo anunciou, esta manhã, a Polícia Judiciária, foi encontrada grande quantidade de armamento e material explosivo, além de matrículas falsas e documentação. O arsenal tinha sido ocultado sob um tanque de lavar, no exterior do edifício.

Segundo os elementos fornecidos pela Judiciária, foram apreendidos 30 quilos de explosivos, incluindo gelamonite e amonite; 500 detonadores eléctricos; cordão lento e rastilho de segurança; três granadas de bazuca e uma de lança-granadas «Instalazza»; nove granadas de mão defensivas, ofensivas, lacrimogéneas e de fumo; seis espingardas G-3; uma espingarda automática «Sal» do tipo G-3; uma metralhadora ligeira «Brenner»; uma pistola-metralhadora M3A1; uma pistola Mauser; um revólver Navy; uma mira telescópica e algumas centenas de munições para as diferentes armas.

Completavam este depósito um conjunto de chapas falsas de matrículas de automóveis, letras de montagem de idênticas placas, um copiador stencil, ouriços (apetrechos ponteagudos para imobilizar viaturas por rebentamento de pneus); coldres; um capuz e diversa documentação, que se presume falsa.

Uma outra detenção fora efectuada na quinta-feira da semana passada, também no âmbito do caso das FP-25. Nesse caso, concretizada perto do Porto, tinha sido anunciado o nome do detido: Lamas.

Bellof: ultrapassagem final

Stefan Bellof, campeão mundial de «endurance», orgulho do automobilismo alemão, não chegou a cumprir a última corrida: nos 1000 km de Spa–Francorchamps, o seu Porsche 956, ao tentar ultrapassar Jacky Ickx, a 240 km/h, embateu com o carro do belga e logo ficou rodeado de chamas: durante 20 minutos esteve a arder, com os bombeiros impotentes para o retirarem do caixão metálico. Foi o fim de um jovem que actuou recentemente no Autódromo do Estoril.

Pág. 18

SIDA

Condições hospitalares preocupam enfermeiros

O risco de contágio é maior quanto as normas de segurança não são cumpridas, eis, em síntese, a posição do Sindicato dos Enfermeiros do Sul que, em declarações à Anop, negaram, contudo, que fosse sua intenção segregar os doentes afectados pela SIDA. Segundo dirigentes daquele Sindicato, a falta de condições de trabalho existentes nos hospitais são um problema com que se enfrentam os enfermeiros e que não se coloca apenas no que respeita à SIDA. A título de exemplo, os enfermeiros referiram os processos de esterilização das seringas e agulhas e das suas batas de trabalho. É frequente os enfermeiros picarem-se com as agulhas quando as lavam, acrescentaram, recordando que este é um meio de contágio. Por outro lado, a falta de resposta das lavandarias, obriga-os a lavarem por vezes as batas nas suas próprias casas.

[redacted]. 32

A cidade, por vezes, aparenta ser tão grande que a gente, particularmente quando se é menino, procura criar um mundo a seu jeito. Fica, assim, a criança, perfeitamente à vontade naquilo por que optou, para fazer de conta que «ali ao lado» não é da nossa conta. E se for um sinal de trânsito?

Campeonatos nacionais de ténis começam hoje no Jamor

Pág. 19

NABISCO Royal

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

JOVENS PUDESSEM...

Cristina,
17 anos
aprendiz de cabeleireira

"Só leio as notícias de mortes"

— *Porque escolheu essa profissão?*

— É uma coisa que eu gosto muito, era mesmo isto que eu queria.

— *Há quanto tempo trabalha?*

— Há 18 meses.

— *Está com contrato a prazo ou efectiva?*

— Estou com contrato a prazo.

— *Concorda com esse tipo de contrato laboral?*

— Não sei, são coisas de mais para a minha cabeça. Eu por mim sinto-me bem, até prefiro, porque se me chatear venho-me embora quando quiser.

— *E se a mandarem embora?*

— Aí é diferente, pois mesmo que não queira tenho que me vir embora, e fico sem trabalho.

— *Estuda?*

— Não, só fiz a 4.ª classe.

— *Não pensa voltar a estudar?*

— Não, não estou interessada.

— *Como ocupa os tempos livres?*

— De vez em quando vou à praia, mas normalmente estou em casa, a ler ou a ver televisão.

— *Gosta dos programas de televisão?*

— Não, acho que não dá nada de jeito.

— *O que gostava de ver?*

— Mais filmes e mais programas musicais.

— *O que costuma ler?*

— Só livros aos quadradinhos.

— *E jornais não lê?*

— Às vezes.

— *Qual a notícia que ultimamente lhe chamou mais a atenção?*

— Não me lembro, eu só leio as notícias de mortes.

— *Não se interessa pela situação do País?*

— Não, não me quero meter em políticas, é uma coisa que não me interessa e também não leva a nada.

— *Então por que é que se interessa?*

— A única coisa que quero é continuar com o meu trabalho. O resto é-me indiferente.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Não faço a mínima ideia.

— *E o que gostaria de ver mudado?*

— Não sei responder a isso.

(pequeno episódio da crise da Câmara de Pinhel)

Estado de Direito Democrático Constitucional ou Estado Administrativo policial?

Mário Canotilho

1

Falar da crise da Câmara de Pinhel seria falar de talvez muitas dezenas de outras «crises» encobertas em tantas outras Câmaras do País.

E, estas «crises» que **Ameaçam** o Poder Local, acredita-se que só se tornaram possíveis face a uma desarticulada articulação entre o **actual** Poder Central, cioso dum específico e quase salazarento «centralismo» e o Poder Local tantas vezes aberrante e até quixotescamente descentralizador.

2

No meio de todos estes «desfasamentos» que atingem a **unidade estrutural dum** Estado Democrático, onde os poderes «político-partidários» se não podem identificar com os legítimos e fundamentais princípios e poderes político-constitucionais, estamos a assistir a situações verdadeiramente inacreditáveis numa autêntica Democracia Constitucional Dirigente.

Esta temática deveria ser objecto de maior atenção e estudo e subsequente actuação e intervenção de Órgãos verdadeiramente responsáveis pela defesa da Constituição.

3

E, comecemos pela abordagem do primeiro e fundamental fenómeno economico-político-social da Sociedade Portuguesa pós-25 de Abril.

É inegável e a história antiga e moderna o demonstra e revela com uma relevância bem significativa que todas as grandes transformações sociais, através de mutações mais ou menos revolucionárias ou atingindo mesmo o grau de «saltos históricos», têm procurado a sua **estrutural consolidação** através dum qualquer Acto Constitucional. Mesmo os regimes «ditatoriais» sentem a necessidade de «consagração» popular, de uma quase revelação de tipo religioso, por intermédio da «bíblia político-social» que é uma Constituição.

A «força mítica» da Lei Constitucional é hoje em todo o mundo e foi-o nos últimos séculos, um grande instrumento de cimentação duma **unidade nacional,** mesmo até dessa sublime «ideia-força» que é a de Pátria.

Ora, inegavelmente que se não pode «mexer» na «bíblia político-social», que, é a Constituição meramente ao sabor dos interesses conjunturais de «classe», das «conveniências» político-eleitoralistas e político-partidárias deste ou daquele partido ou coligação que se assume em certo momento como representante dos citados interesses duma ou mais classes.

4

Daí que a génese da «Crise» e de muitas outras «crises» que se apregoam existirem na sociedade portuguesa, se tenha de procurar no desaforo, no desrespeito, na «subversão» que logo no dia seguinte à aprovação da Constituição da República, com que grande parte das forças políticas que a aprovaram ou acolheram maioritariamente, logo vieram a tomar face à «bíblia político-social», saída indiscutivelmente do 25 de Abril!

Não hesitaremos em classificar de miseráveis hipócritas, muitos daqueles que ditos em 1975-76 de «Esquerda», empenhavam já na mão «direita», as «armas» com que haveriam de tentar apunhalar a Constituição que então votavam e aprovavam e sejam eles socialistas ou sociais-democratas!

Daí que, sucessivamente, com esta ou aquela «coligação» no Governo, outros objectivos se não hajam traçado ou visionado que não sejam os de «rever»... «rever...» «rever» sempre aquela que passa por ser das mais belas e progressitas Constituições dos tempos modernos, sempre numa saudosista mira de «regresso» à Constituição de 1933, ou sabe-se lá, a um estádio mais cavernoso, político-ideologicamente falando! Ora, terá de entender-se muito claramente e numa categórica e intransigente posição de antifascismo e anti-reaccionarismo, que o 25 de Abril tem de ser **respeitado e cumprido!** Esta interpelação e interrogação a fazemos aos Militares de Abril, às Forças Armadas, aos antifascistas deste país, aos Democratas sinceros, e Constitucionalmente ao Senhor Presidente da República!

5

Daí que haveremos de considerar manifestamente «subversivas» e objecto de censuras, inclusve penais, que o M.º P.º, previsto e reconhecido na Constituição da República, tem o dever de accionar, toda uma série de «plataformas» de previsionados «acordos de coligação», ou de «pactos de regime» que às escâncaras e com aquela untuosa «locução» da RTP e RDP, que ultimamente temos visto, lido e ouvido, tudo ressumando ao «derrube da Constituição»!! Serão objecto de próximas notas e reflexões, estas «bambochatas» político-eleitoralistas, vindas dos quadrantes da Direita e dos chamados sectores de «centro-esquerda», fundadas nos mais diversos pretextos e que obsessivamente opinam a «próxima» «Revisão» da Constituição como mais uma «prioridade» das conhecidas «Prioridades».

E, singularmente, aparecem-nos agora uns «empresários» e uns «latifundiários» que comeram «à barba longa» nos tempos do capitalismo-colonialista de Estado, pois jamais se poderão esquecer as benesses de que usufruíram os «Champalimauds» e os milhentos «senhores» não só do Alentejo, cujos empréstimos e hipotecas nas melhores condições e nem sempre liquidadas, nunca serviram para construir barragens, equipar parques de máquinas, aumentar efectivos pecuários, desenvolver regadios, a fazer «queixinhas», «recriminações» ou mesmo violentos ataques contra a Constituição, como a «mater» de todos os males, o «vírus» de todas as «epidemias», na indústria ou na agricultura!!

Para além da pobreza mental e ideológica de que dão mostras e que aos estrangeiros, parceiros ou não da CEE não passa despercebida, toda essa corte de sectores anticonstitucionais, será bom frisá-lo, revela-se eticamente abonimável no plano da convivência democrática entre os portugueses.

6 Estas breves divagações sobre uma temática mais geral para entroncarmos as reflexões que se pretendem fazer sobre o problema do Estado de Direito Democrático-Constitucional ou Estado Administrativo-Policial.

É que, como acima se referiu a «crise da Câmara de Pinhel» e de dezenas de outras câmaras, em que os «presidentes» não serão «Alfeus», mas dum qualquer outro nome, está estreitamente ligada à **subversão constitucional** que à luz do dia, praticam, os dirigentes e responsáveis dos partidos, e forças anticonstitucionais. Como é vulgar dizer-se que o «exemplo vem de cima» e não será por acaso que o citado Alfeu Campos antes e depois de interpor recurso da deliberação que lhe decretou a perda de mandato e mesmo até quando um despacho-sentença por razões meramente formais anula aquela deliberação de que imediatamente foi interposta apelação para o Supremo Tribunal Administrativo **com efeito suspensivo** aquele Alfeu declarava e ripostava às perguntas e ainda ultimamente e durante uma semana, periodicamente inquiria na secretaria da Câmara, «se não tinha vindo nada do Ministério», «pois não fora demitido pelo ministro» e fartava-se de anunciar que «viria», «que estava para vir um despacho do Ministério que lhe daria o lugar»!

Estas atitudes e condutas, todo este discurso dos «Alfeus», presidentes deste País, têm subjacente uma filosofia anticonsitucional para quem o Poder Local será um «fiel e obrigado» do Poder Central, para quem as Leis, os Tribunais, e em suma a Constituição nada mais parece que serão do que «enfeites» para certas ocasiões.

7 Mas estas situações e entendimentos, todos eles repassados da «verdade e vontade» governamental, ou seja das «forças político-partidárias» que detêm ou manipulam os poderes do Estado, poder ameaçar toda a estrutura do próprio Estado, desde um chefe de Polícia local ou distrital, até aos próprios Tribunais. E a «ordem vinda de cima», a «espera dessa ordem», traduzem-se na prática diária, na interpretação da lei, na aplicação da Constituição.

O episódio quase caricatural que se vai descrever em poucas linhas, elucida-nos suficientemente de que não estamos num Estado de Direito Constitucional. É que num tal regime, as leis, boas ou más, mais progressistas ou mais retrógradas são acatadas e respeitadas e sem «dúvidas» por um qualquer chefe de Polícia ou comissário. Pois aconteceu que ao chefe Monteiro, da PSP de Pinhel a quem, após a decretada perda de mandato, do sr. Alfeu Campos foi solicitada a sua intervenção, em dois ofícios emanados da Câmara, para num plano de razoabilidade, solicitar do dito Alfeu, as chaves que detinha das instalações e de veículos da mesma Câmara e que até chegou a utilizar. Passados largos meses e porque a Vereação sentisse que tal comportamento em nada dignificava a PSP pela falta duma resposta e até punha em causa as relações institucionais que terão de existir entre as autarquias e tal corporação policial solicitou ao mesmo chefe Monteiro, uma entrevista realizada nos Paços do Concelho. Depois de ser largamente historiado ao chefe Monteiro todo o processo desde a perda de mandato que ele aliás conhecia, como referiu, foi-lhe colocada frontalmente a questão da falta daquela resposta...Entre evasivas, e um certo ar judicioso, o chefe Monteiro declara: «que tivera dúvidas», «que a coisa era um caso político», «que ele não se metia na política» (sic). Rebatida obviamente a asserção de que a perda de mandato nada tinha de político, era a observância e cumprimento da lei e colocada mais uma vez frontalmente, depois de devidamente esclarecido sobre toda a tramitação actual que desenhava a

Continua na pág 4

A "corrupção eleitoral"

No dia 28 de Agosto, quando saía do Palácio de Belém no termo da audiência que o Presidente da República lhe concedera, o dr. Francisco Lucas Pires, líder nacional do Partido do Centro Democrático Social (CDS), referiu uma figura nova da nossa prática política: a «corrupção eleitoral». Este tipo de «corrupção», segundo o dirigente centrista, verificava-se na actividade governativa dos «ministros candidatos a deputados».

Esta figura política — a «corrupção eleitoral» —, e os atentados à insenção e legitimidade do processo eleitoral que nela se contêm, teria sido um dos temas abordados na audiência com o Presidente Ramalho Eanes. Para Francisco Lucas Pires os ministros do Governo PS-PSD, conservando as suas funções no Governo de gestão que dá continuidade à falida «coligação», não deveriam apresentar-se como «candidatos a deputados» e tomarem parte hoje, na pré-campanha eleitoral, amanhã, na campanha eleitoral.

Se a simples participação na campanha eleitoral é incorrecta, parece ferida não só de ilegitimidade, como incursa em aberta reprovação moral, a actividade pré-eleitoral, ou eleitoral, que tire benefício de exercício de um cargo de Governo. Citou Francisco Lucas Pires, o caso do ministro da Agricultura, que anunciou, visitando o distrito no qual se apresenta como candidato à deputação, a iminente distribuição de subsídios.

Para Francisco Lucas Pires, o ministro praticara «corrupção eleitoral» e a corrupção dos governantes «está na origem de todas as formas de corrupção». Este protesto do líder do CDS foca um assunto que se não esgota com a referência ao aproveitamento eleitoral das suas responsabilidades no Governo por parte do ministro da Agricultura, eng. Álvaro Barreto. O caso do ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, tem sido comentado em certos meios políticos. O ministro Eduardo Pereira pediu, ao Primeiro-Ministro, para ser dispensado de responsabilidades atinentes aos actos eleitorais, mas conserva o cargo e os outros encargos do Ministério da Administração Interna de que é titular.

A interferência do Ministério da Administração Interna no processo eleitoral não se limita a uma intervenção directa nos actos eleitorais. A confusão das situações de «governante» e de «candidato» é possível e pode ter lamentáveis repercussões. Acresce que os casos citados não são os únicos. Tanto do Partido Socialista, como do Partido Social-Democrata, apresentam-se como candidatos a deputados membros do Governo demitido e que se mantém no que deveria ser uma mera gestão expeditiva de negócios correntes. São candidatos a deputados o Primeiro-Ministro (PS), o vice-primeiro-ministro (PSD), o ministro de Estado adjunto (PS), o ministro do Trabalho (PSD), o ministro da Administração Interna (PS), etc., etc., etc. Deste modo não parece ilegítima a conclusão de que o Governo é parte interessada e empenhada no processo eleitoral. Desta constatação à suspeita vai um passo. No que diz respeito à actividade do ministro da Agricultura no círculo por onde é candidato, o dr. Francisco Lucas Pires deu esse passo e levou ao Presidente da República a pertinente denúncia.

Considerando o PS e o PSD «duas empresas públicas eleitorais», o líder do CDS, esforça-se por mostrar que os dois partidos são culpados por atitudes de «corrupção eleitoral» e que exercem, sobretudo através da Rádio e da Televisão, uma verdadeira instrumentalização da informação política, não só daquela que é relativa aos actos e resultados do Governo, como da que diz respeito às eleições para a renovação da Assembleia da República. O abandono de uma emissão da RTP pelo eng. Hermínio Martinho, presidente do Partido Renovador Democrático (PRD), veio culminar uma movimentação de protesto contra a manipulação da RTP e contestatária dos critérios do actual Conselho de Gerência. No mesmo dia em que o caso dos debates na RTP era levado ao Presidente da República, o Partido Social-Democrata dava instruções aos seus ministros para que, a requerimento do vice-primeiro-ministro, dr. Rui Machete, reclamassem uma reunião extraordinária e urgente do Conselho de Ministros.

De algum modo, à gerência da RTP, também se vem imputando «corrupção eleitoral». Ela é acusada de consentir, e até de fomentar, os jogos partidários no interior de um serviço público que deveria primar pela insenção, pela abertura pluralista, pela qualidade intelectual.

E como poderá ser classificada, a não ser como de «corrupção eleitoral», a atitude intempestiva do Partido Socialista em relação ao "Diário de Notícias", sabendo-se que os ministros socialistas controlam financeiramente a dependente EPNC?

Denunciar a «corrupção eleitoral» é, apenas, um aspecto particular de um combate mais vasto pela moralidade pública. A Democracia carece de ser renovada. Carece de ser restituída a padrões de autenticidade, de moralidade, de pureza e de rigor. Não podemos consentir a «corrupção». Não podemos remeter-nos, perante as práticas de «corrupção» qualquer que seja o campo e o género, à comodidade do silêncio. Não podemos deixar de referir e de apoiar as denúncias de factos verdadeiros, as alusões que proporcionem investigação, as críticas justas, os protestos adequados. A Imprensa tem que apoiar a denúncia e o combate da «corrupção». Estamos em maré de eleições, comecemos pela «corrupção eleitoral».

A «corrupção eleitoral» ameaça e prejudica a autenticidade democrática das eleições. Todavia não é, nestes dias perturbados, a forma única da «corrupção política».

Agricultura

A informação concreta sobre a CEE

Luís de Carvalho Oliveira

O agricultor que não queira ser informado em concreto sobre o que deve fazer e como para se meter nas baías da CEE com o objectivo de governar a sua vida, pondo-se de harmonia com aquilo que foi contratado (sem ser ouvido) deve ler, em primeiro lugar, um volume publicado pelo Ministério da Agricultura, Gabinete do Planeamento, denominado «Actos de Adesão da República Portuguesa às Comunidades Económicas Europeias».

Ao fim de leitura sobrar-lhe-á p tédio, mas faltar-lhe-á o conhecimento de qualquer medida a tomar para, desde já, orientar o seu trabalho agrícola desta ou daquela forma a fim de preparar um futuro, que não saberá, por ora, qual é, em face da leitura a que nos referimos.

Não há dúvida de que no introito se diz que «o presente tratado de adesão constituirá a partir de 1/1/1986 o instrumento que condicionará a evolução da nossa agricultura na próxima década na medida em que define a forma de aplicação da legislação agrícola comunitária a Portugal durante esse período». «Trata-se de um tratado equilibrado que muito poderá contribuir para o desenvolvimento da agricultura portuguesa no qual o ministro julga dever depositar as maiores esperanças». «O processo de transformação da nossa agricultura não é tarefa apenas de um político, de um governo, ou de uma administração, é fundamentalmente tarefa de uma sociedade, de uma geração e de uma conjugação de esforços dos agricultores.»

Vem o introito datado de 27 de Junho de 1985 e assinado pelo ministro Álvaro Barreto.

Sem dúvida que para a definição da forma de aplicação da legislação agrícola comunitária em Portugal o livro pode ter alguma utilidade embora restrita, mas para alguém se haver no meio deste imbróglio será necessário tirar um curso de direito comunitário e, mesmo assim, não chegará com facilidade a conclusões claras e decisivas.

Mais do que isso não se vê no âmbito da sua utilidade. Se tivesse sido uma publicação do Ministério da Justiça, fechando os os olhos à falta de método na exposição e a outros defeitos

Um dos problemas da agricultura portuguesa é a informação sobre a CEE

que não vale a pena agora referir, poderia aceitar-se como auxiliar de estudo de direito comunitário para o âmbito da agricultura.

Tratando-se, porém, de uma comunicação do Ministério da Agricultura, parece-nos que devia sair em ordem de elucidar tanto quanto possível em concreto, directa e rapidamente o agricultor sobre, pelo menos, os primeiros passos a dar no sentido de trabalhar de acordo com a CEE, a tal CEE que nunca lhe disseram o que era, a não ser através de frases feitas como «o grande desafio» e outras quejandas das quais nada se tira como elucidação ou caminho aberto e a seguir.

Se o ministro nada mais mandar informar, se continuar com publicações deste jaez, não pode «depositar as maiores esperanças» no desenvolvimento da agricultura portuguesa através do tratado de adesão à CEE.

É evidente que este tratado é recente, mas vem a ser discutido e preparado há largos anos através dos quais os elementos responsáveis obtiveram a informação mínima sobre o que é a agricultura na CEE e como devia ter sido encaminhada a nossa na preparação para a adesão. Nada disso se fez e agora vem «depositar-se as maiores esperanças»...

Esperanças de quê?

A partir de que informação aos agricultores?

A partir de que técnicos preparados para conduzir a agricultura portuguesa no sentido europeu?

É bem certo que «o processo de transformação da nossa agricultura não é tarefa apenas de um político, de um governo, ou de uma administração. É fundamentalmente tarefa de uma sociedade, de uma geração e de conjugação de esforços dos agricultores».

Para que, no entanto, exista processo de transformação é necessário, antes de mais, dizer o que há a transformar, como e em que sentido; como conjugar os esforços dos agricultores; que agricultores devem ser conjugados e como; se mantendo-os no seu trabalho individual; se juntando-os em agrupamentos segundo as produções a que se dedicam ou segundo os locais em que exerçam a sua actividade ou ainda, o que seria mais lógico, se proporcionando-lhes a sua associação em cooperativas, embora estas não tenham sido consideradas devidamente no papel que lhes cabe no desenvolvimento da agricultura em Portugal. É claro que me refiro a cooperativas que não sejam exclusivamente armazéns de arrecadação de produtos agrícolas e local de venda. Refiro-me a cooperativas dotadas de direcções técnicas a fornecer aos seus associados, de meios de estudo de terras e de plantas, de laboratórios mínimos, etc.

O agricultor que, do ponto de vista prático, queira não ser informado leia o trabalho em referência.

Almeida Santos em entrevista ao "El Pais"

Não tenho as qualidades políticas de Mário Soares mas tenho qualidades técnicas que ele não tem

Almeida Santos disse ao «El País» que se algum dia for primeiro-ministro, será «completamente diferente de Mário Soares». Em entrevista publicada, no sábado, por aquele prestigiado jornal madrileno, o dirigente socialista fez algumas observações acerca do modo como funciona, e do modo como actua o secretário-geral do PS.

Almeida Santos considera Mário Soares «um grande político», e um homem «com grandes concepções políticas». Porém, diz de si, que é «um político mais activo, e mais concreto» do que o líder do Partido Socialista. «Dizem que o doutor Soares não lê os relatórios; eu sou um leitor assíduo dos relatórios e o meu discurso é mais tecnocrático, menos generalista», acrescentou.

Prosseguindo na marcação das diferenças que, na sua opinião, o farão diferente de Mário Soares — se vier a sere chefe de governo —, Almeida Santos classificou-se «um executivo, um coordenador que gosta mais de trabalhar sobre dados concretos». «É possível que não tenha as altas qualidade políticas de Mário Soares, mas tenho qualidades que ele não tem. Não sei se Mário Soares é um legislador, eu sou fundamentalmente um legislador», continuou.

O entrevistado revelou ainda que as principais leis vigentes em Portugal são da sua autoria, designadamente a lei sindical em vigor. Sobre a revisão constitucional, o dirigente do PS afirmou que o seu partido a defende pela circunstância de «estarmos em vésperas de uma profunda mudança, sistemática». «A situação vai mudar profundamente, sobretudo se o Presidente da República for Mário Soares», concluiu.

Revisão constitucional

Em entrevista à RDP-Rádio Algarve, transmitida anteontem por aquela estação emissora, Almeida Santos voltou a falar sobre a revisão constitucional para dizer que o seu partido, mesmo que perca as eleições, não a inviabilizará. Todavia, ela «nunca poderá ser a que o líder do PSD, Cavaco Silva, pretende».

O entrevistado considerou de «extrema gravidade» a afirmação feita pelo líder do PSD, Cavaco Silva, segundo a qual se deveria retomar a tese da revisão referendada. Para o dirigente do PS, uma prática daquele tipo é anticonstitucional e antidemocrática. «A última revisão referendada — disse — foi feita por Salazar, foi uma farsa, e esta voltaria a sê-lo».

Na opinião de Almeida Santos, as constituições, numa democracia pluripartidária como a actual, em Portugal, não devem amarrar-se a uma ideologia. A seu ver, será necessário uma «descarga ideológica da Constituição e o PS está preparado para a flexibilidade, tornando-a menos bloqueadora de algumas situações, como a irreversibilidade das nacionalizações», que, na sua opinião, também devem desaparecer do texto da Lei Fundamental.

Almeida Santos: a recusa em ser a sombra de Soares

Nesta entrevista, o dirigente socialista defendeu uma «cooperação forte» com os países africanos de língua oficial portuguesa, afirmando: «África precisa de nós porque tem falta de população especializada e tem escassez tecnológica». Para o entrevistado, a cooperação com África deveria desenvolver-se nas áreas da indústria e agricultura.

Quanto ao caso Timor-Leste, Almeida Santos respondeu a algumas perguntas, e, nas respostas, manifestou-se céptico a uma solução que passe pela Fretilin. «Contudo Portugal tem uma obrigação moral que não pode declinar e que irá continuar a ser fiel a essa obrigação e tentar dentro do possível que seja conseguida a autodeterminação do povo timorense», concluiu.

Luta pela maioria

O objectivo prioritário da campanha eleitoral do PS, no distrito de Coimbra, é a conquista da maioria absoluta dos eleitores, anunciou no sábado a comissão técnica eleitoral distrital do Partido Socialista. Em comunicado distribuído à Imprensa, aquela comissão, que se reuniu no sábado passado com os candidatos a deputados do PS pelo círculo de Coimbra, salienta que a acção do partido tem em vista a «conquista de uma maioria para governar».

Nesta reunião foi calendarizada a campanha eleitoral no distrito, aprovado o manifesto eleitoral e afirmado o «empenho de todos os militantes relativamente ao alargamento da base de apoio eleitoral do PS». Entre as iniciativas programadas para a campanha socialista consta um espectáculo, no dia 24 de Setembro com raios laser e a participação de vários artistas nacionais.

No Porto, os candidatos do PS pelo círculo do distrito vão reunir-se hoje à tarde na Federação distrital do partido, para tomarem conhecimento do programa de actividades a desenvolver na campanha eleitoral — informou fonte partidária.

Estado de Direito Democrático Constitucional ou...?

Continuação da pág. 2

pendência dum recurso para o STAdm., com efeito suspensivo, a questão que é eminentemente constitucional, dele intervir solicitação do executivo legalmente constituido para «expulsar», se necessário, o sr. Alfeu Campos, perante uma tentativa de usurpar a cadeira presidencial, ouve-se esta encantadora resposta policial: «nem sou por ele, nem pelos senhores, não me meto nisso»! Ficava claro que o tal chamado Estado de Direito, que pressupõe e integra poderes político-sociais hierarquizados e todos eles «iluminados» pela Constituição, eram realidades e concepções alheias ao chefe Monteiro, que no caso se fazia «neutral», mas «favorecendo» atento o sentido do contencioso, o seu «amigo» Alfeu Campos! A vereação não sentiu procedente tal justificação da falta de resposta, pois o dito Alfeu andou meses com chaves e pertences que lhe não pertenciam, e fez notar a pouca consideração, falta de gentileza e civismo na falta duma resposta...Mas perante isto o chefe Monteiro, face ao «grilhão das suas dúvidas», refere que teria comunicado o caso ao Comando Distrital, ao tempo desempenhado, referiu também, pelo 1.º Comissário Santos Cardoso, que aliás a Vereação bem conhece, e que «não sabia se ele dera qualquer resposta». Verdade sendo que tal resposta só poderia ser por escrito, a qual não deu entrada na Secretaria da Câmara, duas conclusões será lícito tirar: ou o sr. 1.º Comissário Cardoso não deu mesmo qualquer resposta e tal atitude de falta de colaboração gentileza, falta de civismo e educação, deverão ser predicados a ser apreciados pelos seus superiores, ou a deu e dela fez entrega ao sr. Alfeu Campos, fazendo dele «policialmente» a interpretação da Lei das Autarquias, do recurso e seus efeitos, em resumo, da própria Constituição! E, nesta hipótese, que será extremamente grave, para a convivência democrática restará à Vereação fazer intervir, além do Ex. Cte. Geral da PSP a Provedoria de Justiça e inclusivamente o próprio Tribunal Constitucional para se saber a quem devem obediência os «chefes» Monteiros deste País!

DAÍ que retomeando o fio inicial, crê-se que tem todo o propósito, neste período de intensa actividade politico-social que se aproxima, agarrarmos bem na problemática que pretendemos abordar: Estado de Direito Democrático-Constitucional, ou Estado Administrativo-Policial?

A simples «crise da Câmara de Pinhel», como milhentas doutras «crises» das Instituições vigentes, colocam-nos cada vez com mais preocupação, a pergunta que todo o sincero democrata, todo o antifascista, dos que sofreram dezenas de anos na cadeia, ou **na escaldante linha de coerência social** o peso do fascismo-clerical-salazarista, tem o direito de fazer: Senhor Presidente da República: A Constituição da República, de que Vossa Excelência é supremo guardião, já está rasgada, ou já está a arder? É que as «dúvidas» dos chefes Monteiros, ou as «opções» silenciadas dos comissários Cardosos deste País, para não falarmos noutros aberrantes comportamentos de outras «autoridades», fazem-nos crer que o Estado em que vivemos é mais um Estado Administrativo-Policial, que um Estado de Direito Constitucional. E, poderemos asseverar que estas preocupações, interrogações e quiçá revoltas cívicas, não provêm já somente daqueles cidadãos que de uma forma mais activa se debruçam sobre a problemática económico-político-social, mas atinge já a generalidade dos cidadãos que começam a vislumbrar com legítima preocupação que certos líderes políticos, do CDS, passando pelo PSD até ao PS só falam a propósito e a despropósito, de «revisões constitucionais», como a «mezinha de bruxa», «como a operação de magia», capaz de dar uma casa a cada português com uma boa conta no banco, mesmo que ele seja na Suíça... Evidentemente que as Caps e as Cips, cá do sítio bem engomadas e engravatadas nas suas «empresas» em que os lucros não «estão atrasados», sentenciam com aquela periodicidade que a «encantadora» TV lhes proporciona, que as fábricas só arrancarão, as barragens só se elevarão, os campos de milho, trigo ou tomate só irão florir, com uma «revisãosinha» constitucional. E, então, sim, o «maná» da privatização, arranja emprego total, salários em dia, saldos positivos das balanças comercial e outras, as reservas de ouro encherão as caves do Banco de Portugal... (regressados que fossem os milhões depositados na Suíça, na Espanha e no Brasil!) Obviamente que tudo isto, tem os «segredos» de cozinhado, com a «condimentação» de umas «escutas», o «traço vermelho censório» e umas «cacetadas» nos recalcitrantes dos «salários em atraso» tudo aspergido com «os abanões a tempo» que Deus terá levado para os arquivos da PIDE.

POIS rematando estas reflexões sobre essas «erupções» que divisamos no horizonte deste País, cremos que a «crise da Câmara de Pinhel», como o poderia ser de Celorico da Beira, do Sabugal, de Viseu, Braga, Covilhã ou Alfândega da Fé, em que os vários «Alfeus» não ligam às leis, em que os chefes Monteiros e comissários Cardosos têm «dúvidas» sobre quem «apoiar», teremos de concluir que tudo tem a sua origem na política prática anticonstitucional dos sucessivos governos e que não tardará a transformar um Estado de Direito Democrático-Constitucional, em Estado Administrativo-Policial.

A História e os vindouros responsabilizarão órgãos e pessoas que juraram defender e aplicar a Constituição e omitiram tais deveres e louvarão aqueles que cumpruram o seu dever!

E sobre esta temática que é fundamental e crucial, desejaríamos que se pronunciassem sem ambiguidades, nem capciosos subterfúgios todos aqueles que nas próximas Legislativas, nas Autárquicas e «gradado» o campo social, nas mais afastadas eleições presidenciais, irão apresentar projectos e concepções de vida económico-político-social, para a sociedade portuguesa.

Fica lançado o repto e o alerta para todos os democratas consequentes, que não apenas de «fachada», de «sigla» ou de «tacho»!

Pinhel, 15 de Agosto de 1985

Visitas a Aveiro e Coimbra

Cunhal contra adiamento das eleições autárquicas

«Mário Soares já não se apresenta como Primeiro-Ministro, Almeida Santos já não se apresenta como ministro de Estado, mas sim como candidato a primeiro-ministro, e o líder do PSD, Cavaco Silva, procede como se o seu partido fosse da oposição e não tivesse nenhumas responsabilidades no actual Governo», afirmou Álvaro Cunhal na sua intervenção de ontem, na Figueira da Foz, ao considerar que o PS e o PSD montaram uma «grande manobra tendente a fazer crer que ninguém é responsável pela situação em que o país vive».

O líder comunista, que terminou na Figueira da Foz uma visita de três dias aos distritos de Aveiro e Coimbra, onde presidiu à apresentação dos candidatos da APU às legislativas acusou ainda o PS de pretender cometer uma ilegalidade ao anunciar, através de Almeida Santos, o adiamento das eleições autárquicas para depois das presidenciais. **«O PS** — disse — **quer atirar as eleições autárquicas para depois de 31 de Dezembro deste ano porque os seus dirigentes estão certos que vão ter uma grande derrota».**

Referindo-se a um desmantelamento pela Câmara da Figueira da Foz de um parque infantil oferecido pela APU à freguesia de Vila Verde, Cunhal concluiu: **«os partidos do Governo não fazem nem deixam fazer.»**

Em Coimbra, na intervenção no Largo da Sé Velha, o dirigente do PCP denunciou a política de destruição levada a cabo pelos mesmos partidos e garantiu que «se os comunistas tivessem estado no Govero, os portugueses não viveriam a situação desastrossa que têm vivido».

Tanto em Coimbra, como em Aveiro, Cunhal insistiu na tese de que o aparecimento do **PRD** na vida política nacion al será um facto positivo desde que o novo partido preencha duas condições: «que nenhum voto da APU transite para o PRD e que este partido saiba combater os partidos de direita».

Relativamente às **autárquicas**, disse que a APU aceita o desafio que o PS e o PSD lhes lançaram ao anunciarem a formação de alianças para certos municípios. **Se eles julgam** — disse — **que associando-se arredarão a APU, respondemos-lhe que aceitamos o desafio e procuraremos transformar as maiorias relativas de que disfrutamos em maioria absolutas.**

A lista dos candidatos a deputados da APU pelo círculo de Coimbra é encabeçada por Jaime Serra, e integra ainda João Abrantes, Avelãs Nunes, Pereira Júnior, António Menano, Lousã Henriques, Alberto Vilaça, Manuel Roxo, Clara Pimenta, António Rodrigues e Carlos Ferreira.

Zita Seabra

Em Aveiro, Cunhal presidiu, sexta-feira, à apresentação no cine-teatro, dos candidatos da APU pelo distrito. Usaram aí também da palavra o candidato dos «Verdes», Fernando Mouta (**«a ria está a morrer, há que salvá-la antes que seja tarde**» disse), Carlos Jerónimo, do MDP, e Zita Seabra, cabeça de lista. A deputada aveirense caracterizou a degradação progressiva da vida económica e social do distrito (quatro mil trabalhadores com salários em atraso, três milhões de contos de dívidas das empresas à Previdência, impunidade patronal, etc.). Considerou a propósito significativo que Mário Soares tenha aberto a sua campanha pré-presidencial com um almoço em Vale de Cambra com empresários. **A seu lado** — sublinhou Zita Seabra — **não estavamm socialistas sentados desses que tambémm sentem na pele a repressão, salários em atraso, desemprego. A seu lado estava o patronato, esse patronato que despede, que põe música para aumentar o ritmo do trabalho, que se serve do relógio de ponto no quarto de banho, que faz aumentos salariais selectivos.**

Cunhal teve ainda contactos com os pescadores do Furaouro e visitou a freguesia de Fiães (APU).

Uma carta

Carlos Costa revelou entretanto no Porto, na apresentação dos candidatos locais da APU, uma carta de Almeida Santos, de 22 de Março de 74, a Veiga Simão, então ministro de Caetano. Almmeida Santos, escreve de Moçambique e refere-se ao levantamento das Caldas (16 de Março).

«Espero que tudo tenha regressado à normalidade. Aviolência não serve ninguémm. Hoje, um cliente meu, matuto e bronco, referiu-se ao incidente do levantamento das Caldas da Rainha. E esta? Pelo que se vê, já não são só os teus estudantes que não querem trabalhar. A tropa também não»... diz o candidato à sucessão de Soares na chefia do Governo.

Livro de Cunhal

A felicidade «do ser humano é um dos objectivos da luta dos comunistas» – escreve o secretário-geral do PCP num livro que vai ser posto à venda e de que ontem foi revelado um extracto. Num trecho do livro «O Partido com Paredes de Vidro», que será posto à venda na Festa do «Avante!» e que «o diário» revelou, Álvaro Cunhal afirma «que a experiência mostra que a formação global do militante sobre sérias limitações se ele se absorve de tal forma na sua actividade política que esquece aspectos fundamentais da sua vida pessoal».

Recordando a actividade dos comunistas na clandestinidade, o líder do PCP frisa que «é um erro basilar e uma grave limitação da experiência, do entendimento e da sensibilidade tomar como virtude o que foi a grave limitação da vida pessoal resultante da aceitação voluntária de duras condições de luta».

Para Cunhal «a absorção completa e exclusiva na actividade política, sem deixar tempo não só para outros interesses, mas para a admissão da sua própria existência, pode ser sintoma de dedicação e mesmo paixão revolucionária. Não é certamente a forma mais completa e desejável de ser revolucionário».

«Que ninguém tenha vergonha de ser feliz. Além do mais a felicidade do ser humano é um dos objectivos da luta dos comunistas» sublinha Álvaro Cunhal.

Mário Tomé espera ser eleito

UDP inaugura sede e propõe suspensão da dívida externa

Suspender o pagamento da dívida externa como «única solução para tratar dos terríveis problemas que flagelam o povo e se abatem sobre o país», foi a perspectiva defendida por Mário Tomé numa reunião de simpatizantes da UDP, realizada em Algés. Para o antigo deputado e agora candidato por Lisboa daquele partido, são utópicos os que propõem a renegociação da dívida, pois — considerou — «todos sabemos que quando se reforma uma letra bancária se passa a pagar sempre mais».

Ontem, no decorrer da cerimónia de inauguração da nova sede do partido, localizada, na Rua de S. Bento, Mário Tomé mostrou-se confiante na sua eleição para a Assembleia da República apesar do aparecimento do PRD.

«O aparecimento do PRD, que se reclama do pensamento político do Presidente da República, não vai evitar a eleição de um deputado por Lisboa para a UDP, porque a prática política do general Eanes, quanto a nós, não tem sido positiva, sendo exemplo disso o ter promulgado a Lei das Rendas» — afirmou.

Quanto à inauguração da nova sede da UDP, Mário Tomé disse que ela «está aberta a todos os democratas antifascistas que desejem a paz e a liberdade para o «povo português», e que será «um espaço de luta e de combate das massas populares contra a direita».

«Conquistámos — frisou ainda — a sede ao fim de 20 meses de luta, o que vem demonstrar que com firmeza e com grande esforço conseguimos atingir os nossos objectivos».

MRPP's detidos quando colavam cartazes

Dois candidatos do PCTP/MRPP às eleições legislativas foram detidos no sábado e «identificados e ameaçados» pela PSP por se encontrarem a colar cartazes na zona de Santo Amaro, em Lisboa, afirma aquele partido em comunicado. O mesmo partido considera «provocatória» a atitude da PSP, porque – adianta o comunicado – «o edifício onde estavam a ser colados os cartazes não é público, além de que a detenção nem sequer se verificou no momento da colagem». (...) «Esta acção da Polícia vem juntar-se – lê-se no comunicado – ao tratamento discriminatório intencional e deliberado dos órgãos de Comunicação Social estatizados contra o PCTP/MRPP, mostrando claramente o carácter antidemocrático que estas eleições estão a ter à partida».

PDC contra RTP

O PDC vai pedir hoje uma audiência com o Presidente da República para protestar sobre «a forma escandalosa como a RTP está a cobrir a pré-campanha eleitoral» – afirmou em Aveiro, sábado, o secretório-geral do partido. Santos Ferreira, que falava no final do Conselho Nacional do partido que se realizou naquela cidade, acrescentou ser «urgente uma intervenção do Presidente da República na RTP». Considerou ainda que o PDC «está a ser boicotado na RTP», considerando ser o seu partido o único verdadeiramente democrata-cristão em Portugal. «Acabar com o livro vermelho da Constituição» é um dos pontos fundamentais do manifesto eleitoral do PDC.

Em pré-campanha eleitoral

Inaugurações ocupam Cavaco Silva

Cavaco Silva parece ser, neste período de pré-campanha eleitoral o líder partidário mais «incansável»: ontem esteve «só» em Cernache do Bonjardim, Oleiros, Sertã (almoço-convívio), Vila do Rei, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Vila Nova de Ourém (jantar-convívio).

No tempo que leva de intervenções, o presidente do PSD já abriu o véu do que serão os temas da sua preferência a apresentar ao eleitorado português.

Corrupção, compadrio, benesses, manobras de bastidores, palmadinhas nas costas – são palavras que o líder social-democrata repete, a par de outras que lhes contrapõe: honestidade, competência, acção, esforço, trabalho, tenacidade.

Verificou-se isto no último fim-de-semana de Agosto, no Algarve, tornou a registar-se no último fim-de-semana nas localidades que visitou nos distritos de Leiria, Santarém e Castelo Branco, onde, de resto, foi recebido em tons festivos e apontado como «o político completo», «um verdadeiro homem de Estado» «a única, esperança para Portugal», «o continuador do projecto de Sá Carneiro».

Esta última qualificação é mais um dos temas queridos de Cavaco Silva, que faz questão de recordar que foi ministro das Finanças do governo de Sá Carneiro e que todos os sociais-democratas que integraram esse executivo foram agora chamados para as listas de candidatos à Assembleia da República.

Na suas múltiplas intervenções deste fim-de-semana, Cavaco Silva exortou os militantes sociais-democratas a «não recorrer ao insulto e à calúnia» e a «respeitar os que votaram no passado no CDS, PS e APU».

Da mesma forma repetiu o apelo para que todos votem em 6 de Outubro «ainda que não seja para votar no PSD».

Porém, de imediato, Cavaco Silva alerta que o que vai estar em causa «não é escolher entre a esquerda e a direita, mas entre a continuidade e o conservadorismo, por um lado, e a mudança e o progresso, por outro», atribuindo os primeiros ao PS e PCP, e os segundos ao PSD.

Por fim, uma nota constante na actividade de campanha pré-eleitoral do líder social-democrata — a presença de sua mulher.

Vem aí o "lixo eleitoral"

Às portas de novas eleições legislativas e autárquicas, cartazes e slogans partidários cada um «puxando a brasa à sua sardinha» concorrem nas ruas das cidades sem que tenha sido, mais uma vez, delineado qualquer plano de afixação e limpeza do «lixo eleitoral».

«Limpeza dos papéis de campanha?, os partidos que sujam os partidos que limpem», foi uma resposta, como outras (vagas), indiferentes, pouco convictas a um contacto com todos os municípios que coincidem com as capitais de distrito.

«Isto é uma vergonha. Já não existe na Europa de hoje. Olhe, aconteceu em França no século XVIII... desabafou Lídio Borges, vereador do município lisboeta, confrontado com a anarquia de colagem de cartazes que proliferam à medida que a campanha eleitoral se aproxima.

Lídio Borges considerou ilegal a afixação de cartazes de propaganda comercial efectuada por empresas privadas pagas por alguns partidos, mesmo antes do início do período de campanha.

Editais e posturas municipais em vigor, anteriores a 1974, regulam a afixação de cartazes e tarjas, mas «o seu cumprimento não tem sido acatado pelos próprios partidos».

A câmara deve colocar em locais adequados placards próprios, mas este ano não o vai fazer dado as tropelias existentes com os quadros colocados em campanhas eleitorais anteriores, o que acarretou algumas centenas de contos de prejuizos, disse aquele responsável.

Houve um ano em que foram atribuídos à responsabilidade de cada uma das 57 freguesias, sete placard e, numa delas, a UDP usou-os todos» — disse.

«Só uma lei da Assembleia da República que discipline o período de campanha eleitoral e editais da Câmara que atribuam pesadas penas aos partidos políticos, poderá pôr cobro a estas violações, acrescentou o vereador, recordando que António Capucho, do PSD, chegou a propor tal lei.

Os portugueses viveram desde o 25 de Abril duas campanhas presidenciais (1976, 1980), uma para a Assembleia Constituinte (1975), quatro legislativas (1976, 1979, 1980 e 1983) e três autárquicas (1976, 1979, e 1982). Avizinham-se novas eleições legislativas e de seguida novas autárquicas.

Aos resíduos das colagens propagandísticas dos sucessivos actos políticos, ainda visíveis em paredes e muros sob a forma de papel carcomido, escritos pincelados na pedra ou nos murais «assassinados pela guerrilha eleitoral» juntam-se outras resmas de papel e outras novidades como os «pára-quedistas» utilizados pelo PS e CDS.

Dos onze partidos políticos e uma coligação concorrentes este ano às eleições, apenas o CDS enviou aos directores de campanha dos outros partidos, uma carta preconizando esforços no sentido de preservar as cidades, afixando os cartazes em locais adequados e sugerindo posterior limpeza.

À missiva enviada em 6 de Agosto apenas o PRD se manifestou publicamente sensível» — acrescentou fonte partidária.

O PSD, no seu «Manual de Campanha», instruiu as secções regionais a preservar monumentos, edifícios, sinais de trâsnsito, mas limpeza dos papéis.. «isso é ao critério das secções».

Para o PS, «é já tradicional não sujar determinados locais e respeitar monumentos, postos de iluminação, tapumes das obras, limpar? Isso ainda não foi decidido».

O PCP instruiu os seus militantes a entregar os panfletos propagandísticos «mão a mão», a fim de evitar o lixo esvoaçante, mas limpar a posteriori... «não me recordo que tenha acontecido alguma vez, nem a nós, nem a outro partido».

A maioria dos municípios — Faro e Coimbra disseram que «está em estudo» — têm placards próprios. Évora disse ser «tradicional o respeito» na cidade e manifestou supresa e alheamento à limpeza dos papéis eleitorais, fazendo rolar a pergunta de serviço em serviço.

O município do Porto, um dos principais do país, foi «chutando a bola» até à nona pessoa que disse: «isso é com a secção de trânsito». Mas esta secção assegurou que era do pelouro da cultura, adiantando até o nome do responsável que quando contactado ainda manifestou maior surpresa.

«Isto não é com o meu serviço. Limpar? Isso ninguém pensa. O responsável está de férias» —, foram frases ouvidas ao longo dos sucessivos contactos telefónicos.

A Câmara Municipal de Lisboa que aconselha em comunicado, a preservação de locais como o Rossio e outros locais históricos, efectuou em 1979 e 1982 com a colaboração da população, uma limpeza à capital.

Máquinas próprias de agulheta desfizeram cartazes e eliminaram tintas de escritos partidários rivais.

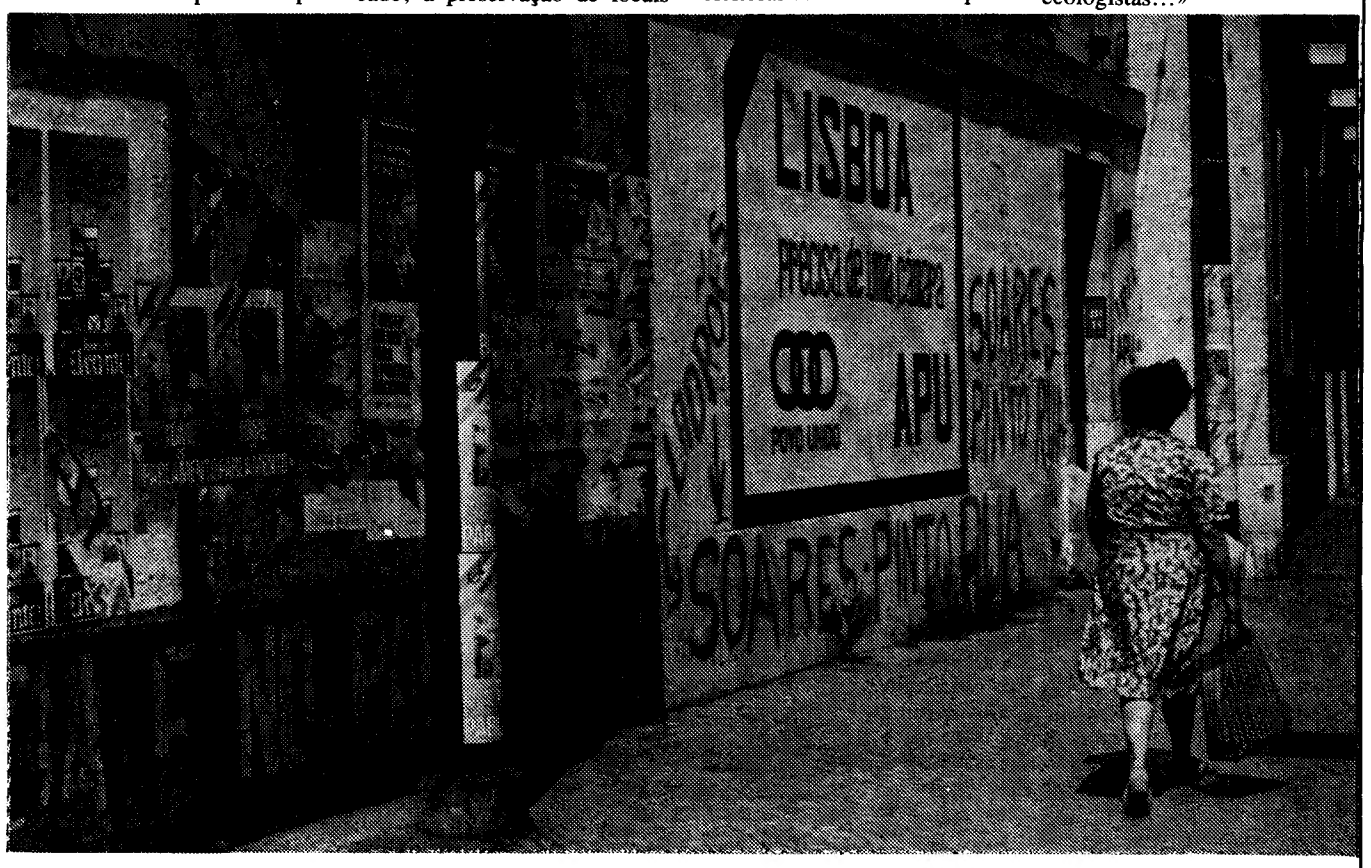
Este ano «só valerá» a pena depois de Julho de 1986, pois ainda vêm as presidencias», disse Lídio Borges, advertindo para a grande dificuldade em eleiminar os slogans gravados na pedra.

A par das colagens em placards, geralmente privados, que devem pagar um imposto de ocupação, publicidade e de selo, a maioria da propaganda eleitoral escrita é afixada pelos próprios militantes após a meia-noite.

Sobre esta situação não existe qualquer controlo, além dos fiscais municipais de cartazes, estarem autorizados a retirar os papéis sempre que estejam afixados em locais proibidos.

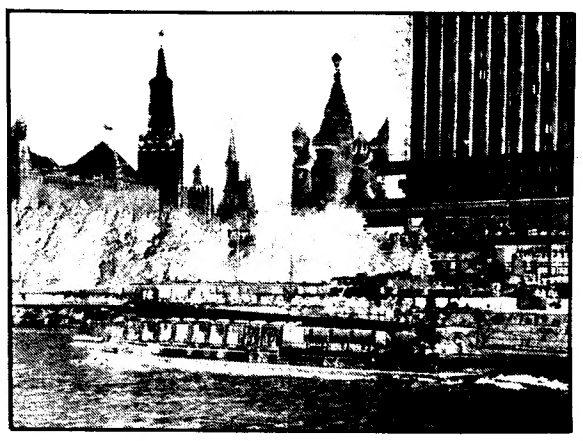
Por vezes nos prédios em que se lê «proibido afixar anúncios» e que para isso pagam uma taxa à câmara, as sobreposições publicitárias são tantas que o proprietário deixa de pagar essa taxa ao município.

Colocada a questão a um grupo de jovens, a risada foi geral: «em tempo de eleições vale tudo menos tirar olhos. Na limpeza pensa-se depois com os ecologistas...»



«Os partidos que sujam, os partidos que limpem...»

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO



FIM DE VERÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

Moscovo-Tiblissi (Georgia)-Sotchi (Mar Negro) — de 13 a 23 de Setembro de 1985

EXCURSÃO DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO E CULTURAL

Preços Especiais ★ Últimas inscrições no C.P.P.C.

Rua Artilharia 1, 105 - 3.º — 1000 LISBOA

☎ 68 85 03-68 85 69

Apoio técnico da **MUNDIRAMA**

Igreja não dará indicação de voto

— garante o bispo auxiliar de Lisboa

O bispo auxiliar de Lisboa, D. José Policarpo, afirmou ontem no programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, que se a Igreja manifestasse o seu apoio a um candidato à Presidência da República «esse candidato corria seriamente o risco de perder as eleições».

«Os portugueses habituaram-se já a ter as suas próprias opções, muitas vezes ditadas pela análise da situação e, portanto, não votam por indicação» – acrescentou.

D. José Policarpo sublinhou noutro passo da sua intervenção que a Igreja «tem a consciência que o regime democrático é um dinamismo que diz respeito a todos os portugueses».

«O regime democrático é o único que permite a resolução dos problemas com que se debatem as sociedades modernas» – frisou.

Referiu ainda que um dos principais problemas do regime «é a falta de competência de alguns dirigentes políticos» e disse que os partidos políticos «desempenham um papel muito importante no que respeita à formação dos seus quadros».

«No entanto – prosseguiu – nem sempre os partidos preparam técnicos capazes».

D. José Policarpo defendeu que «todos os cidadãos devem participar na vida pública» e esclareceu que os sacerdotes «não podem desempenhar qualquer acção na vida política».

«A Igreja, como componente da sociedade, tem que estabelecer um diálogo aberto com o Estado. Assim como a Igreja não dá indicações de voto, também é verdade que não abdica de ter uma posição sobre os grandes problemas nacionais» – considerou.

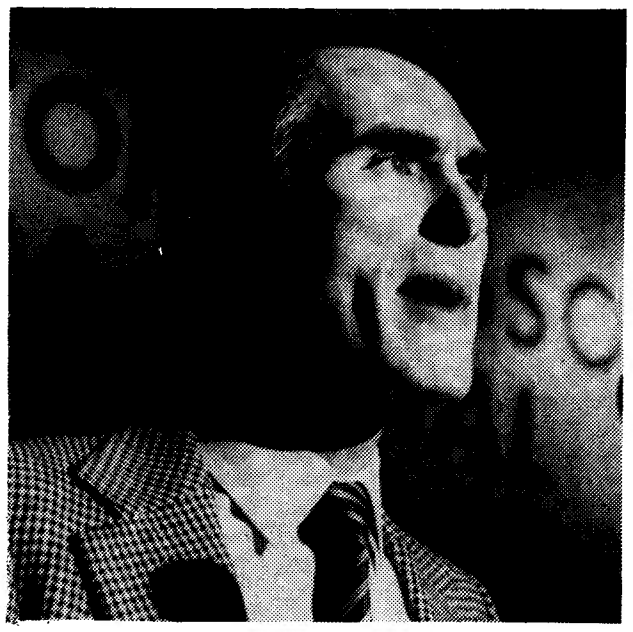
Depois de afirmar julgar improvável a realização de um golpe de Estado em Portugal, D. José Policarpo disse ser muito importante o diálogo entre todas as forças sociais, políticos, homens de cultura e outras áreas.

«Portugal é um país vocacionado para o diálogo, para estabelecer pontos de diálogo» – acentuou.

Considerou depois positiva a adesão de Portugal à CEE e defendeu o diálogo com países do Terceiro Mundo, nomeadamente africanos.

PRD aconselha:

"Tento na língua prof. Cavaco Silva!"



O PRD «aconselhou» o líder do PSD, Cavaco Silva, a «ter a contenção verbal que evite o ridículo para o seu partido, que já foi dirigido por personalidades que merecem o respeito e a admiração dos portugueses».

Num comunicado divulgado esta madrugada a Comissão Permanente do PRD «reafirma que o partido assentou as suas bases programáticas no pensamento político» do Presidente da República e acrescenta que o seu ideário «está hoje definido com clareza e articula-se com uma prática política coerente, baseada em princípios éticos bem conhecidos da opinião pública, que, há mais de dez anos, vem assistindo à sua prática na pessoa do general Ramalho Eanes».

A comissão permanente diz querer «corrigir recentes declarações de Cavaco Silva, segundo as quais o PRD teria «um ideário desconhecido», e integra «desempregados políticos».

Moral, corrupção e gestores

Afirma-se no comunicado que «dos quadros activos do PRD apenas 20 por cento desenvolveram actividades partidárias anteriores à formação do partido e todos as realizaram no regime nascido com o 25 de Abril». Outros vieram de partidos «desencantados com as práticas a que assistiram, procurando no PRD a correcção dos vícios ao quadro partidário tradicional», acrescenta o comunicado.

O órgão dirigente do PRD sublinha que este partido não teve nem tem quaisquer responsabilidades nas «nomeações políticas para a gestão de empresas públicas», na «partilha sem nexo nem sentido do aparelho de Estado», na «substituição de gestores públicos com provas dadas por comissários políticos, muitos deles sem competência nem moral».

«Também não teve nem tem quaisquer responsabilidades no subsídio arbitrário a pseudo-empresários que arrastaram empresas para a falência e trabalhadores para a miséria, nem numa política eleitoralista e irresponsável que lançou o país e as empresas na maior crise de sempre» — acrescenta-se no comunicado.

«Partido de província»

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, descreveu, entretanto, como 'ilegal' e como 'uma forma de corrupção» a situação na televisão, aludindo ao caso dos debates com os partidos políticos. Martinho fez estas declarações na sessão de apresentação dos candidatos a deputados do PRD pelo círculo de Castelo Branco.

«O nosso partido existe porque os outros partidos não souberam fazer o que devem, e é talvez por isso que o PS e o PSD temem o nosso confronto na televisão» — afirmou.

Sobre os candidatos a deputados do PRD, Hermínio Martinho afirmou que «foram escolhidos de acordo com as suas capacidades e de forma a saber resolver os problemas do País».

«Somos um partido de província, mas queremos que as decisões sejam tomadas por quem conhece as realidades, e não queremos que Lisboa mande em nós» — acrescentou.

«Quando o general Ramalho Eanes assumir a presidência do PRD, este passará a ser partido de uma larga faixa de Portugal, pois só ele sabe incutir a confiança de todos os portugueses» — frisou ainda Hermínio Martinho.

A lista dos candidatos a deputados do PRD por Castelo Branco é encabeçada por Dias de Carvalho e integra ainda António Marques Mendes, António Paulouro, João Saraiva Costa, João Boavida e Franquelim da Silva.

Hoje é por Portalegre e Santarém

CDS apresenta candidatos

O CDS apresenta hoje a lista de candidatos às eleições legislativas pelo círculo de Portalegre, encabeçada por Luisa Raposo.

A candidatura dos centristas pretende basear a sua campanha sobre os temas de consolidação da família, da liberalização do ensino e da luta contra o crime, a droga, a insegurança e a corrupção, segundo o gabinete de informação do CDS.

Luisa Raposo, filiada no CDS desde 1974 e eleita em 1977 presidente das mulheres centristas num congresso realizado em Évora, declarou-se também empenhada na revogação da lei do aborto e da lei Gonelha sobre planeamento familiar.

A lista dos candidatos do CDS pelo círculo de Portalegre inclui ainda Rui Telo Gonçalves, Joaquim Pinheiro Caldeira, António Romão de Moura, José Trindade e Frutuoso Reis.

Também é hoje apresentada, em Tomar, a lista dos candidatos pelo CDS pelo círculo eleitoral de Santarém.

Entretanto, o primeiro candidato do CDS por Leiria, Anacoreta Correia, disse ontem nesta cidade, que «o PSD é o único partido com que o CDS poderá fazer aliança, após as eleições».

Mas essa aliança deverá ser «antecedida de uma alargada discussão política» — acrescentou.

O dirigente democrata-cristão, que falava num jantar para apresentação dos candidatos do partido às legislativas de 6 de Outubro, afirmou: «coligações, tanto com o PS como o PRD, são hipóteses inteiramente afastadas».

Anacoreta Correia considerou que «a voz do CDS é cada vez mais escutada e também cada vez mais silenciada».

À espera da expulsão

Portugueses detidos em Espanha em condições "sub-humanas"

Mais de 60 cidadãos estrangeiros, na sua maioria portugueses e latino-americanos, encontram-se detidos num anexo da prisão madrilena de Carabanchel, à espera de serem expulsos de Espanha. Os detidos não têm documentação nem meios de subsistência, e antes de terem sido transportados para Carabanchel estiveram detidos, devido à aplicação de lei de estrangeiros, nos calabouços do Comissariado Superior da Polícia, em Madrid.

O juiz-magistrado Carlos Berens, titular do Juízo de Instrução encarregue deste caso, efectuou há dias uma inspecção aos calabouços do comissariado e levantou um auto sobre a situação da detenção dos estrangeiros ali detidos.

Segundo aquele auto, um total de 58 pessoas encontravam-se detidas em condições consideradas por testemunhas presenciais de «sub-humanas», uma vez que em cada cela se encontravam seis pessoas, sem luz natural nem ventilação adequada e com temperatura muito elevada.

Alguns dos detidos encontravam-se nestas condições há mais de 20 dias, sem que tenham cometido qualquer delito que impedisse a sua expulsão do país.

O auto do magistrado Berens foi comunicado ao juiz presidente de Madrid, Pedro Gonzalez Poveda, que na quarta-feira reuniu a Junta de Juízes de Instrução, que comunicou esta situação ao Conselho Geral do Poder Judicial, aos ministros da Justiça e do Interior, ao delegado do Governo em Madrid e ao director de Segurança do Estado.

A Junta de Juízes considerou que «cidadãos estrangeiros submetidos à medida preventiva de privação de liberdade durante os trâmites processuais de expulsão do país, previstos na Lei Orgânica 7/85, de 1 de Julho, se encontram internados em condições que podem ferir as normas mínimas que reclamam a dignidade humana e a proibição constitucional de tratamento desumanos ou degradantes».

O delegado do Governo de Madrid, José Maria Rodriguez Colorado, efectuou, pelo seu lado, diligências, e os detidos foram então transportados para instalações mais adequadas, na prisão de Carabanchel.

Dada a grande afluência de turistas a Espanha durante o período do Verão, a Polícia vigia a entrada de pessoas sem documentos ou sem meios de subsistência e as detenções de cidadãos estrangeiros são habituais por esses motivos.

Camponês assassinado com tiros de zagalote

A Polícia Judiciária de Chaves procura identificar o autor dos disparos de zagalote que, nas proximidades de Montalegre, vitimaram o camponês Manuel da Silva Vieira, de 20 anos, natural de Alpendurado no concelho de Marco de Canaveses. Segundo a PJ, Manuel Vieira foi alvejado quando seguia com mais sete pessoas no atrelado de um tractor.

Artigos recuperados a assaltantes em fuga

Em Póvoa de Abraveses, Viseu, numa residência ocupada por assaltantes, que se puseram em fuga, a PSP recuperou vários objectos furtados que serão entregues aos proprietários que os requisitarem. Entre os objectos recuperados destacam-se uma espingarda caçadeira de dois canos, uma pistola lança-gases, uma máquina de filmar, amplificadores de som, gira-discos, colunas de som, casacos de peles e artigos de ouro e prata.

Alvejado a tiro pelo pai da namorada

O agricultor Humberto José Teixeira alvejou com dois tiros de caçadeira, à porta da sua casa, em Mirandela, o namorado da filha, de quem diz publicamente não gostar e com quem já discutira várias vezes. O agredido, Augusto dos Santos, de 22 anos, que regressara com a rapariga de uma romaria, foi atingido com gravidade, tendo sido transportado para o Hospital de Santo António, no Porto, onde ficou internado. Humberto Teixeira teve de se refugiar em casa, onde a PSP o foi deter de forma a escapar a vizinhos e familiares da vítima que o queriam linchar.

Casal atropelado junto à Feira Popular

Um casal de septuagenários (Domingos Rodrigues Lopes e Maria Gestrudes dos Santos) morreu atropelado, na noite de domingo, ao atravessar inadvertidamente o viaduto de Entrecampos, frente à Feira Popular. Domingos Lopes de nacionalidade espanhola, residente na Costa da Caparica, e a mulher foram colhidos por um automóvel, tendo chegado já sem vida ao Hospital de Santa Maria.

Mais de 17 500 já entregaram petições

Objectores de consciência têm de declarar-se até ao fim do dia

Mais de 17.500 jovens entregaram já petições de objecção de consciência e os tribunais prevêem que hoje, fim do prazo, algumas centenas mais, em número que poderá exceder a capacidade de atendimento dos serviços o pretendam fazer.

Fontes judiciais contactadas pela Anop referiram que o Porto aparece como o caso mais flagrante: prevê-se que hoje mais de 800 jovens possam afluir ao Tribunal da Relação do Porto, o que excede a capacidade de atendimento dos serviços.

As mesmas fontes referiram que até sexta-feira, 10.134 jovens tinham entregue petições no Porto, quando no distrito de Recrutamento militar local estão inscritos cerca de 11 mil objectores de consciência.

As fontes disseram que a confirmarem-se aquelas previsões, alguns jovens poderão ter que entregar as petições fora do prazo, sem, consequentemente, terem a garantia de procedência.

Alguns dos tribunais contactados pela ANOP afirmaram, aliás, que aceitarão petições fora do prazo, deixando às comissões de objecção de consciência o julgamento da procedência dos processos.

As mesmas fontes disseram que nos últimos dias, em que objectores têm formado extensas filas à porta dos tribunais, muitos jovens não têm entregue todos os documentos que necessariamente devem acompanhar a petição, mas que o poderão fazer posteriormente, desde que entreguem a petição inicial.

Alguns desses documentos, como o certificado de registo criminal e a certidão de nascimento, demoram alguns dias a serem entregues, e muitos objectores só tomaram conhecimento dos prazos de entrega na semana passada.

As petições, às comissões regionais de objecção de consciência, referem-se aos objectores que se constituíram provisoriamente antes de 1 de Janeiro.

As comissões, que deviam funcionar em cada distrito, ainda não foram constituídas, apesar do prazo para a sua formação já ter expirado, pelo que são as Secretarias dos Tribunais de Comarca que estão a receber os documentos.

Hoje é também o último dia para fazer prova nos Distritos de Recrutamento e Mobilização (DRM) da entrega dos documentos nos tribunais.

Um levantamento feito pela Anop indica que até sexta-feira mais de 3.700 jovens entregaram petições em Lisboa, cerca de três mil em Coimbra e 800 em Évora.

O Tribunal da Comarca de Faro recebeu algumas petições na fase inicial, mas instruções posteriores encaminharam os objectores para o tribunal da Relação de Évora, cujos funcionários esperam hoje a entrega de mais uma centena de petições, para um total previsto de mais de mil.

Os jovens na situação provisória de objectores de consciência que não formalizarem judicialmente o estatuto poderão ser incorporados no próximo recrutamento militar.

Incluindo o passaporte

Deputado europeu ficou sem pasta em Lisboa

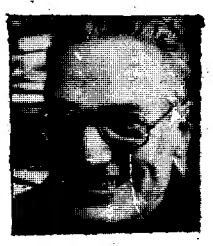
O deputado belga ao Parlamento Europeu, Jakob Von Uexkull ficou hoje sem uma pasta com documentos e valores nos poucos minutos em que a perdeu de vista para se despedir de um amigo, numa rua central de Lisboa — informou o próprio à Anop.

O deputado encontra-se de visita a Lisboa e o furto da pasta ocorreu na Avenida António Augusto de Aguiar. Segundo relatou, pousou a pasta no chão para se despedir de um amigo e, quando foi por ela, já tinha desaparecido.

O deputado ao Parlamento Europeu, Jakob Von Uexkull pede encarecidamente a quem tenha encontrado os documentos e o passaporte que estavam na pasta que lhe foi furtada o favor de contactar com a máxima urgência a Polícia de Segurança Pública ou o próprio, no Hotel Tivoli, quarto 421, tel. 530181.

Von Uexkull deve seguir sem falta, hoje, para Bruxelas.

FUNDO DE GAVETA



Mário Castrim

O teatro. Sem teatro não é possível a sobrevivência da civilização. Não me lembro quem disse isto, o mais certo é não ter sido ninguém, são coisas que temos no ouvido.
Possivelmente um exagero. Mas que nos leva a concluir que o sinal de decadência de uma civilização é o enfraquecimento do teatro. Pôr em teatro é pôr em equação a posição do homem na sociedade.
Estou a pensar nisto durante o intervalo de **Troilus e Cressida.** *Sabem, uma peça de Shakespeare. Vi-a na Televisão e não calculam o sacrifício que fiz para não a perder.*
Custou-me nada mais, nada menos, que o **Louco Amor,** *pois a Televisão coloca Shakespeare no segundo canal, o que, seja dito de passagem, é bem feito. Quem o mandou a ele fazer peças de teatro e não telenovelas?*
Esqueci-me de dizer que a peça era fabricada para a TV pela BBC, que tem feito o mesmo a muitas outras peças do citado Shakespeare e não só. Se calhar queriam teatro para a TV feito pela Televisão portuguesa...
Quer dizer: já houve tempo em que o fazia. Era naquele tempo dos inquéritos na rua quando perguntavam às pessoas: **O que é que mais gosta de ver na Televisão?** *E as pessoas respondiam:* **Gosto do teatro, quando ele é bom.**
Durante anos, o teatro esteve no top das preferências do público. Olhando para trás, oh que maravilhosos eram aqueles pastelões do Ruy Ferrão!
Por que se deixou então de fazer teatro no Lumiar? Não foi por falta de peças, pois até as há premiadas que não foram estreadas nunca. Nem é por falta de actores, pois os há por aí, e bons, desempregados. Nem é por falta de público, aqui ponho eu as mãos no fogo.
A razão é outra. Segundo dizem as administrações da RTP, deixaram de fazer teatro «porque não é rentável».
E por que faz teatro a BBC? Porque as administrações da BBC acham que «o teatro é rentável».
Imaginem os tolos! Ingleses e basta. Os ingleses são pessoas práticas, cheias de bom-senso que puseram o mundo a ferro e fogo do colonialismo em nome da rentabilidade. E chegam ao teleteatro, zás!, esquecem as lições todas!
Consta que uma delegação da BBC se encontra no Lumiar a aprender como se não faz teatro. Entretanto, a RTP continuará a comprar teleteatro à BBC — por assim ser mais rentável...

Helicóptero cai em Proença-a-Nova e deixa piloto e bombeiro feridos

• *Silves em chamas no fim-de-semana*

Arderam mais de mil hectares de eucaliptos, pinheiros e medronheiros num dos oito incêndios a que acorreram os Bombeiros Voluntários de Silves no último fim-de-semana. Ao mesmo tempo que os BV daquele concelho algarvio atacavam as chamas, um piloto de helicóptero ao serviço dos bombeiros da Região Centro na pista das Moitas, em Proença-a-Nova, e o comandante dos Voluntários da Sertã eram operados no Hospital da Universidade de Coimbra, devido a graves ferimentos provocados pela queda do aparelho em que se transportavam.

O helicóptero em que seguia o comandante Manuel Oliveira e que era pilotado por Zélio Portugal Rui Burguete, despenhou-se numa ribanceira da pista das Moitas, quando a aeronave bateu com o motor no chão, no momento da aterragem. O comandante Manuel Oliveira concluía uma ronda pela zona do pinhal, onde nos últimos dias se haviam declarado alguns focos de incêndio.

Ambos foram transportados ao Hospital da Universidade, por ser delicado o seu estado, e mais grave o do comandante Manuel Oliveira. O piloto Rui Burguete, aliás, deixou já as instalações hospitalares, com um olho amputado. Rui Burguete teve alta do Hospital de Coimbra e dirigiu-se para Setúbal, ao que parece para a casa de uma irmã, onde deverá observar um curto período de repouso para recuperar. O comandante dos BV da Sertã deverá esperar um «veredicto» médico definitivo sobre a fractura da coluna lombar, ao que tudo indica com lesão neurológica, até amanhã ou depois.

Nessa ocasião ser-lhe-ão transmitidas as possibilidades de recuperação da zona. Manuel Oliveira sofre de «lesão medular», como atrás referimos, mantendo-se paraplégico. O seu estado deverá continuar estacionário até amanhã ou quarta-feira, podendo depois haver evolução. O estado de paraplegia poderá, no entanto, ser ultrapassado.

Barlavento algarvio: 14 horas de combate

O maior de todos os fogos manifestados, no passado fim-de-semana, no Algarve, ocorreu entre Odelouca e Falacho e foi combatido por várias corporações de bombeiros do Barlavento do Algarve que conseguiram dominar as chamas após cerca de 14 horas de combate ao sinistro.

Foi nesse incêndio que arderam mais de um milhar de hectares de eucaliptos e pinheiros. «Alguém deitou fogo à floresta e depois a reacendeu», disse um elemento dos BV de Silves. «O difícil, senão impossível, é dizer quem foi», acrescentou o mesmo bombeiro.

No passado fim-de-semana, foram consumidos mais de 1200 hectares de eucaliptos, pinheiros, medronheiros, alfarrobeiras e mato, em menos de 48 horas, só no concelho de Silves em oito incêndios. O último deflagrou no sítio dos Vilérios, entre Silves e S. Bartolomeu de Messines, e durou duas horas a ser dominado.

Igualmente controlados estavam esta manhã dois incêndios de grandes proporções que eclodiram em Pinheiro de Gregória e Mouta, bem como em Tenões, todos no concelho de Braga. Neste distrito, a GNR da Póvoa de Lanhoso deteve em flagrante delito um menor de 15 anos que se confessou responsável por quatro incêndios florestais. O jovem, de apelido Marques Pereira, residente na freguesia de S. Mamede, concelho de Braga, confessou a autoria do violento incêndio da Serra do Carvalho. Foi surpreendido pelas autoridades a lançar um fósforo aceso numa mata de Ferreiros, concelho da Póvoa de Lanhoso.

Ateavam por conta de outros três...

Por outro lado, o juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Viseu manteve as prisões dos dois incendiários detidos sexta-feira por uma brigada dos Serviços Florestais e posteriormente entregues à GNR. São eles: José Alves Dias, de 27 anos, e Manuel Ferreira da Silva, de 18. Alves e Dias confessaram às autoridades que actuavam por conta de três indivíduos, com idades compreendidas entre os 31 e os 41 anos, os quais vieram também a ser detidos. Os dois primeiros ateavam os fogos e cobravam em dinheiro e bebidas. O quinteto reside em Rio de Louba, Travassos de Cima, Carragosa e Cavernães.

Os dosi incêndios que ontem à tarde eclodiram em Canedo e Fiães, duas das 31 freguesias do concelho de Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira), foram extintos pelos BV de Lourosa, apoiados por outras corporações vizinhas, nomeadamente Feira e Arrifana. O incêndio de Canedo destruiu cerca de 10 hectares de pinhal e pôs em perigo um posto da EDP que abastece de energia a região Norte, designadamente parte do Porto, Vila Nova de Gaia e Gondomar.

Também extinto se encontravam dois incêndios de grandes proporções, na área de Montesinho e no concelho de Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro). O primeiro chegou a ameaçar as minas de estanho de Montesinho, no concelho de Bragança. Em Oliveira de Azeméis tiveram de intervir meios aéreos para estancar as chamas numa mata bastante acidentada.

Sindicato e CDS contestam eventual alteração da gestão hospitalar

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro acusou o Governo de pretender introduzir «graves alterações na Gestão Hospitalar».

Refere nomeadamente o sindicato que, apesar de se encontrar em meras funções de gestão, o Governo prepara-se para «excluir toda e qualquer representação dos trabalhadores no conselho geral, os quais são actualmente eleitos em função dos grupos profissionais em que se inserem».

Aquela estrutura sindical contesta ainda a nomeação dos membros do conselho de gerência pelo ministro da Saúde, sob proposta geral dos hospitais, considerando que esse método «abre as portas ao critério da confiança política em detrimento da competência.»

Também o CDS contestou, através do seu Departamento de Opinião Pública, essa intenção do Governo PS-PSD.

Depois de manifestar a sua estranheza pelo facto deste Governo só ao fim de dois anos de governação manifestar preocupação com o assunto, considera-o tanto mais estranho quanto «o projecto de alteração do Governo parece intencionalmente introduzir uma componente política na gestão hospitalar, retirando ao corpo clínico qualquer participação quando só a competência e o prestígio devem ter lugar.»

Afogados na Figueira e em Cantanhede

Um jovem de dezanove anos e um garote de dez morreram afogados respectivamente num lago em Portunhos, Cantanhede, e numa lagoa próxima de Figueira da Foz. Manuel Ribeira Coelho, reisidia em Andoninha, Cantanhede, e Marco Paulo Verdete Ferreira em Maiorca, Figueira da Foz, tendo ambos os cadáveres sido recolhidos por homens-rãs dos bombeiros locais.

Funcionário dos CTT enforcado em Penafiel

Na sua residência, em Milhundos, no concelho de Penafiel, um funcionário dos CTT foi encontrado já sem vida, suspenso no telhado, com uma corda atada ao pescoço. Tudo indica que Albano Jesus da Silva, de 50 anos, casado, tenha posto voluntariamente termo à existência, mas o caso foi entregue à Polícia Judiciária para investigações.

Esta manhã em Vila Nova de Gaia

Marinheiro do Alfeite trucidado por comboio

Um grumete da Armada, a prestar serviço no Alfeite, foi esta manhã colhido mortalmente por um comboio na estação de Devesas, Vila Nova de Maia, quando ia embarcar para Lisboa. Manuel Pedro da Silva Ribeiro de 21 anos, casado, residente em Vila Nova de Cerveira, fora passar o fim-de-semana com os familiares, e ao chegar já atrasado à estação, procurou subir para o comboio em movimento, tendo-se desequilibrado e sido apanhado por um dos rodados da composição.

APUda Amadora acusa PS/PSD/CDS de boicotarem a Câmara

A Aliança Povo Unido da Amadora, em comunicado distribuído à população, acusa os vereadoras do PS/PSD e CDS de boicotarem a actividade da câmara municipal daquela cidade, nomeadamente, a realização de obras «da maior importância para o municíio».

O texto refere que o volume de melhoramentos, de obras e realizações levadas a cabo, nos três útlimos anos é já superior ao proposto no programa eleitoral com que a APU venceu as eleições autárquicas de 1982. A APU sublinha que, ao contrário, os vereadores do PS, PSD e CDS têm procedido a boicotes constantes de iniciativas da maior relevância para o melhoramento das condições de vida na Amadora, «o último dos quais e dos mais flagrantes respeita à lixeira de Boba, cuja recuperação os autarcas daqueles três partidos procuram, desesperadamente, impedir».

O documento assinala, ainda, que, também na Assebleia da República, «os grupos parlamentares do PS e do PSD, juntamente com o CDS, têm actuado, abertamente, contra os interesses da população da Amadora, ao rejeitarem propostas do grupo parlamentar do PCP». Assim suceceu «em relação à construção de um hospital na Amadora, à construção da passagem inferior na estação da CP local, à reconstrução das instalações desportivas das colectividades danificadas pelos temporais de 1983, aos 80 mil contos da instalação do município, à limpeza e tratamento das ribeiras, à recuperação do aqueduto das águas livres, junto ao apeadeiro da Damaia e à construção de duas pontes em Carenque e no Casal da Mira».

No entanto, o texto refere as obras realizadas pela edilidade, nomeadamente, na Damaia, que estará mais protegida pelo flagelo das cheias do próximo Inverno, com as obras, em fase já avançada, do grande colector de esgotos pluviais, na Reboleira, onde prossegue a construção do novo mercado, na Venteira, com uma nova escola e nos Moinhos da Funcheira, onde já foi adjudicada a construção do emissário dos esgotos.

Por fim, o texto assinala que constinua a construção de 70 novos fogos camarários, na Damaia de Baixo, estando, também, em desenvolvimento, programas de autoconstrução para 120 fogos em lotes cedidos pelo município, bem como o cumprimento do programa camarário de recuperação de clandestinos.

Adeptos da pesca à bomba surpreendidos pela PM

A Polícia Marítima do Funchal, surpreendeu três indivíduos a pescar ilegalmente a Norte de S. Vicente, na Ribeira de Inverno, local de difícil acesso a poucos quilómetros da capital.

Os três indivíduos, cujas identidades a Polícia Marítima e o Tribunal do Funchal, conhecem, mas que não foram revelados, terão sido surpreendidos em flagrante delito, isto é, na recolha da «safra» depois da explosão de uma bomba.

Mais 37 "lusitanos" para o Brasil

O segundo carregamento de cavalos portugueses de raça lusitana para o Brasil segue amanhã por via aérea de Lisboa para o Rio de Janeiro anunciou em Lisboa a Varig.

A primeira exportação de cavalos portugueses de raça para o Brasil foi feita em Abril, tendo seguido 31 animais. Na próxima terça-feira, o avião de carga transportará 37 «Lusitanos», sendo cinco cavalos, 26 éguas e 6 potros, todos da mesma raça.

Os cavalos foram importados por criadores brasileiros de São Paulo, excepto um, adquirido por um particular do Rio de Janeiro.

A exportação para o Brasil é feita através da Associação Portuguesa de Raças Selectas, tendo sido vendidos por 13 proprietários do Ribatejo.

O carregamento dos cavalos, num avião especialmente preparado para o efeito, começará na segunda-feira à tarde.

A mesma companhia aérea informou que está prevista nova exportação para o final do ano, igualmente com destino a S. Paulo, onde vive um dos mais importantes criadores de cavalos do Brasil.

JS considera: próxima AR tem de aprovar Lei de Autonomia Universitária

Sob o título «A próxima Assembleia da República tem de aprovar a Lei da Autonomia Universitária», a Juventude Socialista emitiu um comunicado em que expõe o seu conceito daquela autonomia específica.

Dentro desse conceito cada Universidade deverá elaborar e aprovar os seus próprios estatutos, no respeito pelo quadro geral fixado pela autonomia universitária, a qual deve consagrar: autonomia cultural e científica que permitirá a cada Universidade criar novos cursos dentro do seu âmbito científico e a cada Faculdade elaborar o seu plano de estudos e os programas das cadeiras, autonomia pedagógica, que se traduz na competência de cada Universidade adoptar o seu próprio método de ensino e de «perceber as experimentações e inovações pedagógicas» e autonomia administrativa que confere a cada Universidade competência para administrar e dispor do seu património e receitas próprias provenientes de rendimentos de bens próprios e da elaboração do orçamento anual e propô-lo ao Governo.

Este conceito de autonomia universitária integra também um «autogoverno universitário», democrático. descentralizado, exercido pela assembleia da universidade, conselho universitário, reitor e vices-reitores.

Será da competência do Estado definir as funções gerais e as exigências da sociedade em relação ao sistema de ensino em geral e da Universidade em particular; delinear as formas de integração da Universidade no processo geral do desenvolvimento económico, social e cultural do País, determinar as carreiras técnicas para que habilitam os cursos universitários e definir os seus perfis profissionais e ainda suportar através do seu orçamento as despesas necessárias ao funcionamento da Universidade.

No concelho de Vila Franca de Xira

Póvoa de Santa Iria tem novos equipamentos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira colocou à disposição da população da Póvoa de Santa Iria o novo recinto polidesportivo da Bolonha e o tanque de iniciação à natação, da Quinta da Piedade, na mesma freguesia.

O recinto polidesportivo ficará a cargo da Junta de Freguesia Local, a cujos destinos preside Diamantino Nabais, em colaboração com as colectividades locais.

Servindo uma das zonas residênciais mais jovens da freguesia da Póvoa de Santa Iria, estas estruturas desportivas correspondem ao esforço da Câmara Municipal para dotar as suas nove freguesias das melhores condições desportivas, recreativas e sociais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS
CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Informa-se os proprietários dos Concelhos de Oeiras e Amadora que, o início da cobrança da taxa de conservação de esgotos prevista para o dia 2/9/85, foi adiado.

Assim, os recibos poderão ser liquidados a partir do próximo dia **16/9/85** nos locais indicados no postal aviso.

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados em 29 de Agosto de 1985.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração

Luís Manuel do Paço Simões

Todos os anos vêm exigências de melhor compensação para o esforço de uma campanha

Vindimas do Douro estão à porta

Trabalhadores agrícolas querem jorna de mil escudos

Cerca de quinhentas pessoas reunidas ontem na Régua, por iniciativa dos sindicados agrícolas de Bragança, Vila Real e Viseu, aprovaram a carta reivindicativa dos trabalhadores dos campos do Douro para a presente campanha das vindimas.

O essencial do documento estabelece os preços das jornas exigidos pelas estruturas sindicais: um mínimo de mil escudos por jorna, horas extraordinárias pagas com mais 50 por cento, isto é, 187$50/hora e pagamento a dobrar dos domingos e feriados.

O encontro, que se insere num programa de acções de sensibilização «com o objectivo de mobilizar o maior número possível de trabalhadores agrícolas» para a conquista de melhores condições de trabalho, reclamou ainda uma segurança social justa para os trabalhadores agrícolas, exigindo a imediata anulação de dois diplomas que na óptica dos sindicatos agrícolas não só impuseram «o aumento brutal das contribuições (seis vezes mais) e uma diminuição das regalias», como não contribuem para uma aproximação ao regime geral e provocam o aumento do número de despedimentos no sector.

Este último problema foi, de resto, amplamente debatido no decorrer do encontro, tendo diversas intervenções sublinhado o aumento «brutal» do desemprego nos últimos meses no Douro.

Outro ponto importante da carta reivindicativa prende-se com a necessidade do reforço da organização sindical, com o apelo à eleição de delegados sindicais em todas as aldeias e quintas, incentivo à sindicalização e pagamento regular das quotas, na perspectiva da realização na Primavera de 1986 de uma reunião de delegados sindicais e activistas para discussão mais aprofundada do desenvolvimento da luta pela «melhoria das condições de vida e de trabalho».

O documento aprovado na Régua constitui, em todo o seuy articulado, um apelo aos restantes trabalhadores do Douro, a quem é recordado que «os partidos que nos últimos anos estiveram no Governo fizeram orelhas moucas às nossas reivindicações e não tomaram quaisquer medidas que melhorassem as nossas condições de vida e de trabalho, antes pelo contrário, agravaram-nas».

Com mais votos que PS e PSD juntos

Democratas ganham em Santo Tirso

Democratas independentes de Burgães passam a dirigir os destinos desta freguesia do concelho de Santo Tirso, depois das eleições intercalares de ontem para a Assembleia de Freguesia, a que concorreram os partidos tradicionais e a lista vencedora.

Os resultados apurados pelos escrutinadores asseguram-lhe uma maioria absoluta que lhe permitirá orientar os destinos da freguesia sem problemas de maior e num clima diferente do anterior, em que prevaleceram interesses pessoais e partidários.

A lista dos democratas independentes de Burgães obteve uma confortável maioria: em 1 102 votos possíveis (aqueles que entraram nas urnas), contou 562. A segunda lista mais votada foi a do PS (223), seguindo-se-lhe o PSD (207), CDS (76) e APU (34).

Isto é: os democratas independentes alcançaram mais votos que o PS e o PSD juntos e, curiosamente, somaram inclusive mais que os de todas as outras forças: 540. Eles, os democratas independentes totalizaram 562...

Nos cadernos eleitorais estavam inscritos 1 749 eleitores. Nas urnas entraram 1 126 votos, dos quais vinte nulos e quatro em branco.

De Campanhã a Paris, até 6.ª feira

Dois comboios diários para emigrantes

Cerca de dezena e meia de comboios especiais partiu nas últimas 48 horas da Estação de Campanhã, no Porto, com destino a Paris. Os comboios especiais organizados pelos Caminhos de Ferro Portugueses destinam-se a satisfazer o aumento da procura que ocorre ciclicamente nesta época, sobretudo por parte de emigrantes portugueses em França.

O informador da CP admitiu que o material circulante não se encontra nas melhores condições de limpeza e acomodação, atribuindo a situação ao facto de as composições fazerem os percursos nos dois sentidos durante dias seguidos, sem serem submetidas as inspecções rigorosas. «A CP — disse — não é capaz de satisfazer com qualidade este transporte, porque, infelizmente, não tem equipamentos e material circulante à altura».

«Isto — continuou —, apesar da empresa ter deslocado para os percursos internacionais algum do material que deveria estar a servir na Linha do Norte os comboios directos».

O serviço especial da CP para apoio à emigração mantém-se até 6 de Setembro com a partida diária de dois comboios de Campanhã para Paris.

"Milagre" em Campo Maior

Vila alentejana acordou coberta de flores de papel

A vila alentejana de Campo Maior recebeu ontem mais de uma centena de milhar de visitantes que vieram extasiar-se perante a obra colectiva dos seus nove mil habitantes que mais uma vez puseram pé as Festas do Povo. Ao fim de sete meses de paciente e secreto trabalho, as 104 ruas e ruelas da terra transformaram-se, de um dia para o outro, num deslumbramento de cor e arte.

Ao princípio da madrugada a montagem das ornamentações estava concluída e cada habitante pôde finalmente ir ver o que é que os vizinhos da rua ao lado tinham andado a fazer desde Fevereiro.

No total o povo da vila consumiu mais de dois milhões de horas de trabalho para conceber executar e instalar os 72 300 metros quadrados de céu florido com que cobriu as suas ruas. Só de papel foram gastas várias dezenas de toneladas com o valor aproximado de 10 mil contos e a vila parecia ontem saída de um conto de fadas.

Flores de todas as espécies, borboletas, joaninhas, cachos de uvas e muitos outros motivos serviam de base aos enfeites de cada uma das ruas «enrramadas». O inacreditável é que todos esses motivos são feitos em papel de sede colorida e a rua é toda ela coberta por forma a que a luz seja coada e ganhe a tonalidade dominante nos efeitos de papel da cobertura.

A arte é tal que a meia dúzia de metros de distância frutos e flores parecem reais e o visitante chega a ter vontade de lhes tocar para se convencer que é mesmo e só papel.

Desde o princípio da manhã a fila interminável de autocarros e automóveis começou a chegar à vila e a meio da tarde contavam-se por mais de mil os autocarros e 10 mil os automóveis entrados nas zonas de estacionamento. Segundo a Comissão de Festas o número de visitantes excedeu mesmo as perspectivas e admite-se que a afluência seja ainda maior no próximo domingo, dia em que terminarão os festejos.

Até lá Campo Maior não pára e a festa continua por toda a semana com bailes e cantoria de rua em rua.

Soares não foi

A próxima edição desta festa única no país e, segundo os campo-maiorenses, única em todo o mundo tanto poderá ser daqui a dois ou três anos como daqui a dez ou mais. A sua periodicidade não é regular e as últimas que se realizaram foram em 1982 e em 1972.

Este ano a iniciativa partiu da Câmara Municipal presidida pelo controverso industrial Rui Nabeiro, mas a sua organização coube mais uma vez, como não podia deixar de ser, ao povo da terra e à sua Comissão de Festas. À última hora surgiu porém uma tentativa de partidarização por parte da maioria socialista da câmara, tendo no entanto falhado esse propósito, dado o repúdio manifestado pelo povo da vila e pela própria Comissão de Festas.

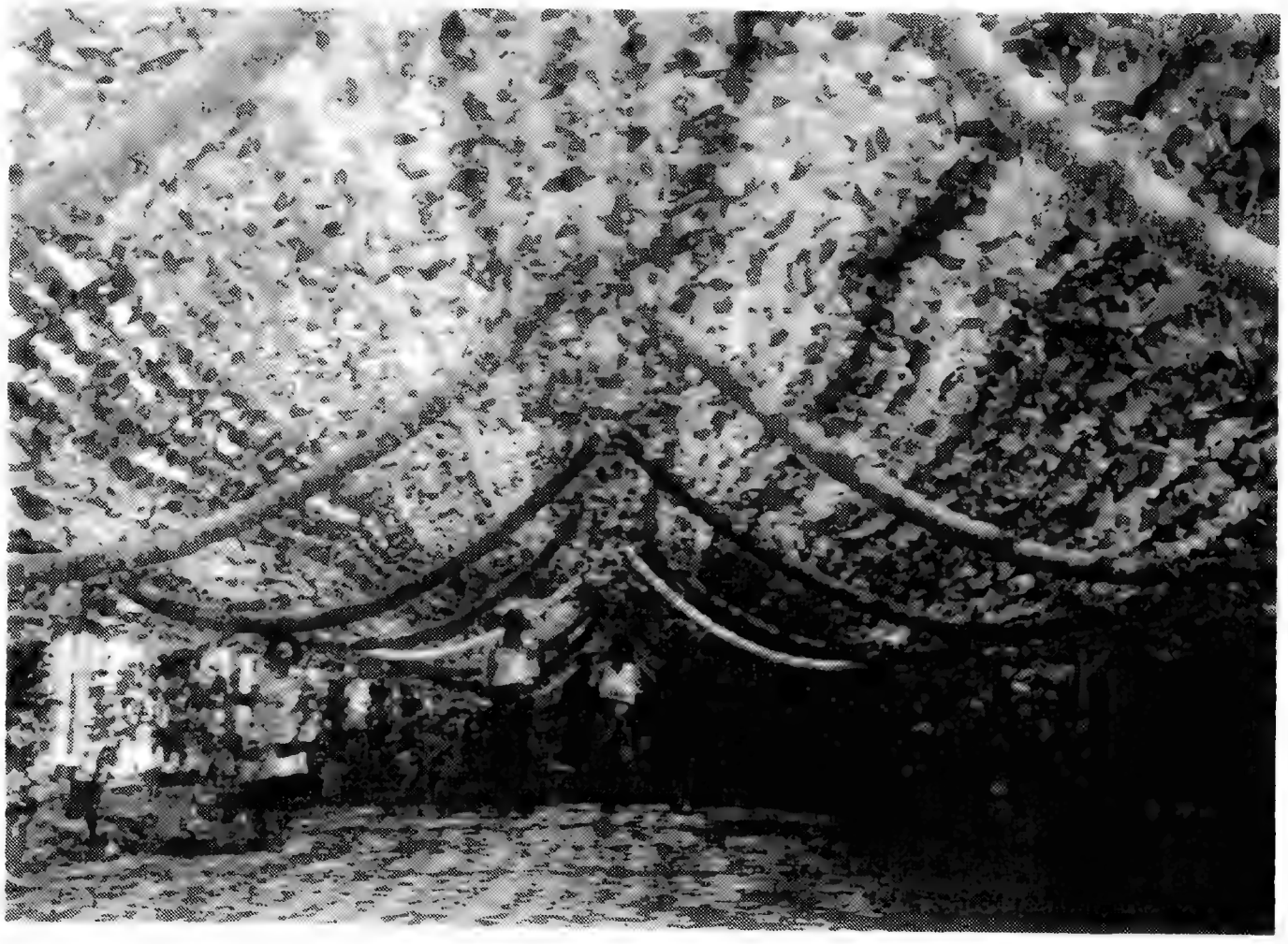
Como foi noticiado, Rui Nabeiro passou por cima da Comissão e convidou Mário Soares, Coimbra Martins (Ministro da Cultura) e Miranda Calha (Secretário de Estado dos Desportos) para a inauguração das Festas do Povo. A título particular Nabeiro convidou também Almeida Santos, seu amigo e antigo defensor nos célebres processos em que o presidente da Câmara é acusado de fugas ao fisco no valor de quase novecentos mil contos.

O escândalo provocado por esta atitude do Presidente da Câmara e pela imediata aceitação dos seus convidados chegou a pôr em risco o êxito das festas do Povo, mas Soares acabou por recuar.

Na sexta-feira o gabinete do primeiro-ministro informou a câmara de que Soares não poderia estar presente «por motivos de saúde» e Coimbra Martins escusou-se igualmente. O primeiro fez-se representar pelo ministro do Equipamento Social e o segundo pelo seu chefe de Gabinete Almeida Santos também não compareceu.

Para o cabeça de lista da APU por Portalegre, distrito a que pertence Campo Maior, esta tentativa de Rui Nabeiro no sentido de aproveitar política e eleitoralmente as festas do povo é «apenas um exemplo» daquilo que o PS e o PSD estão a fazer por todo o distrito e pelo país, nesta fase de pré-campanha.

Joaquim Miranda, disse ao «DL» que o facto de Soares ter recuado e não ter vindo à inauguração das festas foi «uma vitória do povo de Campo Maior» que repudiou a tentativa de partidarização das festas feita pelo presidente da Câmara.



"Regresso às fontes autênticas" ou "pouco à vontade"?

Livro do Cardeal Ratzinger gera reacções diversas no Vaticano

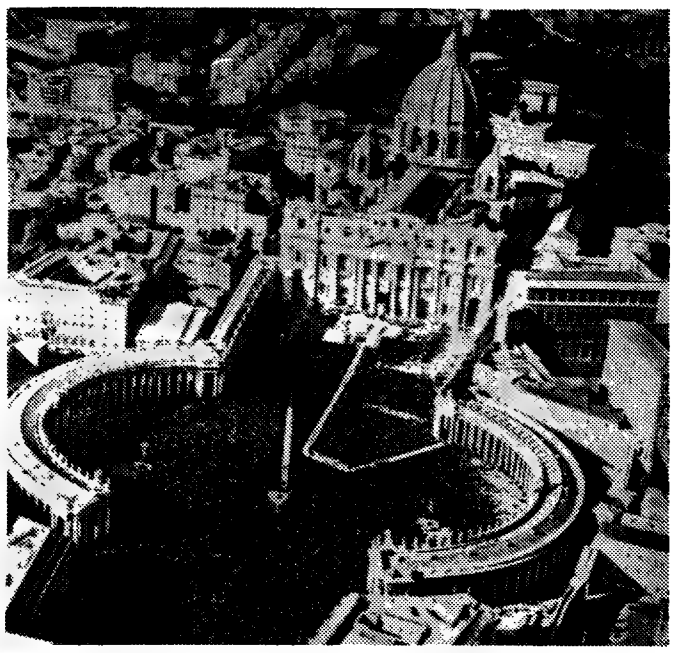
A publicação do livro-entrevista do cardeal Joseph Ratzinger, em que o prefeito do ex-Santo Ofício faz um balanço negativo do Concílio Vaticano II, começa a suscitar várias reacções. O Padre Jean-Robert Armogathe aprova calorosamente a análise do cardeal que situa em «vinte séculos de esperança, por um regresso às fontes autênticas»**, ao passo que o professor Jean Deluneau constata, pelo contrário, que o autor está** «pouco à vontade na História que maltrata ou que apaga»**. Este debate só agora começou, na perspectiva do sínodo extraordinário de Novembro próximo, convocado por João Paulo II para fazer, precisamente, um balanço do concílio.**

A conversa do cardeal Ratzinger sobre a fé é, sem dúvida, um acontecimento: nem por isso é menos interessante. Primeiro devido ao esforço de apresentação da fé católica que nela é tentada; depois pela acuidade das respostas propostas. É claro que a aposta já não é falar **«do Concílio»** mas anotar a promessa da vitalidade renovada da Igreja, mostrada nos últimos cinquenta anos como em vinte séculos de esperança. Vaticano II pertence à herança da fé: vivemos o tempo do inventário, numa igreja de herdeiros, sem ressentimentos nem nostalgia.

A idade dos «media» permite reencontrar essa arte do diálogo, em que o pensamento ocidental reconhece as suas origens. E depois de João Paulo II dialogar com André Frossard, eis que Joseph Ratzinger fala com Vittorio Messori. Claro que a conversa está cheia de textos escritos, notas e artigos do teólogo Ratzinger, e a tradução, de estilo um pouco precioso e desusado, cheio de hesitações tipográficas, nem sempre dá justiça a um original italiano-alemão. Resta que, se as perguntas são, por vezes, irritantes, as respostas essas são directas. Ratzinger aponta sempre ao centro, negligenciando uma aproximação mais suave ou mais diplomática. É a verdade que liberta. A complacência, os compromissos, os receios, são cedências e oprimem. Num sentido, Ratzinger oferece a cada um a sua verdade. O que pode surpreender ou ferir. Só a Igreja de Jesus-Cristo pode permitir-se ter com o mundo esse diálogo de verdade, como instância crítica das ideologias. Longe de reduzir quem quer que seja ao silêncio, esta conversa prolonga vias de diálogo.

Com efeito, Ratzinger não se contenta com o repisar integrista. Fazendo estalar todos os compromissos, renova a inteligência da fé por um regresso às fontes autênticas: a Escritura, tantas vezes morta a pretexto de dissecação, a vida do povo cristão, nos seus santos e os seus pobres, tantas vezes desprezada por uma vã preocupação de arqueologismo, o desígnio portador da salvação, oferecido enfim a todos na verdade. O teólogo Ratzinger possui agora, nas suas funções curiais, uma experiência mundial da fé: ele sabe muito bem o que é, no sentido estrito, a catolicidade da Igreja «romana», e a energia do seu discurso intelectual adquire nas suas conversas um vigor novo, como que acrescido pelas urgências do planeta. Assim, quanto à moral, em que a perda da base, a referência ao universal, trazem consigo as piores derivas e justificam as piores opressões. Assim, no que diz respeito à liturgia, cujo sentido reencontrado liberta os formalismos. A Igreja, enfim, onde Ratzinger vê as raízes da crise: povo de Deus, sem dúvida, mas no sentido em que é convocado por Deus, querido por ele, salvo por ele: Essa unidade da origem é o único meio de manter uma comunhão que não seja fingida nem obrigada. Mas «elo de caridade».

O primado de verdade escolhido por Ratzinger eleva muitas vezes a conversa acima das preocupações sectoriais de alguns bispos, teólogos, laicos, padres, missionários, cada um vai procurar com ansiedade ou aborrecimento o que se diz de cada um deles. O que significa expôr-se outra vez à miopia das suas pequenas verdades. É, de resto, salubre, ouvi-los dizer isso. Mas seria reduzir a amplidão da conversa, ver nela uma série de ajustes de contas. A única conta que Ratzinger considera é a que ele vai dar da sua missão. Daí essa repetição exigindo verdades, contidas no símbolo: definir a Igreja não é fechá-la, mas torná-la vísivel, para que a sua identidade afirmada permita a cada um aproximar-se dela para ser feliz. Este discurso muitas vezes austero situa-se muito além das modas e das hesitações. Ele toma nota, maravilhado, dos sinais do Espírito no mundo, **«aurora de um novo Pentecostes»**. Se é claro que as sociedades, depois de tempos de crise, vivem o da reforma, eis que Ratzinger mostra à evidência como a Igreja Católica encontra na restauração espiritual uma renovação de todo o seu corpo.



Velha de rosto de criança a Igreja das origens, depois de dois mil anos de existência, ainda pode apaixonar, como o mostra Ratzinger, os que querem compreender para crer.

(*) Padre, «responsável de conferências» na Escola de altos estudos, professor associado em Oxford

Diminui o número de técnicos e operários estrangeiros nos Emiratos Árabes Unidos

Henry Azzam, de Bahrein, considerado o melhor economista dos Emiratos Arabes Unidos, fez ultimamente uma declaração reveladora sobre a progressiva diminuição dos técnicos e sobretudo dos operários estrangeiros dos países árabes do Golfo: o número desses «gastarbeiter» teria atingido, em 1981, o recorde de sete milhões e meio, que, em todo o caso, descerá em fins de 1985, para cinco milhões. Portanto, um em cada três foi ou será mandado embora.

Quando se sabe que a população global destes territórios, incluindo o Reino Saudita e o Koweit é inferior a quinze milhões de habitantes esta confissão indirecta mostra a enorme importância deste problema. Tanto no plano demográfico, económico e social, como no político.

Técnicos asiáticos — menos caros do que os americanos e os europeus

Por exemplo, no Koweit, em 1,7 milhãos de habitantes, 60 (?) por cento são estrangeiros. Destes, 350 a 400 000 palestinianos representam 77 por cento da mão-de-obra total. Todas as perturbações, todos os movimentos sediciosos são fomentados por eles. As organizações clandestinas e os atentados, são eles!

Em contrapartida, se as autoridades decidissem expulsá-los, toda a economia ficaria paralisada, a começar pela exploração petrolífera. Que fazer então?

O Poder, tanto aqui como noutros lugares, actua por etapas.

O preço do petróleo, principal e até único recurso dos Estados, diminui; os técnicos ocidentais, anglo-saxões, alemães, franceses, etc., pagos a peso de ouro são sucessivamente substituídos por asiáticos, indianos, chineses, coreanos, igualmente qualificados, ao que parece, e sensivelmente menos caros.

Mais um milhão de despedimentos

Entretanto, dezenas de milhares de simples operários, tornados inúteis pela robotização e pela diminuição da produção, foram pura e simplesmente metidos em aviões e mandados para as suas terras, sem outra forma de processo, com o mínimo de indemnizações possível.

Quanto aos raros novos contratos, não só fixam salários muito mais baixos como suprimem as horas suplementares remuneradas, como privilegiam os solteiros porque estes gastam os ordenados no País em vez de os mandar para as famílias. Para mais não se contratam palestinianos, por excelência turbulentos e politicamente suspeitos.

O objectivo, tanto do Ryad como dos outros Estados árabes da região, é despedir ainda, pelo menos um milhão de operários estrangeiros, durante os próximos cinco anos. Só a Arábia Saudita projecta mandar embora 600 000. Foi Youssef Ahmed As Siravi, ministro das Indústrias e do Desenvolvimento quem o disse o mais oficialmente possível.

Os indesejáveis: os palestinianos

O golpe é evidentemente muito duro, tanto para os próprios imigrantes como para os seus países de origem, todos muito pobres, para quem as «economias» enviadas ou levadas anualmente pelos seus nacionais representam uma ajuda financeira não negligenciável. Sem esquecer que ao voltarem para as suas terras — onde quase nunca arranjam trabalho — ficam um encargo para a comunidade.

O caso dos palestinianos ainda é mais grave. Como não têm pátria, nenhum Estado os quer. No entanto, são eles os mais criadores de problemas e, politicamente, os mais perigosos. Ninguém esqueceu o ataque sangrento de Novembro-Dezembro de 1979, contra a Grande Mesquita da Meca, de que foram, em parte, os autores e sobretudo os inspiradores. De resto eles são encontrados, com ou sem os iranianos por trás de cada «complot» ou atentado, neste ou naquele emirato.

O dia em que a prosperidade voltar

Alguns perguntam, em todo o caso, o que se passará no dia em que o bom petrolífero e a prosperidade tornarão indispensáveis esses trabalhadores estrangeiros expulsos.

— Pois bem, mandamos vir outros! — responde o ministro da economia do Qatar, emirato que bate todos os recordes, com 85 por cento de estrangeiros em 300 000 habitantes (bengalis, iranianos, egípcios, e, naturalmente, palestinianos).

Uma política que é uma espada de dois gumes

Essa política de regresso dos imigrantes aos seus países, motivada, tal como na Europa, pela crise e também por razões de segurança... ou antes, de insegurança, suscita naturalmente reacções que nem sempre são favoráveis e é considerada de dois gumes. Assim, alguns objectam que esses Estados **ricos, muito ricos,** muito subpovoados em relação a países muito pobres onde a população abafa, de demografia galopante, expõem-se inevitavelmente, a curto ou médio prazo, à cobiça dos seus vizinhos, arriscando-se a acabar por ter choques, sangrentos ajustes de contas.

Violência em causa

Ingleses querem impedir "Rambo" para menores

O «British Safety Council», organismo de tutela da infância, insurgiu-se contra a eventualidade de a exibição do filme «Rambo» na Grã-Bretanha não ser vedada a menores.

O filme, que narra as aventuras de um americano que, sozinho, consegue travar e vencer sangrentos combates no Vietname, é interpretado por Sylvester Stallone e entra em cartaz na Grã-Bretanha no próximo dia 30.

O presidente do «Britsh Safety Council», James Tye, enviou uma carta aos parlamentares e às autoridades nacionais e locais em que solicita a proibição do filme a menores de 15 anos.

«Rambo», argumenta Tye, são 96 minutos de violência sem sentido. No limite, sádica. São numerosas as cenas verdadeiramente revoltantes».

Pelo menos em Londres o apelo de Tye não deverá ser atendido, uma vez que as autoridades competentes anunciaram já que o filme será exibido «para todas as idades» e sem modificações.

Jugoslávia e Cuba jogam forte

Conferência dos Não-Alinhados ultimada em Luanda

Augusto de Carvalho

Notícias de Portugal/DL

Após intenso trabalho de bastidores, a oitava Conferência Ministerial dos Não-Alinhados começa hoje em Luanda.
Se fosse possível avaliar da importância que cada um dos países presentes atribui à conferência pela composição das respectivas delegações, concluir-se-ia que a Jugoslávia e Cuba jogam todo o seu prestígio. E, se a cobertura jornalística também quer dizer algo, da Jugoslávia vieram 21 profissionais.

Ainda não é possível dizer com exactidão o número dos países presentes. A organização fala em mais de oitenta e cerca de vinte entre países observadores, convidados e organizações internacionais.

O conselheiro de Estado português e tenente coronel Melo Antunes participará na conferência, integrado na delegação da UNESCO como consultor do director-geral.

Na quarta-feira, dar-se-á início às reuniões a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros. Jaime Gama, enquanto ministro dos negócios estrangeiros do governo português, estará presente como convidado.

Os temas a debater foram objecto de amplas discussões em cada um dos países antes de chegarem a Luanda para discussão. Haverá, entretanto, textos fundamentais que servirão de base à discussão, os quais segundo foi dito à NP, acabaram por sofrer bastantes modificações.

Vários são os temas desta conferência, sendo, porém, o principal, o da África Austral. Os grupos africanos desta área não querem, de forma alguma, deixar passar a ocasião para chamar as atenções para o que classificam de «política desestabilizadora» da África do Sul.

O serviço angolano de acolhimento aos jornalistas, convidou-os domingo a visitar uma exposição de material bélico capturado à África do Sul em território angolano: minas, espingardas, carro de assalto, restos de um mirage, fardas de soldados sul-africanos e a documentação da acção de comando sul-africana, desmantelada em Cabinda em 21 de Maio, quando se preparava para sabotar as instalações da Gulff-Oil.

É natural, por conseguinte, que se exijam medidas severas e eficazes a nível mundial contra o «apartheid» (e estão em Luanda boa parte dos países produtores do petróleo). Que se discuta o problema da dívida do terceiro mundo e se procurem soluções para o problema da fome.

Há preocupações de fundo relativamente à filosofia dos não-alinhados.

Uma fonte da delegação jugoslava disse à NP que a Jugoslávia se sente, por assim dizer «a consciência do movimento» e veio a Luanda para o «não deixar cair, nem para a esquerda nem para a direita». E para onde está a pender agora?

«Claramente para a esquerda», respondeu ele.

A Jugoslávia pretende manter-se ao centro e não há dúvidas que Cuba é quem lidera a tendência socialista.

Os países africanos desta área têm-se inclinado por questões que se prendem sobretudo com actuação da África do Sul fortemente apoiada pelo Ocidente, em particular pelos Estados Unidos, para o bloco do Pacto de Varsóvia. Deste tem recolhido maior compreensão e apoio.

Grande parte da conferência vai girar, por conseguinte, em torno de questões que implicam a acção da África do Sul, tais como «apartheid» e independência da Namíbia.

Um outro tema forte será constituído pela escolha do país que organizará para o ano a cimeira de Chefes de Estado.

O Zimbabwe é candidato forte e bem apoiado e seria um óptimo lugar para chamar a atenção para aquilo que é considerado o flagelo número um do continente: o racismo.

Mas pode também acontecer que o Zimbabwe não agrada aos países que cultivam a tendência da direita e assim a Jugoslávia surgirá como solução de compromisso.

As pretensões da Argélia e da Indonésia apresentam à partida menos probabilidades de êxito.

Dois alinhados

Portugal, membro da NATO, e a Roménia, do Pacto de Varsóvia, são os únicos países alinhados presentes na Conferência Ministerial do Movimento Não-Alinhado em Luanda.

A Roménia estará presente com o estatuto de observador e Portugal com o de convidado.

O «Jornal de Angola» salientou o facto de a representação portuguesa ser do mais alto nível, sinal da importância que Portugal atribui à conferência.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime GAama, chegará à capital angolana, na quarta-feira.

Por outro lado, a comissão organizadora anunciou que participarão também na conferência a República árabe Sarauí Democrática (RASD) e a Fretilin, na qualidade de convidados.

Não se conhecem, por enquanto, as reacções da Indonésia à presença da Fretilin e de Marrocos à participação da RASD.

Ministros europeus terminam visita

África do Sul congela pagamento da dívida externa

No mesmo dia em que três ministros europeus dos Negócios Estrangeiros da CEE terminavam a sua visita à África do Sul, aquele país anunciava a suspensão por quatro meses do pagamento dos empréstimos estrangeiros, justificando a medida com a necessidade de ganhar tempo para combater a grave crise financeira. Em conferência de imprensa ontem realizada, o ministro sul-africano das Finanças Barend du Plessisé afirmou que a crise financeira que o seu país atravesa foi precipitada por uma recusa «imoderada» dos bancos estrangeiros em acudir à dívida externa sul-africana. Entretanto, um grupo de negros matou ontem dois brancos e feriu outros dois numa estrada da província do Cabo.

Em conferência de imprensa ontem realizada em Joanesburgo, o ministro sul-africano das Finanças anunciou que o governo decidiu congelar o pagamento da dívida externa até ao fim do ano, mas insisti que a medida é mais uma «pausa» que uma moratória. O ministro adiantou ainda que o governo decidiu criar o chamado «raid financeiro» a ser usado por investidores estrangeiros e que os juros dos empréstimos continuarão, todavia, a ser pagos pelo Banco Central.

Por seu lado, os três ministros europeus dos Negócios Estrangeiros, que ontem terminaram uma visita à África do Sul, declararam que desejam, o fim rápido do sistema de «apartheid», embora não compita à Comunidade Económica Europeia fazer um calendário para Pretória seguir, acrescentaram.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Itália e Luxembrugo precisaram esperar que «algo» aconteça na África do Sul «num prazo de tempo razoável». Em conferência de imprensa, o ministro luxemburguês Jacques Poos, que actualmente assume a presidência do Conselho de Ministros da CEE, escusou-se a informar se irão propor que os países da comunidade imponham sanções económicas à África do Sul. «Estamos à espera — afirmou Jacques Poos — se não houver mudanças (na política de Pretória) reveremos a nossa posição».

A delegação da CEE que visitou Pretória apresentará agora um relatório da sua visita numa reunião marcada para 10 de Setembro e que tem como objectivo a definição da política da Comunidade Europeia em relação à África do Sul.

A visita da missão europeia teve lugar em dias particularmente «quentes» da vida política sul-africana. Com efeito, enquanto milhares de negros se reuniam, para seguir os funerais das últimas 19 vítimas ia violência racial e que os mineiros do ouro e do carvão ameaçavam com uma greve, a delegação encontrou-se com o presidente Botha.

Nove mineiros ficaram feridos e 21 foram presos na sequência de incidentes ocorridos em algumas minas de ouro e carvão que entraram ontem em greve em reivindicação de maiores salários. Desconhecem-se ainda os resultados da greve convocada pela União Nacional de Mineiros, mas fontes próximas da organização informaram que os incidentes ocorreram em Kloof e em Beatrix.

Entretanto, um grupo de negros matou ontem dois brancos e feriu outros dois numa estrada da província do Cabo. Os negros regressaram de um funeral de companheiros mortos nos últimos incidentes nesta província, quando em sentido contrário circulava um veículo com quatro brancos. O carro foi atacado pelos negros que o incendiaram e mataram um dos seus ocupantes à navalhada, enquanto outro morria em consequência das chamas.

Relações entre Moscovo e Washington são 'explosivas' — *afirma Gorbachev*

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou em entrevista publicada ontem na revista 'Time' que as relações entre Washington e Moscovo são 'explosivas' mas podem melhorar após a sua cimeira com o presidente Reagan.

Estas são as primeiras declarações de Gorbachev a uma publicação ocidental desde que subiu ao poder, em Março último.

Gorbachev resumiu as relações EUA-URSS como 'muito complexas e tensas'. 'Creio mesmo que se poderá dizer que são explosivas', referiu o líder soviético.

A cimeira Reagan-Gorbachev que deverá decorrer em Genebra no próximo mês de Novembro poderá, no entanto, aliviar a tensão existente nas relações entre as duas superpotências, afirmou o novo dirigente do Kremlin.

Todavia, Gorbachev exprimiu algum ceptcismo quanto ao facto de Washington tentar melhorar as suas actuais relações com Moscovo.

O dirigente soviético acusou a administração Reagan de lançar 'uma campanha de má-vontade' em relação à URSS.

O número um do Kremlin afirmou ainda que a URSS apresentará na cimeira de Genebra 'propostas sérias' que todavia não especificou.

'Parece que tudo na cimeira está unicamente dependente das concessões da União Soviética', referiu Gorbachev manifestando-se incrédulo quanto à boa vontade da administração norte-americana.

Gorbachev reiterou a oposição do Kremlin à Iniciativa de Defesa Estratégica norte-americana, 'Guerra das Estrelas', referindo que o programa vai apenas 'aumentar a corrida aos armamentos e constitui uma crescente ameaça de guerra'.

'Se a actual posição dos EUA em matéria de armas nucleares se mantiver na cimeira de Genebra, as negociações fracassarão uma vez mais', concluiu Gorbachev.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou hoje, em resposta às críticas do líder soviético, Mikhail Gorbachev, que os Estados Unidos esperam da cimeira de Genebra «progressos significativos» nas relações entre os dois países.

Também o Departamento de Estado norte-americano reagiu já às críticas de Gorbachev, em termos idênticos aos usados pela Casa Branca, tendo afirmado o porta-voz Pete Martinez: «estamos a preparar-nos para Genebra com a esperança de que produza progressos significativos em todas as áreas das nossas relações bilaterais com a União Soviética».

Ordens para invadir a Tunísia teriam gerado motim na Líbia

Unidades do Exército e da Força Aérea da Líbia amotinaram-se depois de receberem ordens para invadir a Tunísia e tentaram, sem êxito, derrubar o coronel Moamar Khadafi, afirma hoje o diário egípcio Al Ahram». A rebelião coincidiu com o 16.º aniversário da chegada de Khadafi ao poder. A Tunísia tinha ontem acusado a Líbia de violar o seu espaço aéreo e revelou que o Exército líbio estava a concentrar forças na fronteira.

Entretanto, Khadafi, discursado em Sebha, defendeu a unidade árabe mesmo pela força, e exortou a Síria a anexar o Líbano. A Líbia «apoia a partir deste momento a realização da unidade pela força» e «porá a sua força à disposição de qualquer país que esteja em condições de a realizar», acrescentou o dirigente líbio.

Enfermeiros debatem situação profissional

Os sindicatos dos enfermeiros das zonas Norte, Centro, Sul e da Região Autónoma da Madeira iniciaram hoje sessões de debate e esclarecimento acerca de um «processo reivindicatico» para a melhoria da sua situação.

A proposta reivindicativa consiste em três pontos, respeitantes à resolução da situação dos enfermeiros tarefeiros, à antecipação da idade de reforma e à reclassificação de letras da Função Pública.

A maioria dos cerca de 24 500 enfermeiros portugueses pertence à Função Pública, mas os hospitais estatais empregam actualmente mais de três mil tarefeiros, desprovidos de vínculo e «com mais deveres que direitos», afirma o sindicato.

O Ministério da Saúde desbloqueou recentemente 1461 vagas, o que o sindicato considera «manifestamente insuficientes».

«Não resolve o problema de mais de metade dos enfermeiros nessa situação», sustentam os sindicatos.

Entre outros pontos, os sindicatos pretendem o enquadramento dos tarefeiros e a contagem do tempo de serviço prestado pelos enfermeiros.

Solidariedade social

A Federação dos Sindicatos da Função Pública exigiu a imediata actualização dos salários dos trabalhadores das instituições particulares de solidariedade social com base em legislação agora publicada pelo Ministério do Trabalho.

Em comunicado, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública afirma que «muitos são os casos de trabalhadores de IPSS que recebem abaixo das tabelas vigentes para a Função Pública e mesmo dos valores do salário mínimo».

«Se essa situação era de gritante injustiça, a partir da publicação da portaria regulamentadora de trabalho torna-se inadmissível, pelo que esses salários terão de ser imediatamente actualizados».

Sindicatos britânicos

Uma delegação da CGTP partiu hoje para a Grã-Bretanha, onde vai participar na conferência anual do Congresso dos Sindicatos Britânicos, que decorre até sexta-feira em Blackpool — anunciou a central sindical.

A delegação da CGTP é constituída por Augusto Silva, chefe do Departamento Internacional da central sindical, e Fernando Maurício.

Salário médio em 1984 foi de 24 700 escudos

O salário médio mensal dos trabalhadores portugueses do continente em 1984 foi de 24 700 escudos, indica uma publicação do Ministério do Trabalho.

Em sectores de concentração de trabalhadores, como os das indústrias têxteis, indústrias de construção civil e restaurantes e hotéis, o salário médio mensal em 1984 foi inferior, registando valores, respectivamente, de 18 176, 21 427 e 19 344 escudos.

Todavia, na agricultura e indústria de madeira e cortiça a média salarial mensal de 1984 ainda foi mais baixa: 16 427 e 17 884 escudos, respectivamente. Naquele período, a «síntese de resultados» dos serviços de estatística do Ministério do Trabalho refere que a diferença de salários médios mensais entre os dois sexos foi de 22 por cento, sendo para os homens de 26 529 escudos e de 20 575 para as mulheres.

Na distribuição por níveis de qualificação, os trabalhadores semiqualificados, não qualificados e os praticantes e aprendizes receberam ordenados inferiores à média mensal global, atingindo uma proporção de 1 para 5 a diferença de salários entre os praticantes e os quadros superiores.

Em 1984, em média mensal, os profissionais semiqualificados receberam 20 778 escudos, enquanto os profissionais não qualificados auferiram 18 380 escudos e os praticantes e aprendizes 13 620 escudos.

A diferença entre o salário médio mensal dos quadros superiores e dos profissionais não qualificados foi de 44 672 escudos no mesmo ano, sendo o valor global mensal dos primeiros de 63 052 escudos.

No conjunto dos distritos do continente, apenas o de Lisboa e o de Setúbal ultrapassaram, naquele período, a média mensal de 24 700 escudos.

O salário médio no distrito de Lisboa foi de 29 176 escudos e no de Setúbal foi de 25 899 escudos.

O distrito de Braga, no «resumo de resultados» dos serviços de estatística do Ministério do Trabalho, foi, em 1984, o distrito em que a média global mensal foi mais baixa — 19 073 escudos.

Investimento nos portos cresceu 37% este ano

O investimento dos portos portugueses deverá atingir 7,3 milhões de contos este ano, o que representa um acréscimo em 37,9 por cento relativamente a 1984 — indicam documentos do Ministério do Mar.

Nesses documentos é criticada a actual estrutura de administração dos portos, referindo-se que os mecanismos de intervenção tutelar têm conduzido, por exemplo, a investimentos não inteiramente justificados por critérios de racionalidade económica, e é defendida a criação de um organismo supraportuário e com funções de planificação do sistema, incidindo sobretudo na análise dos investimentos e nas tarifas propostas.

O actual estatuto dos portos é considerado desadequado sendo preconizado que a fórmula futura tenda para «organizações do tipo empresarial», com autonomia de gestão corrente e capacidade de planeamento.

A estrutura portuária portuguesa comporta três administrações portuárias para as áreas de maior movimento — portos de Lisboa, do Douro e Leixões e de Sines — e a dependência dos restantes portos da Direcção Geral de Portos.

O investimento em 1984 totalizou 5,3 milhões de contos, sendo 3,95 milhões de contos na área da Direcção Geral de Portos, 592.557 contos em Sines, 460.169 contos no Douro e Leixões e 298.648 no porto de Lisboa.

Para o ano em curso, estão previstos investimentos de 5,44 milhões de contos nos portos secundários, 605 mil contos em Sines, 718 mil contos no Douro e Leixões e 544 mil contos em Lisboa.

Para 1986, a Direcção Geral de Portos tem programado um investimento da ordem dos seis milhões de contos, prevendo que nesse ano fiquem concluídos os trabalhos na Nazaré, Peniche, Ericeira e Faro e continuem as obras em mais 12 portos.

Salários em atraso na Torralta

ORT's impedidos de falar à assembleia de accionistas

Representantes dos trabalhadores da Torralta foram impedidos de falar à assembleia geral de accionistas da empresa a quem queriam sensibilizar para os seus problemas: ameaça de despedimentos e salários em atraso.

Uma fonte sindical afirmou que os representantes dos trabalhadores entregaram uma carta a pedir a palavra à mesa da assembleia geral de accionistas da Torralta, que não logrou fazer efeito já que lhes foi informado que estatutariamente a sua participação nos trabalhos era impossível.

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal afirma que a administração da Torralta continua a sustentar a situação «ilegal e criminosa» do não pagamento dos salários aos trabalhadores.

Indicou que para a generalidade dos funcionários a dívida é de dois meses de salários em atraso, mas que há os que têm as prestações em atraso a rondar os sete meses.

«A administração da Torralta não tem qualquer justificação para manter esta situação, pois as receitas da empresa são mais do que suficientes, desde há vários meses, para regular a situação», acrescentou.

A federação afirma que o Governo quer impor à companhia um plano de reestruturação que prevê o despedimento de cerca de 500 trabalhadores.

A Torralta que no princípio do ano tinha cerca de 2300 trabalhadores deverá ter agora cerca de 2000 pois alguns funcionários abandonaram a empresa na sequência dos problemas financeiros.

Os dirigentes sindicais afirmam que a administração da Torralta está a querer reduzir os seus custos fixos através da substituição de pessoal efectivo por contratados a prazo.

Desemprego sazonal vai ser combatido

Os programas ocupacionais destinados a combater o desemprego sazonal vão arrancar a 1 de Janeiro de 1986 — determina o regulamento hoje publicado na folha oficial.

Organizados pelos centros coordenadores regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional, os programas ocupacionais serão elaborados em colaboração com autarquias locais, serviços públicos, empresas públicas, privadas e cooperativas, entre outras entidades, prevendo uma duração máxima não superior a seis meses.

Podem candidatar-se aos programas ocupacionais os trabalhadores desempregados provenientes de actividades sazonais.

Compradores de casas não levam nada

Bancos ganham com baixas de juros

O governo regulamentou hoje a partilha das vantagens e das desvantagens das descidas e subidas das taxas de juro dos empréstimos destinados ao financiamento da construção e aquisição de casas para habitação própria. O decreto hoje publicado no «Diário da República» não beneficia em nada os mutuários que obtiveram os respectivos empréstimos ao abrigo do decreto 435/80. Esse diploma determina a fixidez da taxa de juro a suportar pelo mutuário, a qual permanece inalterável salvo algumas excepções previstas no mesmo decreto.

Tendo em conta que a variação da taxa de juro implica um aumento ou uma diminuição da bonificação a suportar pelo Estado, pelo Banco de Portugal e pelas instituições de crédito que concedem os empréstimos, o decreto hoje publicado esclarece apenas quem ganha e quem perde com aquelas variações. Assim, se a taxa de juro sobe, o acréscimo da bonificação será suportado em partes iguais pelo Estado e pelo Banco de Portugal. Se ela desce, são as mesmas entidades a repartir entre si, ela por ela, as respectivas vantagens até que se atinja a taxa de juro inicial.

Se porventura, a baixa do juro o faz descer aquém desta taxa inicial, o decréscimo dos encargos das bonificações beneficiará, em «partes proporcionais», o Banco de Portugal e as instituições de crédito.

A única coisa que não se prevê no novo diploma é que se a taxa de juros baixar para níveis inferiores ao juro suportado pelo mutuário este venha a ganhar alguma coisa. Taxa fixa é taxa fixa!

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	59$87	60$04
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$763	2$963
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$05	123$05
(notas de 5 a 1000)	121$55	123$55
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$957	1$077
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	167$20	169$20
(notas de 5 a 1000)	167$70	169$70
FINLÂNDIA (marka)	27$85	28$45
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$25	189$25
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$670	$705
NORUEGA (coroa)	20$05	20$55
REINO UNIDO (libra)	231$70	235$70
SUÉCIA (coroa)	19$90	20$50
SUÍÇA (franco)	72$20	73$20
VENEZUELA (bolívar)	9$55	10$55

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Perante a fragilidade de um Marítimo sem poder atlético nem táctica ordenada, todos os benfiquistas procuraram «molhar a sopa». Eis golos de Carlos Manuel, Manniche (de grande penalidade) e Diamantino. Outros contemplados foram José Luís, Oliveira e Rui Águas

Benfica: nove tiros no porta-aviões do Funchal

Neves de Sousa

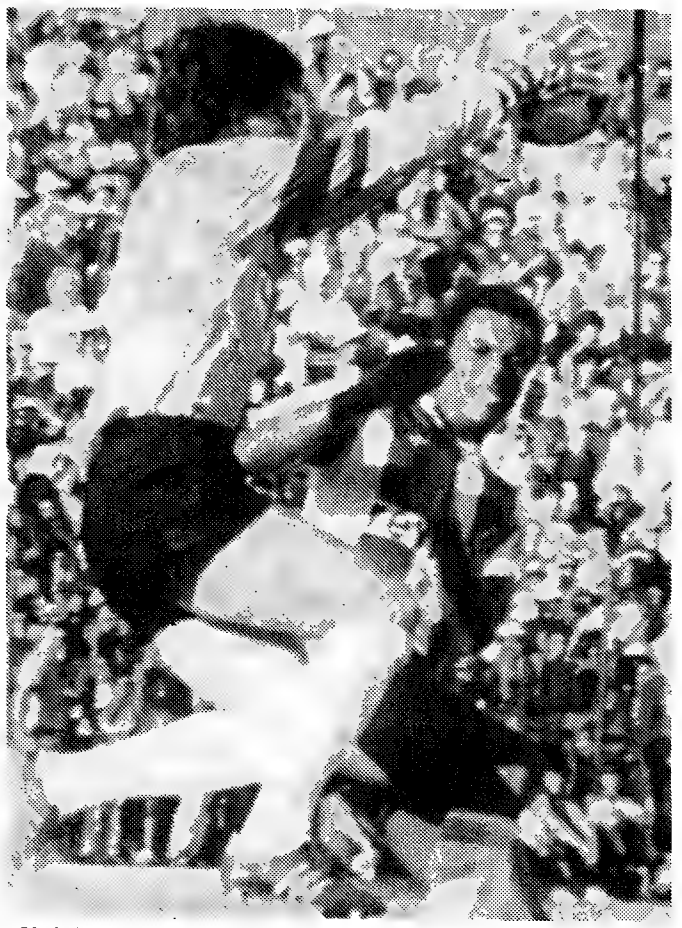
Olhando o painel dos resultados verificados na ronda dois do campeonato de futebol (a tal que rendeu exclusivamente 21 tentos e mesmo assim graças ao poderoso contributo do Benfica, que teve pela frente um Marítimo completamente desalinhado tacticamente) fica-se com a ideia de que o escalonamento de valores não demorá a estar ordenado, uma vez que os caprichos da sorte no sorteio dos embates iniciais ou a deficiente forma com que algumas turmas se apresentam na grande corrida permite já tirar ilações preciosas.

Mas, anotemos os desfechos verificados: Benfica, 9 — Marítimo, 0 (resultado que já não se encontra em nenhum país com futebol a sério...), Salgueiros, 1 - Porto, 1; Aves, 1 - Sporting, 2; Setúbal, 0 - Portimonense, 0; Penafiel, 0 - Boavista, 1; Chaves, 2 - Belenenses , 0; Covilhã, 0 - Guimarães, 0 e Braga, 3 -Académica, 1. Da jornada inicial para o 2.º degrau, a pontaria dos atiradores ao golo subiu de um ponto: magra esperança se, como não podemos deixar de frisar, a actuação dos funchalenses foi tão má que é impossível ser retrato exacto das suas potencialidades autênticas e do custo do seu «plantel». Nove golos já só sofre o «team» da nossa rua, antes da almoçarada entre solteiros e casados.

De facto, uma pêra docinha calhou no prato benfiquista. Um grupo de rapazes que, à dúzia de minutos, já não tinham força nas pernas nem uma aragenzinha nos pulmões. A infelicíssima colocação do avançado Roçadas num lugar que lhe é completamente desconhecido, diz bem da perturbação do técnico Mário Nunes que, às tantas, estava mais nervoso que toda a sua moçada junta. E nem sequer se pode atribuir qualquer etitude menos feliz do árbitro: Raul Nazaré, embora mal ajudado pelo fiscal Rui Santiago, esteve quase impecável. E, se o Benfica perdera no Porto, não foi com ideia de vingança que entrou no duelo com os madeirenses: estes é que facilitaram de tal modo a vida dos lisboetas que só pasmou a marca não ter atingido nível ainda mais elevado. Com muito boa vontade, talvez mesmo em excesso, apenas mereçam pequena citação os inconformismos de Sylvanus, Roçadas e Adérito. No mais, a turma da «pérola do Atlântico» foi um abacaxi fresquinho.

Em contrapartida, muito bem ordenado nos vários sectores e com um poderoso meio-campo abastecendo Manniche (que ninguém tentava, sequer, segurar) o Benfica realizou aquilo que pode considerar-se um treino sem preocupações: Carlos Manuel foi a «estrela» da companhia, todos os demais colegas estiveram como sopranos ou tenores, Samuel encaixou-se bem num trabalho de mera rotina e, quanto a Bento, nunca deve ter tido uma tarde tão sonolenta. O teste até deu para estreia de Simões e Rui Águas,

Continua na pág. 16



«Vidal Pinheiro»: guarda-redes salgueirista Madureira evita entrada de Juary

O Desporto

Zoetemelk: arco-íris aos 39

Trinta e nove anos de idade, nacionalidade holandesa, dorsal 103: Joop Zoetemelk é campeão mundial de ciclismo. Quinze vezes perseguiu esse êxito: a camisola arco-íris. Ontem, na cidade italiana de Giavera del Montello, antecipando-se ao norte-americano Greg Lemond e ao transalpino Moreno Argentini, o homem mais velho do pelotão conseguiu o feito da sua vida, a areia fina que lhe escapava entre os dedos nos intervalos de provas impressionantes em «Tours de France». Tal como o nosso «Lau» ou o sempre saudoso Joaquim Agostinho, Zoetemelk provou que a vida atlética não termina aos 35. Muito longe disso: e dos decrépitos decretos que, durante décadas, cercearam o acesso a lugares burocráticos oficiais de qualquer cidadão deste país que pisasse essa meta. Uma nota, ainda, respeitante ao mundial ciclista: enquanto Bernard Hinault e outras vedetas ficavam pelo duro percurso de 265,5 quilómetros (corrido à média horária de 41,201) o nosso Acácio da Silva conseguia o 16.º posto, o terceiro melhor de sempre de qualquer português (o homem de Montalegre fora 14.º em 1983 e antes dele apenas Agostinho, com um 15.º lugar, lograra ficar nos olhares e para a história da melhor dezena e meia de estradistas mundiais)

Pág. 18

Aurora Cunha

soma e segue

Foi bonito: em Oslo (Noruega) Aurora Cunha venceu uma meia-maratona internacional, estabelecendo a 2.ª melhor marca nacional (uma hora 11 minutos e 28 segundos). A portista bateu toda a concorrência e fica agora imediatamente após Rosa Mota (1h 9 minutos e 54 segundos) na tabela de máximos portugueses.

Stefan Bellof: a morte aos 27 anos

Contava apenas 27 anos de idade este jovem piloto alemão que ontem não resistiu aos graves ferimentos e queimaduras sofridas quando o seu Porsche chocou com o carro do seu companheiros Jaky Icks, no decurso dos 1000 km da Spa prova a contar para o mundial de «endurance». Depois de Manfred Winkelhock coube agora a morte de Stefan Bellof, nascido em 20 de Novembro de 1957, em Glessen (RFA).

Pág. 18

Eles não prestam!

Zé Beto, Manuel Fernandes, Diamantino e José Luís: recusados por José Torres para a selecção que tentará emendar a agulha e conseguir a viagem até ao México. Desaprenderam?

PONTA ESQUERDA

Diz-se que o defesa central Duílio custou 50 mil dólares ao Sporting: ele aqui está

Duílio em Alvalade

Mais um brasileiro para o Sporting: Duílio (aqui, com a mulher e o empresário Joaquim Oliveira, irmão do «internacional» António Oliveira) já está em Alvalade.

Duílio, que jogou duas épocas no Fluminense, vai representar o Sporting durante três anos. Duílio chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua mulher (Nice), e de seu filho (Bruno) para integrar o quadro de jogadores do Sporting.

Com 28 anos e 1,91 metros de altura, o futebolista brasileiro disse à chegada estar radiante **«por poder finalmente jogar em Portugal e no Sporting»,** *depois de algumas dificuldades relacionadas com a sua transferência.* **«Não conheço muito bem o Sporting, sei apenas que se trata de um grande clube, e trago comigo uma enorme vontade de trabalhar e jogar»** — *disse o jogador. Duílio começou a jogar futebol nos juvenis do Coritiba, tendo depois passado pela Portuguesa dos Desportos, América e Fluminense. Curiosamente , o futebolista brasileiro já defrontou uma vez a sua nova equipa: foi em 1981, quando representava a Portuguesa dos Desportos e o Sporting perdeu por 2-0.*

Chalana nas mãos de osteopata

Fernando Chalana consultou um credenciado osteopata em Paris, cujo diagnóstico final é o inverso do divulgado em Bordéus, disse a mulher do jogador em telefonema para a Anop. Anabela Chalana desmentia notícias surgidas nos últimos dias em certa Imprensa segundo as quais os médicos de Bordéus atribuíam a actual lesão de Chalana a uma deficiente recuperação muscular quando esteve largos meses afastado, na última época.

O diagnóstico do dr. Gros, que consultámos em Paris, é o inverso do que dizem os médicos de Bordéus e não acusa nenhuma lesão no interior do músculo», afirmou Anabela. «**Segundo o diagnóstico do osteopata dr. Gros, o problema do Fernando reside na pele que envolve o músculo: e, com tratamento adequado, resolve-se rapidamente»**, acrescentou a mulher do futebolista português do Bordéus, salientando que o tratamento a que o jogador estava a ser anteriormente sujeito não era o aconselhável para o real problema. «**Por ser uma especialidade com poucos médicos, vamos ver se há em Bordéus um osteopata que possa aplicar o tratamento indicado pelo dr. Gros, para evitar ir a Paris»**, concluiu Anabela Chalana, referindo que as relações com os jogadores e dirigentes do Girondins de Bordéus «**São boas, são normais»**.

Buenos Aires: despiste e mortos

Quatro pessoas morreram domingo em consequência do despiste de um automóvel que corria na prova de fórmula 4 provincial, disputada na cidade de Rafaela, 500 quilómetros a noroeste de Buenos Aires.

O acidente teve lugar quando o pilot Danilo Werlen perdeu o controlo do seu carro, devido à destruição da suspensão, e invadiu a grande velocidade a zona onde estavam os mecânicos e auxiliares.

Morreram dois mecânicos, um operador de câmara da cadeia de televisão ATC e um dirigente do Club Rafaela, entidade que organizou a prova.

A Polícia informou que o piloto Werlen, que conduzia o carro que se despistoum saiu ileso e que oito pessoas feridas foram transportadas para o hospital de Rafaela.

A frase de sábado

«João Pinto está recuperado, mas ainda ligeiramente condoído».

O relator Oliveira Gião, aos microfones radiofónicos, durante o jogo Salgueiros-Porto.

Sporting e Boavista dominam concorrêc

Continuação da pág. 15

com o ex-portimonense a apressar-se na marcação de um golinho.

Sob arbitragem de Raul Nazaré (Setúbal) jogaram:

Benfica: Bento; Pietra, Samuel, Oliveira e Álvaro; Carlos Manuel, Nunes (Simões, aos 72 minutos) e Veloso; José Luís, Manniche e Diamantino. Golos por Manncihe (dois, de grandes penalidades), José Luís (2), Oliveira, Diamantino, Carlos Manuel (2) e Rui Águas.

Marítimo: Quim; Russo, Bráulio, Quim II e Arnaldo Carvalho; Roçadas; Adérito, Camacho e Sylvanus; Benites (Cerdeira na 2.ª parte) e Vítor Madeira.

No Benfica de Mortimore a certeza de que a turma joga para todos os títulos possíveis. Quanto ao Marítimo, necessidade absoluta de reflexão e reciclagem, a principiar pelo próprio técnico.

Falência de Lima Pereira

Até ao lavar dos cestos é vindima: e o Salgueiros bem provou o popular ditado, batendo-se com um entusiasmo e uma alegria que lograram o melhor corolário quando a turma de Artur Jorge foi obrigada a dividir equitativamente os pontos na balança. A carência técnica de Lima Pereira, agora que não tem ao lado o fabuloso Eurico que tão bem disfarçava a negatividade do parceiro directo quando joga sem «muleta de primeira», veio à tona de água: e isso explica, mais que cabalmente, porque ficou afastado do lote de jogadores convocados para o embate com a Checoslováquia, já que em Paranhos foi, apenas e só, a mais fraca unidade do «onze» portista, apenas não compreendendo a razão da não chamada urgente de Eduardo Luís ao «team» do dragão.

Porém, para além deste mero conceito crítico (longe o propósito de entrar em campo que é pertença exclusiva do treinador dos azuis-brancos) resta a imagem de Paranhos como de bela esgrima dupla (Celso e André, Madureira e Edgar, Juary e Semedo, Festas e Gilberto, Futre e Laureta, Rui França e Armando, furos acima de seus pares) de um Porto acusando imenso a falta de patrão defensivo (Eurico, volte depressa!), do modo como salgueiristas atrevidos nunca baixaram bandeira.

Esteve bem o árbitro Miranda Dias (ainda que fazendo gestos teatrais mais próprios de um palco de revista) e as turmas alinharam:

Salgueiros: Madureira; Rui França, Gilberto, Edgar e Casimiro; Janita, José Manuel, Festas (Matias, 65) e João; Constantino (Santos Cardoso, 72) e Armando. Golo por Armando (88).

Porto: Zé Beto; Lima Pereira; João Pinto, Celso e Laureta; Frasco (Paulo Ricardo, 35), André e Semedo; Juary (Vermelhinho, 58), Gomes e Futre. Tento por Gomes (56 m inutos).

Cartão amarelo a Celso, Casimiro, Festas, Constantino, Futre e Santos Cardoso.

Manuel Fernandes: boa «estrela»

O Sporting foi à Póvoa de Varzim com espírito de ganhador, sem jamais ensarilhar as armas: sofrendo um golo aos 29 minutos (por Ruca) retorquiu meia dúzia de minutos depois (num livre directo cobrado por Sousa à sua maneira) e, a quatro voltinhas do risco final (86 minutos) eis que Manuel Fernandes («excomungado» da selecção) recolheu um centro de Carlos Xavier e não perdoou. O «capitão» verde-branco voltava a dar o exemplo, desta vez perante um Desportivo de Aves bem arrumado mas carecido de valores que façam desequilibrar a balança da vulgaridade, muito embora o professor Neca tenha rezões para endereçar parabéns a Ruben e Carlinhos, Nini e Ruca, Luís Filipe e José Augusto, do mesmo modo que Manuel José estará (certamente) contente com o rendimento de Manuel Fernandes e Sousa, Damas e Virgílio, Saucedo e Venâncio. Todavia, no cômputo geral, as duas formações espremeram os seus limões até à última pinguinha e, embora o árbitro Rosa Santos tenha mostrado por quatro vezes o cartão ictericia (a José Augusto: Jordão, Ruca e Virgílio) a verdade é que ele mereceria esse auto-aviso, pois surgiu em péssima forma física, nervosamente a brindar quem estava mais à mão com o tal «amarelo», disfarçando erros em conversa com os jogadores, não merecendo o cuidado dos seus fiscais de linha (José Manuel e Joaquim Madeira) em taparem os erros do chefe bejense.

O Aves apresentou: Nini; Carlinhos; Vasco, José Augusto e Ruben; Ventura, Ruca, Marconi (Alain aos 60) e Edmur; Rui Manuel e Luís Filipe.

Sporting: Damas; Gabriel (Jordão, 29 minutos por motivo de rotura na coxa direita do seu colega), Venâncio, Mourato e Fernando Mendes; Virgílio, Litos (Carlos Xavier, 59), Romeu e Sousa; Manuel Fernandes e Saucedo.

Nota de boa surpresa para o Aves, que pode marcar história neste campeonato e ovação integral para um «onze» sportinguista a léguas-luz do que realizou na época transacta.

Setúbal: incrível sempre acontece

No Bonfim, para tudo ser muito fraquinho, basta dizer que até o clube da casa (por César) perdeu a concretização de indiscutível grande penalidade apenas a dois minutos do silvo final do apito de Veiga Trigo, mais um árbitro alentejano que não cuidou ainda suficientemente do seu preparo físico, escudando-se (como sucedeu ao conterraneo Braga Santos, na Póvoa) no belo suporte dado pelos «bandeirinhas» João Araújo e Manuel Burrica.

O nulo no «placard» reflecte claramente a inoperância de um Vitória de Setúbal agora privado de Aparício (entorse no joelho direito) e da confusa manobra de um meio-campo demasiado complicado e com a bola presa como grude a cada bota. Salvaram-se, num descalabro que larga fatia da assistência assobiou, a presença de Crispim e Formosinho, Jason e Edmundo, Carraça e Zezinho. Por parte do Portimonense, o bloco de Vítor Oliveira, soube espartilhar os vitorianos de Manuel Oliveira, mormente através de Vital (o guarda-redes que já é cobiçado pelo Sporting, para a próxima época), Nivaldo e Balacó, Alhinho e Cadorin.

Setúbal: Crispim; Crisanto (Mota, 69), Edmundo, Zezinho e Vicente; Vitinha, Teixeira, Carraça e Formosinho; Aparício (César, 16) e Jason.

Portimonense: Vital; Dinis, Balacó, Alhinho e Teixeirinha; Barão (Pedroto, 60), Nivaldo, Carvalho e Skoda; Cadorin e Freire (Luís Saura, 75).

O cartão amarelo foi apresentado a Formosinho, Teixeirinha e Dinis. Jogo viril mas disciplinado, com os algarvios melhor arrumados e grande turbulência no espírito de sadinos que ficam em varas verdes quando actuam perante a plateia que é sua entidade patronal.

Boavista sofreu

Saboroso petisco boavisteiro, perante um Penafiel que deveria estar motivado para provar que o descalabro de Alvalade não tinha feito mossa na carruagem. Os comandados por José Moniz é que continuam a não evidenciar qualquer possibilidade de acertarem nas malhas contrárias: passam o tempo fazendo «tricot», tomando chá e jogando «canasta». Em contrapartida, o Boavista de João Alves (espicaçado por estar a ser observado por Raymond Mertens, treinador adjunto dos belgas do Brugge) arregaçou as mangas do fato operário e tanto labutou que logrou (por Casaca, aos 67 minutos) o tento que valeu dois pontos e a manutenção do «sprint» ao lado de outro «europeu» (Sporting).

O juiz bracarense Fortunato Azevedo, que não assinalou uma (quase clara) grande penalidade por falta de Frederico, comandou com alternâncias uma partida em que intervieram:

Penafiel: Trindade; Madureira, Figueiredo, Bruno e Nini (Vasco, 63); Elias, Paulo Campos (Da Silva, 70), Babo e Tozé; Babá SanhDestaque para Tozé, Madureira, Bruno e Figueiredo.

Boavista: Paulino; Queiró, Adão, Frederico e Caetano; Pires (Coelho, 63), Casaca, Walker e Quinito (Agatão, na 2.ª parte); Filipovic e Tonanha.

Belenenses muito estranho

Mas que é isto, Belenenses? Queda livre, depois do bonitinho na última temporada? Será que Jimmy Melia começa a ter a cabeça a prémio ou trata-se de qualquer falha na engrenagem do futebol resteliano que escapa ao comum dos observadores?

A verdade é que, embora o Desportivo de Chaves já tenha demonstrado (em Coimbra) que o jovem treinador Raul Águas aposta decididamente na sua carreira e, como antigo goleador, na obtenção do maior número possível de tentos na baliza adversa, não se esperava que o Belenenses (constelado de nomes sonantes) fôsse tão frágil oponente de um conjunto flaviense que sabe o que quer e para onde pode viajar. Exactamente o contrário do que parece suceder com o aparentemente descrete Belenenses, onde somente Djão e Jorge, mais os antigos «leões» Ademar e Kostov, querem remar contra a maré da anarquia. Em contrapartida, o Chaves pode colocar na fila do aplauso Fonseca e Jorge Silva, António Borges e Amândio ma (sobretudo) todo um hercúleo feliz conjunto de atletas que s apresentam bem adestrados técnica e tacticamente, par ninguém poder acreditar que efémera a passagem pelo inédit escalão superior.

Com dois explêndidos tento (Jorge Silva, aos 17 minutos n recarga a «livre» por Ferreira d Costa que encontrou a barreira pensar nas praias da Jamaica o nas bananais de África; por An tónio Borges, aos 74, também com toda a defensiva a olha para o boneco) o Chaves obri gou o Belenenses a retirar a pe nates vergado e sem desculpa pois até a arbitragem do portist Fernando Alberto (e dos fiscai Pedro Alves e Crispim d Sousa) foi intocável.

Chaves: Fonseca; Viva (Diamantino, 87), Amândio Carvalhal e Raul; António Bo ges, Paulo Rocha, Ferreira d Costa e César (Júlio Sérgio, 63 Jorge Plácido e Jorge Silva.

Belenenses: Jorge; Sambinh (Murça, 74), Sobrinho, Helde e Artur; Kostov; Jaime, Adem e Paulo Monteiro (Jorge Silv 55); Joel e Djão.

Festa rija para os muito emigrantes que emolduraram Estádio Municipal, figuras d política também na platei (Amândio de Azevedo, Branc Teixeira e Eugénio Nobre), adjunto de Manuel José (Val demar Custódio a espionar Chaves para ir contar até Alva lade), Raul Águas muito felic tado e Jimmy Melia à espera final da «Taça de Honra» (com Benfica, na 4.ª feira) para sabe que contas pode fazer à vida.

Zero, zero, zero.

Covilhanenses e vimaranen ses dividiram a pontuação qu estava na balança: nada ma correcto e justo, já que nenhum das turmas parecia acredita por um só momento, que a vit ria poderia pertencer-lhe. todas as cautelas defensivas vo tavam a impor-se, mal a bo chegava ao reduto contrário.

No viseense Estádio do Fo telo, o competente árbitro sant reno Santos Ruivo não teve auxiliares que merecia: Jo Silva e Rosário Rodrigues er ram mais do que é permitido p lei, mas o seu chefe sempre ac bou por encaminhar o barco porto de abrigo, sem dar temp a um agravamento de situaç difícil. Aliás, o próprio jo (confuso, feiote) não dava pa grandes brilharetes, salvand -se na peneira mais prazenteira trabalho de Pereira e Juanit Gregório Freixo e Teixeirinh Martins e Quim Brito, Art Semedo e Margaça, aflorano de um «show» caro de mais pa a sua valia espectacular. O c tão amarelo foi exibido a Jesu porque saiu da sua área tocano a bola com as mãos. Equipa

Sporting da Covilhã: Martin Margaça, Pereira, Juanito e Quim Brito; Nelinho, German, Artur Semedo e Penteado; Re e Maurício (Inácio Brito, 83),

Vitória de Guimarães: Jesu Costeado, Valério, Teixeirinh Cerqueira e Gregório Frei Bobó, Nascimento (César, 70 Costa; Roldão e Paulinho Cacavel.

Duas equipas que procura acertar as suas agulhas: Vieir Nunes a tentar (na Covilh emendar aquele defeito de col-

ência

mas
eo e
e se
dos,
para
ue é
dite-

ntos
s na
ra da
ira a
a ou
An-
bém
olhar
obri-
a pe-
ulpa,
rtista
scais
de

vivas
ndio,
Bor-
a da
63);
a.
inha
elder
emar
ilva,

uitos
m o
s da
ateia
anco
e), o
(Val-
ar o
Alva-
elici-
ra da
om o
aber
da.

nen-
que
mais
uma
ditar,
vitó-
. E
vol-
bola
io.
Fon-
anta-
ve os
João
erra-
o por
aca-
rco a
empo
nação
jogo
para
ndo,
eira c
nito,
inha,
Artur
ando
para
o car-
esus,
ando
pas:
ginis;
to e
nano,
Real
83);
Jesus,
rinha,
reixo;
, 70)e
Cas-

curam
Vieira
vilhã)
colo-

car defesas em linha e António Morais (Guimarães) a não descobrir soluções eficientes para produzir jogadas de ataque franco e puro.

Coimbra perdeu o gás?

E aí temos o Braga vencendo, sem margem para dúvidas, uma Académica de Coimbra que parece ter esgotado o fôlego e a vontade nos jogos de preparação que realizou antes do campeonato. Ezequiel Feijão (o árbitro setubalense que esteve acompanhado por Manuel Piteira e Rui Ferreira) apenas uma vez mostrou o cartão amarelo (aos 62 minutos, a Chico Silva) porque também o embate foi monótono e sem grandes lances para espectáculo, ainda que os alunos de Vítor Manuel tenham retirado para a Luso Atenas bastante aborrecidos por sofrerem tentos quando dominavam a situação e nada fazia esperar reacção eficaz dos rapazes de Henrique Calixto, que deu a sugestão de preferir aguardar os momentos para atirar o cutelo a construir pacientemente a teia em que poderia captar o alimento do tento favorável.

Bom jogo táctico minhoto (quando da entrada de Fontes) e infelicidade do guardião Marrafa, que sofreu um entorse quando tentava (num molhinho de pernas) evitar o tento com que Serra abriu a contagem (30 hinutos). O 2-0 chegou aos 46 minutos: autogolo de Chico Silva (também se pode creditar a José Abrantes), que esteve verdadeiramente desastrado. O atenuar de marcador chegou aos 65 minutos, num disparo de Reinaldo que tabelou em Hélder, para se anichar no castelo a defender. Por último, 3-1 (aos 75 minutos): Fontes aproveitando má intercepção do guarda-redes contrário.

Braga: Hélder; Artur, Dito, Guedes e Rui Palhares; Serra (Barbosa, 78), Zinho, Vítor Santos e Spencer; José Abrantes (Fontes, 70) e Jacques.

Académica: Marrafa (Fernando, 43); Orlando, (Reinaldo, 60), Porfírio, Chico Silva e Germano; Rolão, Tomás, Mito e Flávio; Barry e Pedro Xavier.

Rui Palhares, Jacques, Zinho, Vítor Santos e Fontes foram os bracarenses em plano mais alto, enquanto entre os parceiros conimbricenses quem melhor aplauso ouviu foi o quadrunvirato Mito, Barry, Fernando e Germano.

Como vai isso de goleadores?

Manuel Fernandes ganha dianteira: seis tentos no activo, bela média por jogo. Depois, com dois golos, estão Gomes, Manniche, Carlos Manuel, José Luís e Casaca, seguidos de extenso lote de jogadores apenas com umm tento assinado: Tonanha, Mário Jorge, Benitez, Vítor Madeira, Alhinho, Cadorin, Juary, Luís Filipe, Djão, Zinho, Roldão, Barry, César (Chaves), Ruca, Sousa, Diamantino, Oliveira, Rui Águas, Reinaldo, Armando, Jorge Silva, António Borges, Fontes, Serra e José Abrantes (ou autogolo de Chico Silva).

E agora?

A próxima jornada tem lugar no sábado (dia 7) com os jogos Vitória de Setúbal - Sporting da Covilhã, Vitória de Guimarães

Póvoa de Varzim: três minhotos para segurarem Manuel Fernandes, que não serve para a selecção nacional...

-Benfica, Sporting - Chaves, Marítimo - Salgueiros, Porto -Penafiel, Boavista - Aves, Belenenses - Braga e Portimonense - Académica de Coimbra. Depois, a 15 do corrente: Covilhã -Portimonense, Benfica - Setúbal, Salgueiros - Guimarães, Penafiel - Marítimo, Aves -Porto, Chaves - Boavista, Académica - Belenenses e Braga - Sporting.

Neste momento, um mundo de incógnitas continua sem encontrar saída do túnel: Boavista e Guimarães sem cederem qualquer violação das suas malhas, Sporting e Benfica paralelos em matéria de produtividade, «scores» negativos do Marítimo e do Penafiel, Salgueiros e Belenenses, Académica, Setúbal e Aves.

O máximo de pontos recolhido por «leões» e axadrezados, mas o escalonamento seguinte a não deixar margem para aposta certeira. Enfim: um campoenato que se prepara para dar bom lucro aos vendedores de coramina e largos trabalhos a quem padece do coração ou aposta grandes somas num totobola que só sai longe da porta.

Neves de Sousa

"Nacional" está assim

	J	V	E	D	G	P
Sporting	**2**	**2**	**0**	**0**	**8-1**	**4**
Boavista	2	2	0	0	3-0	4
Porto	2	1	1	0	3-1	3
Chaves	2	1	1	0	3-1	3
Guimarães	2	1	1	0	1-0	3
Portimonense	2	1	1	0	2-1	3
Benfica	2	1	0	1	9-2	2
Braga	2	1	0	1	4-3	2
Marítimo	2	1	0	1	2-9	2
Aves	2	0	1	1	2-3	1
Académica	2	0	1	1	2-4	1
Belenenses	2	0	1	1	1-3	1
Setúbal	2	0	1	1	0-1	1
Covilhã	2	0	1	1	0-2	1
Salgueiros	2	0	1	1	1-3	1
Penafiel	2	0	0	2	0-7	0

Totobola

a «chave»

Salgueiros-Porto	X
Aves-Sporting	2
Benfica-Marítimo	1
Setúbal-Portimonense	X
Covilhã-Guimarães	X
Penafiel-Boavista	2
Chaves-Belenenses	1
Braga-Académica	1
Werder Bremen-Hamburgo	1
B. Leverkusen-Colónia	X
B. Dortmund-Nuremberga	2
Kaiserslautern-Düsseldorf	1
Estugarda-Schalke 04	2

Jogue connosco

Concurso n.º 36/85
8.Setembro. 85

Sporting-Chaves	1
Guimarães-Benfica	X
Setúbal-Covilhã	1
Marítimo-Salgueiros	1
Boavista-Aves	1
Belenenses-Braga	1
Portimonense-Académica	1
At. Madrid-Barcelona	X
Espanhol-Real Madrid	X
Bétis-Gijón	1
Bayern-Hamburgo	1
E. Frankfurt-B. Uerdingen	1
M'Gladbach-Colónia	1

Lá fora

Nossos adversários uefeiros

Resultados dos clubes que vão competir com os nossos representantes em provas uefeiras: o Brugges (adversário do Boavista na Taça UEFA), venceu o Racing de Thairet, por 4-1 e está em 2.º lugar no campeonato belga. O Partisan, parceiro do Portimonense na mesma competição, bateu o Buducnost Titograd (por 2-1) e ascendeu ao comando do campeonato jugoslavo.

Entretanto o Feyenoord, adversário do Sporting também na Taça UEFA recebeu e venceu o NEC por 1-0. Por seu lado, o Ajax (de Amesterdão), adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus perdeu por 2-1, no campo do Groningen, em jogo do campeonato de futebol da Holanda, que é comandado pelo Feyenoord, com o Ajax (menos um jogo) a quatro pontos.

Selecções de futebol só para favoritos?

Os responsáveis pelas selecções nacionais de futebol tornaram públicas as listas de jogadores convocados para os jogos particulares com uma turma dos Emiratos Árabes (dia 3, no Estádio Nacional) e com os franceses do Racing de Estrasburgo (a 10 do corrente), seguindo-se o difícil confronto oficial com a Checoslováquia, em Praga, a 35 deste mês.

Eis os nomes escolhidos: Bento (Benfica), Damas (Sporting), João Pinto (Porto), Venâncio e Morato (Sporting), Frederico (Boavista), Álvaro (Benfica) Laureta, André, Semedo e Futre (Porto), Litos (Sporting) Nunes e Carlos Manuel (Benfica), Pedro Xavier (Académica de Coimbra) e Gomes (Porto).

Para o bloco de «esperanças»: Guimarães (Torralta), Mito e Reinaldo (Académica de Coimbra), Caetano (Boavista), Jorge Silva e Jaime (Belenenses), Tozé (Penafiel), Jorge Plácido (Chaves), Sérgio e Fernando Mendes (Sporting), Matias e Edgar (Salgueiros), Samuel (Benfica), Germano (Covilhã) e Teixeira e Edmundo (Setúbal).

Notas mais chispantes: não foram (logicamente) convocados os lesionados Eurico, Chalana, Jaime Pacheco, Jordão e Mário Jorge mas estão marginalizados Manuel Fernandes, Sousa, Pietra, Nené, Diamantino, Inácio, Jaime Magalhães, Vermelhinho, Jorge, Carlos Xavier, Romeu, Dito, Bastos, Lopes, Ribeiro, José Luís, Shéu, Rui Águas, Frasco, Casaca, José Rafael, Coelho, Vital, Jacques, Gregório Freixo, Zé Beto, Carraça, Neno, Silvino, enfim, um bloco imenso de enteados ou de excomungados, que não têm padrinhos e, provavelmente, na grande maioria vão morrer mouros.

N. de S.

Futebol de salão: selecção ganha torneio em Espanha

Continua brilhante o nosso oficializado futebol de salão e, na deslocação efectuada este fim de semana a Mérida (Espanha) a selecção comandada por Eduardo Ramos (presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa) e treinada por José Eduardo (presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Futebol) arrebatou o troféu que estava em disputa num torneio triangular, conseguindo dois magníficos êxitos: 9-2 a Cáceres e 2-1 a Mérida.

Alinharam e marcaram perante Cáceres: Mano, Jorge Almeida, José da Costa (um golo), Barros, Paulo (um), Felgueiras (seis), Raul José (um), Rui Ribeiro e Carlos Oliveira. A mesma turma actuou no 2.º encontro, cabendo a vez de serem autores dos golos Felgueiras e Barros (antigo «internacional» em onze, ex-representante do Leixões, União de Coimbra, Benfica, diversos clubes dos EUA e por último do Estoril-Praia).

No próximo fim de semana, a selecção nacional parte para o Brasil, onde vai efectuar (até 18 do corrente) diversos jogos a convite da TV Bandeirantes.

Particulares

Encontros particulares: em Badajoz, os juvenis do Sporting venceram o Atlético de Madrid (4-3, após grandes penalidades). O Sporting foi a primeira equipa a marcar, tendo sido Rui Silva (filho do treinador da equipa sénior do clube, Manuel José) o autor do golo.

Os juvenis do Sporting alinharam da seguinte forma: Miguel, Marinho, Roberto Carlos, Jorge Dario, João Pinto, Vicente, Élio, Jerónimo, Rui Silva e Bilro.

O Benfica, que também participa no torneio, abandonou o jogo que estava a realizar com o Bétis, sendo desclassificado da prova. Hoje realiza-se a final do torneio, entre o Bétis e o Sporting.

Aves: reforço

Antero (Rio Ave) firmou compromisso com o Desportivo de Aves.

Setúbal: argelino?

Norandini (que alinhou no Chaves e no Lusitano de Évora) está no Bonfim, treinando sob o comando de Manuel Oliveira. É médio com tendência para dianteiro.

Taça de Honra de Portalegre

O Elvas venceu o Portalegrense por 2-0, em Campo Maior, em jogo a contar para a meia-final da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Portalegre. O Estrela de Portalegre venceu o Campomaiorense por 2-0, em Alter do Chão, no jogo da outra meia-final daquela prova. A final entre o Estrela de Portalegre e o Elvas disputa-se no próximo domingo, em Campo Maior.

Portalegre: desvantagem

As turmas de futebol de Portalegre (Estrela e Desportivo, respectivamente da 2.ª e 3.ª Divisões nacionais) vão jogar fora diversos encontros, devido ao arrelvamento do Estádio Municipal. O Estrela actuará no campo do Ferragial de El-Rei (Alter do Chão) e o Desportivo no Campo das Amoreiras (Alpalhão).

Inglaterra: campeonato

Resultados da 5.ª ronda do campeonato de Inglaterra: Nottingham Forest, 1-Manchester United, 3; Arsenal, 1-Leicester, 0; Aston Villa, 3-Luton, 1; Chelsea, 3-West Bromwich, 0; Everton, 4-Birmingham, 1; Ipswich, 1-Southampton, 1; Manchester City, 2-Tottenham, 1; Newcastle, 3-Queen's Park Rangers, 1; Oxford, 0-Sheffield Wednesday, 1; Watford, 3-Coventry, 0 e West Ham, 2-Liverpool,2.

Classificação actual: 1.º Manchester United, 15 pontos; 2.º Sheffiedl Wednesday, 13; 3.ºs Chelsea e Newcastle, 11; 5.º Everton, 10; 6.ºs Watford e Queen's Park Rangers, 9; 8.ºs Liverpool e Manchester City, 8; 10.º Arsenal, 7; 11.ºs Luton e Birmingham, 6; 13.ºs Oxford, Aston Villa e Leicester, 5; 16.ºs Tottenham, West Ham, Nottingham Forest e Ipswich, 4; 20.º Southampton, 4; 21.º Coventry, 2; 22.º West Bromwich, 0.

Espanha: campeonato

Com a sua goleada (5-0) frente ao modesto Cadiz, o Espanhol converteu-se no «líder» do campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão, cuja ronda inicial teve os seguintes jogos:

Osasuna-Atlético de Bilbau, 0-1; Atlético de Madrid-Sevilha, 3-0; Saragoça-Hércules, 1-0; Santander-Barcelona, 0-0; Espanhol-Cadiz, 5-0; Valência Valladolid, 2-1; Real Sociedad-Celta, 1-1; Las Palmas-Gijon, 1-3; Bétis-Real Madrid, 2-2.

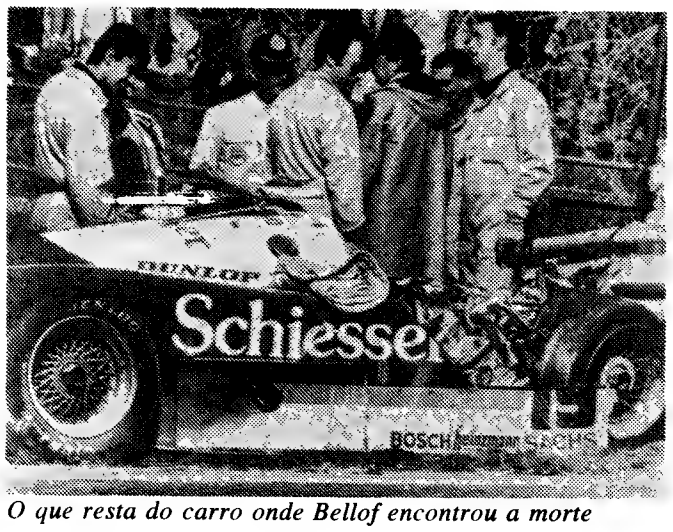
Classificação: 1.ºs Espanhol, Atlético de Madrid, Atlético de Bilbau, Saragoça, Gijon e Valência, 2 pontos; 7.ºs Real Madrid, Bétis, Celta, Real Sociedade, Barcelona e Santander, com 1 ponto ; 13.ºs Valladolid, Las Palmas, Hércules, Osasuna, Sevilha e Cádiz, com 0 pontos.

Mundial de juniores

A Espanha derrotou a Bulgária por 2-1, e qualificou-se para as meias-finais do Campeonato Mundial de Futebol de Juniores. Entretanto, a União Soviética derrotou a China por 1-0, e qualificou-se também para as meias-finais do torneio. A União Soviética e a Espanha defrontam-se nas meias-finais.

Por seu lado, a selecção do Brasil qualificou-se também para as meias-finais do torneio ao derrotar a Colômbia por 6-0. O Brasil defonta a Nigéria, que derrotou o México, por 2-1.

Por cá o Benfica venceu o União Sport, por 5-0, em jogo que serviu para a inauguração do relvado do Estádio 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo. O jogo, a que assistiram cerca de dez mil pessoas, serviu ainda para inaugurar outros melhoramentos do estádio propriedade do União Sport. No festival exibiram-se bandas de música, fanfarras e ranchos folclóricos.



O que resta do carro onde Bellof encontrou a morte

Bellof: a última corrida

O piloto alemão-federal Stefan Bellof faleceu ontem vítima de um grave acidente na prova de mil quilómetros em SPA-Francorchamps quando o seu Porsche colidiu com outro Porsche conduzido pelo belga Jacky Ickxx.

Bellof, campeão mundial de endurance em 1984 e um dos mais conhecidos pilotos de Fórmula Um, bateu no carro de Ickxx quando o tentava ultrapassar, na 77.ª volta pouco depois da linha de chegada. O carro incendiou-se e o piloto foi retirado do interior da viatura, mas veio a falecer no hospital.

Ickxx, antigo campeão mundial de endurance e de Fórmula Um, apenas sofreu uma ligeira lesão no pescoço.

Bellof, 27 anos, foi o segundo piloto alemão-federal a falecer numa prova de endurance num espaço de um mês já que Manfred Winkelhock faleceu num acidente em Mosport, Canadá, no passado dia 11.

Natural de Giessen, Bellof iniciou-se na Fórmula Um em 1984 e competiu em 20 grandes prémios pela equipa Tyrrell. O seu melhor resultado foi um terceiro lugar no Grande Prémio do Mónaco o ano passado.

Kaiak de Vila do Conde domina canoagem

O Clube Kayak de Vila do Conde venceu o maior número de provas nos segundos campeonatos de Portugal de velocidade de canoagem, que ontem terminaram nas águas do rio Douro em Melres, próximo de Gondomar. Aqui se averbam os nomes dos campeões nacionais de velocidade nas diferentes disciplinas (praticantes e clubes):

500 metros:

K4 (seniores) — Clube Desportivo Universitário do Porto; K4 (juniores) — Clube Náutico do Prado; K2 (seniores) — Clube Desportivo Universitário do Porto; K1 (seniores) — José Garcia, do Kayak de Vila do Conde; K2 (juniores) — Jaime Gomes e Vítor Carneiro, do Kayak de Vila do Conde; K1 (juniores) — António Brinco, do Recreio Desportivo de Águeda; K4 (cadetes) — Ginásio Clube de Águeda; K2 (cadetes) — Armando Ferreira e Paulo Soares, do Ginásio Clube de Águeda; K1 (cadetes) — Américo Magalhães, do Kayak de Vila do Conde; C1 (absoluto) — Carlos Cruz, do Kayak de Vila do Conde; K2 feminino (cadetes) — Paula Guedes e Eugénia Gomes, do Clube Náutico de Crestuma; K1 feminino (seniores) — Luísa Azevedo, do Clube Náutico de Crestuma; K1 feminino (cadetes) — Ivone Oliveira, do Clube Fluvial Vilacondense;

1000 metros

K4 (seniores) — Kayak de Vila do Conde; K2 (seniores) — José Garcia e Alberto Fernandes, do Kayak de Vila do Conde; K1 (seniores) — José Garcia, do Kayak de Vila do Conde; K4 (juniores) — Clube Náutico do Prado; K2 (juniores) — Marcelino Silva e José Carvalho, do Clube Náutico do Prado; K1 (juniores) — António Brinco, do Recreio Desportivo de Águeda; C1 (Absoluto) — Carlos Cruz, do Kayak de Vila do Conde.

●

Regata europeia: 7.ª etapa

Os 16 veleiros concorrentes à regata europeia à vela iniciaram ao princípio da tarde de ontem a 7.ª etapa, entre Benalmadena e Toulon, na França. Os veleiros começaram a sair às 13h35 do porto de Benalmadena, com calor e praticamente sem vento, prevendo-se que só hoje de manhã os barcos encontrem alguma brisa no Mediterrâneo.

Bibliografia desportiva

«O Remate»

Semanário regional de informação desportiva, «O Remate» aparece nas bancas com o propósito de **«ser voz dos clubes do distrito de Santarém (...) na defesa de um desporto regional melhor»**. Dirigido por Rui Manuel Dias da Costa e tendo Manuel A. Gonçalves como chefe de Redacção, «O Remate» promete uma continuidade que esperemos aplaudir. E desejar.

Mundiais de Ciclismo

Zoetemelk: título aos 39

Com alguma surpresa o título de campeão mundial foi conquistado pelo mais velho ciclista numa prova que reuniu à partida 146 elementos, entre os quais as grandes vedetas da velocipedia mundial. Jopp Zoetemelk, um cidadão holandês, de 39 anos de idade vence pela primeira vez um campeonato mundial várias vezes tentado no decurso da sua longa e muito prestigiante carreira. Um triunfo que se saúda e que vem provar de que a vida desportiva não limita os 35 anos para conquista de louros da vitória.

Quanto ao nosso compatriota Acácio Silva conseguiu um honroso 16.º lugar que fica a constituir o 3.º melhor de sempre, depois do 15.º do saudoso Agostinho e 14.º do próprio Acácio. E não fora uma queda e avaria nas mudanças, estamos certos de que Acácio Silva teria discutido o título ao «sprint» com grandes possibilidades de trepar ao pódio de honra. Como quer que seja Hinault ficou pelo caminho e Francisco Moser, Pedro Delgado, José Luís Navarro, Sean Kelly e muitos mais valorosos artistas do pedal ficaram situados em lugares mais distantes do nosso representante.

Classificação: 1.º Joop Zoetemelk, 6.26.38; 2.º Greg Lemmond (USA), a 3 s; 3.º Moreno Argentin (Itália), mt; 4.º Marc Madiot (França), mt; 5.º Herald Maier (Áustria), mt; 6.º Juan Fernandez Martin (Espanha), mt; 7.º Stephen Roch (Irlanda), mt; 8.º Joerg Mueller (Suíça), mt; 9.º Johan van de Velde (Holanda), mt; 10.º Robert Millar (Inglaterra), mt; 11.º Cláudio Corti (Itália), mt; 12.º Claude Criquelion (Bélgica), mt; 13.º Gerard Veldcholten (Holanda), mt; 14.º Kim Anderson (Dinamarca), mt; 15.º Rolf Golz (Dinamarca), a 35 s; 16.º ACÁCIO SILVA (PORTUGAL), mt e 54.º Francisco Moser (Itália), a 1.10.

Jannie Longo foi a mais rápida

O título mundial de senhoras coube à licenciada em Economia e Finanças, Jannie Longo, francesa de nascimento e possuidora de notável palmarés no ciclismo francês e mundial.

De referir que o pelotão chegou a rolar a mais de 40 quilómetros e a grande opositora de Jannie foi a italiana Maria Cannins. Classificação das cinco primeiras:

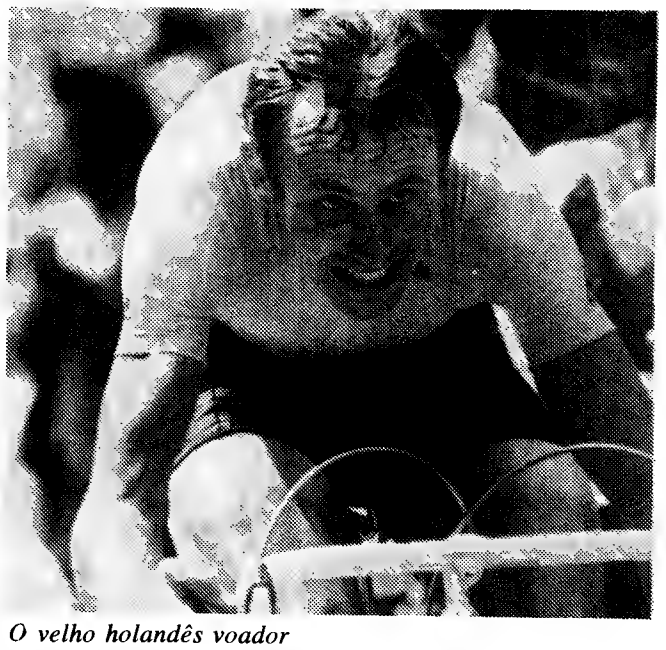
1.ª Jeannie Longo (França), 1.53.10; 2.ª Maria Canins (Itália), mt; 3.ª Sandra Schumacher (RFA), a 47 s; 4.ª Valerie Simonet (França), mt; 5.ª Marie Goljer (Suécia), mt.

Amadores

Na categoria de amadores o triunfo foi para o polaco Lech Piasecki seguindo-se-lhe Johnny Wetz (Dinamarca), Frank Van de Vijer (Bélgica), Holme Sorensen (Dinamarca) e Maurizio Frondiest (Itália).

Acácio fica na Malvor

Depois de haver assumido um compromisso com Gribaldi, Acácio Silva resolveu continuar a representar a Malvor



O velho holandês voador

pelo que esta semana irá ter conversações com o antigo «patrão» de Joaquim Agostinho para se desvincular do compromisso tomado oportunamente.

Festival de Marco Chagas no Circuito de Malveira

Com a participação de 49 ciclistas em representação do Sporting, Lousa, Ajacto, Bombarralense, Tavira, Boavista, V. Guimarães e Olhanense, realizou-se, ontem, o tradicional festival da Malveira com a disputa do circuito que constitui uma das mais importantes provas do calendário nacional. O circuito foi caracterizado pela supremacia da equipa do Sporting e fundamentalmente porque Marco Chagas passeou novamente a sua inquestionável classe vencendo de forma convincente e depois abalou para o Lumiar para uma vez mais evidenciar os dotes de comentador ao transmitir aos espectadores do Mundial a imagem correcta do que se passava em Itália. A prova de eliminação foi ganha por José Xavier enquanto a prova de honra coube a Alexandre Rua ainda que nesta e pelas razões apontadas Marco Chagas fosse o grande ausente.

Classificação: 1.º Marco Chagas, Sporting, 1.17.21 horas; 2.º Paulo Ferreira, Sporting, 1.18.10; 3.º Carlos Santos, Sporting, mt; 4.º Alexandre Rua, Sporting, mt; 5.º Manuel Cunha, Lousa, mt; 6.º José Passos, Ajacto, mt; 7.º Fernando Fernandes, Sporting, mt; 8.º Vítor Rodrigues, Bombarralense, 1.18.22; 9.º António Fernandes, Bombarralense, mt; 10.º José Marques, Tavira, mt.

Marco Chagas venceu também o prémio da Montanha e o maior número de voltas ao circuito, e Manuel Cunha fez a volta mais rápida.

Por equipas venceu o Sporting, com 3.53.41 horas, seguido do Lousa (3.54.54), Bombarralense (3.55.06) e Tavira, mesmo tempo.

Ciclismo: "Volta" com o "JN"

A assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Ciclismo entregou à empresa do «Jornal de Notícias» (do Porto) a organização da 48.ª Volta a Portugal em Bicicleta, em 1986. A assembleia, reunida na Federação com a presença de sete Associações e de representantes da empresa do «Jornal de Notícias», decidiu na mesma ocasião criar uma comissão especial para elaborar um caderno de condições a apresentar ao «JN».

A próxima reunião realiza-se a 21 de Setembro, sendo apresentadas então à empresa do «JN» as reivindicações, essencialmente económicas para a realização da Volta-86. **«Pensamos que esta reunião seria para debater a apresentação de propostas, mas alguns ficaram surpreendidos, pois quando chegaram já estavam na sala os representantes da empresa «JN» e a Imprensa»**, afirmou uma fonte da Associação de Ciclismo de Lisboa, sublinhando que a entrega da organização da Volta-86 à empresa «JN» foi tomada por unanimidade. **«Agora vamos só estudar as contrapartidas a apresentar no dia 21 de Setembro à organização»**, acrescentou.

A empresa do «Jornal de Notícias» já nos últimos anos teve a seu cargo a organização da Volta a Portugal em Bicicleta.

As perguntas que fazemos

- Verdade ou mentira que as dívidas de clubes a jogadores de futebol orçam por cerca de 130 mil contos?
- Verdade ou mentira que a Federação de Futebol está a fazer vista grossa a esse legítimo impedimento dos clubes em débito se inscreverem nos campeonatos oficiais?
- Verdade ou mentira que o Sindicato dos Jornalistas ainda não tem qualquer notícia oficial de que Csernai irá responder pelas afirmações caluniosas que verteu sobre diversos trabalhadores da nossa Imprensa?

João Campos: nono na Universíada

João Campos classificou-se em 9.º lugar na prova dos 1.500 metros, com o tempo de 3.49,09 minutos, durante as Universíadas, em Kobe, (Japão). O vencedor da final dos 1.500 metros foi o inglês McGeorge (com 3.46,22 minutos), seguido do norte-americano Dixon, (3.46,78 minutos).

Albertina Machado falha recorde

Albertina Machado falhou a tentativa de bater o recorde nacional dos 800 metros, no «meeting» internacional de Riccione (Itália). Albertina Machado (Sporting de Braga) classificou-se em 3.º lugar (2.06.55 minutos), perdendo a corrida para a norte-americana Delisa Walton Floyd (2.04.36 minutos) e para a italiana Agnesse Possamai (2.04.98 minutos). O recorde nacional pertence desde 1983 a Aurora Cunha, com 2.05,4 minutos e Albertina Machado já conseguiu este ano o tempo de 2.05,58 minutos, em Espanha.

Recorde mundial

O atleta checoslovaco Josef Pribilinec estabeleceu novo recorde mundial nos 10 quilómetros marcha, com o tempo de 38.03.60, durante um 'meeting' na Checoslováquia. Pribilinec (25 anos) melhorou a anterior melhor marca em 50.7, pertencente ao alemão-democrata Roland Wieser.

Modalidades

Hipismo na Penina

O concurso hípico da Penina que ontem terminou com a vitória de José Arango (Nizar) é uma das mais importantes provas do calendário europeu de hipismo.

Conhecendo este ano a sua 27.ª edição, o concurso contou com 90 conjuntos de cavalos e cavaleiros provenientes de vários países da Europa, entre os quais a Bélgica (48 cavalos), a Espanha (4 cavalos), a França (2 cavalos) e a Alemanha (1 cavalo)

No que diz respeito aos portugueses realça-se a ausência do capitão Pimenta da Gama, um dos cavaleiros nacionais mais conhecidos pelo grande público, e a segunda posição conseguida por Jorge Oliveira com «Juno».

Alcochete: Jogos Desportivos

O extenso e bem idealizado programa abrange, entre 21 de Setembro e 6 de Outubro, o cartaz dos primeiros Jogos Desportivos Municipais do Concelho de Alcochete, que têm patrocínio da Câmara presidida por Miguel Boieiro e contam com a colaboração de todas as colectividades do concelho.

No Jamor

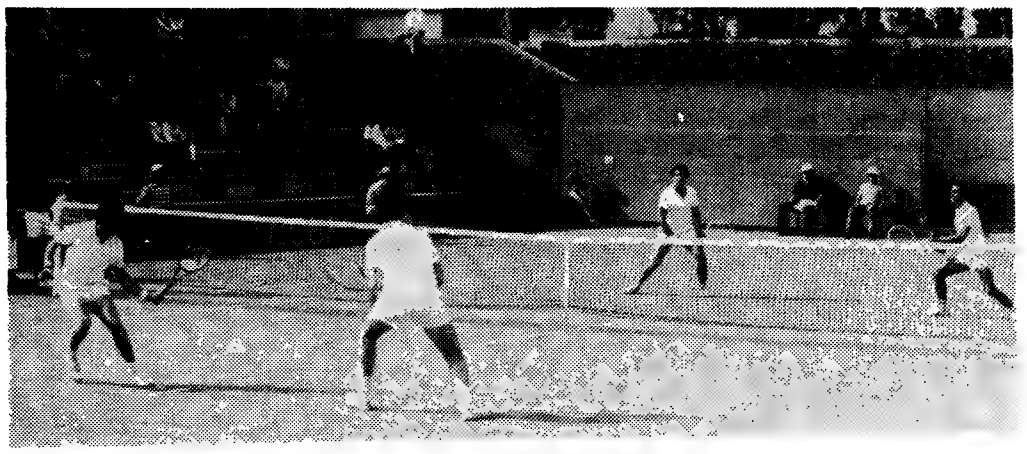
Começaram os campeonatos nacionais de ténis

Começaram esta manhã nos «courts» do Estádio Nacional do Jamor os campeonatos nacionais de ténis de primeiras categorias.

Uma grande expectativa paira sobre os adeptos da modalidade, acerca de quem poderá estar em condições de se tornar o campeão nacional de 85. De um pequeno grupo formado por Cunha e Silva, Pedro Cordeiro, Nuno Marques e José Maria Santiago, os maiores do «ranking» nacional, sairá seguramente o vencedor. A boa época que estes jovens atletas tiveram, em Portugal e no estrangeiro, permite concluir que vamos assistir a um campeonato com elevado nível técnico, talvez como nunca até hoje se tivesse realizado em nosso país.

À hora do fecho desta edição, estavam a acabar os primeiros jogos do campeonato. Conheciam-se já os resultados de dois: Manuel de Sousa (CIF) venceu por 6-3, 6-1, Nuno Alegre (LTC da Foz) e Paulo Pratley (LTC da Foz) venceu José Tanqueiro (CT do Jamor) também por 2-0, com os parciais de 6-3, 6-0. Os jogos entre José Cordeiro-José Guilherme, Fonseca Esteves-Júlio Mendes, J. Cunha e Silva-J. Pedro Henriques, Nuno Marques-Luís de Sousa, Alberto Miguel-Alexandre Saraiva e António Mota-Francisco Gallego, ainda não haviam terminado. Hoje à tarde realizam-se mais oito jogos.

Nestes campeonatos nacionais participam 76 atletas, (60 homens) e (16 mulheres).



Ténis: uma modalidade em vias de desenvolvimento, em Portugal

Royal®

NABISCO

GRUPO NABISCO BRANDS INC

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação por intermédio das Instituições de Crédito a moeda de 25$ comemorativa do Ano Internacional da Criança — 1979, criada pelo Decreto-Lei n.º 183/84, de 28 de Maio.

Lisboa, 2 de Setembro de 1985

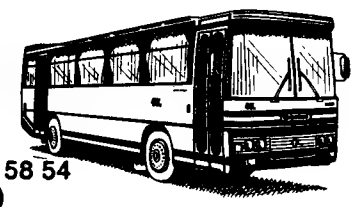
BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro

expressos RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO
HORÁRIO

A	A	B		LOCALIDADE		A	A	C
08.30	08.45	19.21	P	MONÇÃO	C	19.50	20.00	08.35
	09.03			VALENÇA			19.33	
	09.30			V. N. CERVEIRA			19.16	
	09.51			CAMINHA			18.55	
	10.02			V. P. ÂNCORA			18.44	
	10.18			VIANA DO CASTELO			18.29	
	10.37			ESPOSENDE			18.09	
	11.05			PÓVOA DE VARZIM			17.41	
08.47		19.32		MOREIRA		19.39		08.26
09.21		20.06		ARCOS DE VALDEVEZ		19.05		07.50
09.26		20.11		PONTE DA BARCA		19.00		07.45
10.10		20.55	C P	BRAGA	P C	18.15		07.00
10.30		21.30				18.00		06.30
10.56		21.56		V. N. FAMALICÃO		17.35		06.05
11.50	11.45	22.45	C P	PORTO	P C	16.45	17.00	05.15
12.15	12.15	22.45				16.30	16.30	05.10
—	—	23.45		AGUEDA		—	—	04.11
14.00	14.00	00.35	C	COIMBRA	P	14.45	14.45	03.20
14.15	14.15	00.45	P		C	14.30	14.30	03.15
—	—	01.50		LEIRIA		—	—	02.11
17.15	17.15	04.00	C	LISBOA	P	11.30	11.30	23.55

A — Excepto Sábados, Domingos e Feriados.
B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado
C — Às Sextas-Feiras Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira

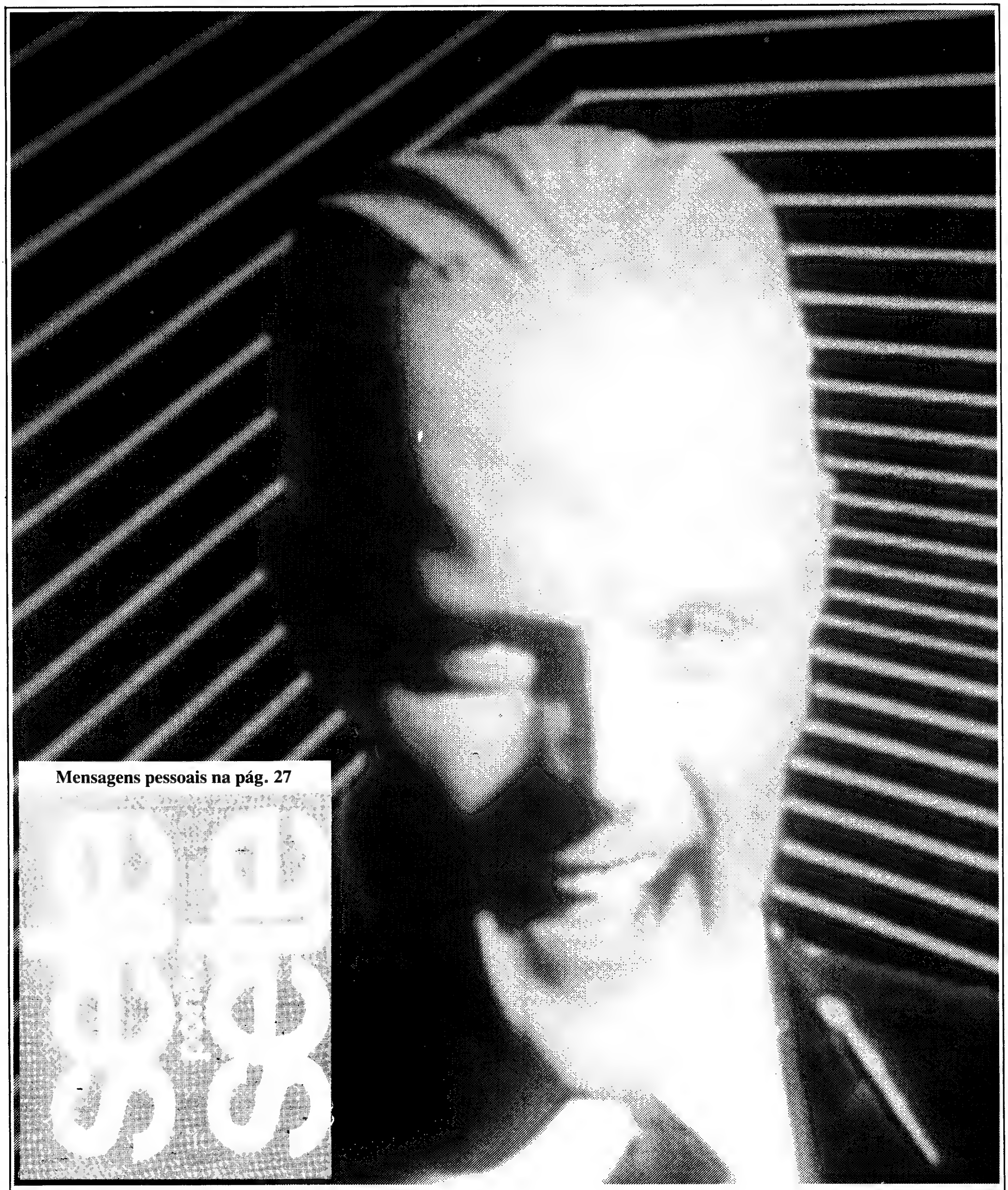


PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)

E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL



Mensagens pessoais na pág. 27

Neste número do Sete Ponto Sete: continuação das Janelas Indiscretas; um grande romance erótico chinês; André Masson, surrealista vagabundo: Maquiavel, tigre de papel; Músicas; Sinais dos Tempos; Doces Crónicas e Mensagens pessoais.

O «Voyeur», ou a essência do Homem

B. O Momento anatómico: Descartes/Bataille

2) O olhar doente: nascimento de um «coup de foudre»

Passa-se com o amor o que se passa com a visão. Uma distância definitiva separa a causa espiritual e a causa corporal do amor. A mesma distância que separa o olho da intelecção. E é, ainda, sobre o olho que se espraiará a natureza corporal do amor.

Do mesmo modo que uma boa pintura não deve traduzir num só plano todas as faces de um sólido, sombreando pelo contrário boa parte delas para se parecer mais com ele, — *(«Mas, do mesmo modo que os pintores, não podendo representar igualmente bem num quadro liso todas as diversas faces de um corpo sólido, nele escolhem uma das principais para a porem em evidência, sombreando as outras e não as mostrando senão quanto as podemos ver ao olhar esse sólido...»* (1)) — e que a percepção das imagens depende mesmo de que elas não se pareçam excessivamente com o que elas representam — (*... não há nenhumas imagens que devam em tudo assemelhar-se aos objectos que elas representam: senão, não haveria qualquer distinção entre o objecto e a sua imagem. Basta que elas se pareçam com eles em poucas coisas; e mesmo, muitas vezes, a sua perfeição depende de que elas não se pareçam tanto com eles quanto poderiam parecer-se»* (2) — também um objecto que excita os nossos sentidos vem inserir-se numa espécie de dobra dormado, no nosso cérebro, por um primeiro objecto que passou a ser esquecido. E se o novo objecto se insinua tão facilmente na dobragem do objecto primitivo, é exactamente porque ele «se parece, em alguma coisa, com o precedente, mesmo se não se parece com ele em tudo». Esta primeira dobra nos lençóis do amor do cérebro cartesiano teria sido criada por uma criança afectada de estrabismo: *«Por exemplo, quando eu era criança, eu amava uma rapariga da minha idade que era um pouco estrábica; pelo que a impressão que se fazia no meu cérebro através da vista, quando olhava os seus olhos perdidos, juntava-se de tal modo àquela que também aí nascia para fazer aparecer em mim a paixão do amor que muito tempo depois, ao ver pessoas estrábicas, sentia-me mais inclinado a amá-las do que a amar outras, apenas pelo facto de elas terem esse defeito»* (3).

E não é senão pela reflexão, pela tomada de consciência, que a falsa dobra será definitivamente engomada.

O génio de Descartes não repousa, portanto, apenas, sobre a edificação do Sujeito: ele explode igualmente no pôr em evidência a relação íntima que a vida mantém com a morte, com a anomalia (a criança estrábica) e o erro (o génio mau) (x). O momento da autópsia, na Dióptrica, — e, como anota Pierre Descargues: «Autopsiar, com efeito, significa ver por si próprio: eu vi, vi com os meus olhos, o que se sabe alhures, o que está escrito no livro» (4) — convida a palpar o cadáver por que ele nos revela a vida. *O Discurso do Método* apresentava-se, não o esqueçamos, como um livro de Medicina. Para cmpreender a vida e prolongá-la, era indispensável retirar o olho do homem «frescamente morto», reflectir sobre o estrabismo. Tratava-se, finalmente de desdobrar o corpo num olhar cientificamente estrábico, de transformar o cadáver em janela sobre a eternidade, de entrever a vida como horizonte infinito a conquistar, de apostar na imortalidade. O cadáver torna-se depois sensível — é o que ensinará, no século XVIII, o cirurgião Imbert Delones aos seus alunos: «Para se tornarem operadores capazes e inteligentes, treinareis longamente em cadáveres, que olhareis como se eles fossem dotados da maior sensibilidade» (5).

O regresso ao palpável tem lugar, em Descartes, para designar o que pertence ao sexual, ao animal, mas não ao espiritual. Nenhuma similitude existe entre, por um lado, o amor devido a uma causa corporal (o estrábico) e, por outro, o amor espiritual onde intervém a reflexão, onde «as inclinações secretas têm a sua causa no espírito» (6). Jean-François Lyotard, demarcando-se da fenomenologia, tem razão em escrever que existe igualmente em Descartes «o reconhecimento do *a priori* da espessura do campo, da sua heterogeneidade radical perante qualquer geometrismo. A vista *exacta* nunca é imediata, mas reconquistada à visão perturbada. A inspecção do espírito tem uma infância onde existe estrabismo e fantasmagoria. É essencial à problemática cartesiana que o espírito se esboce na multiplicidade e na desordem, que o seu primeiro estado não seja «óptico» geométrico, mas que ele tenha de se recompor da opacidade e da curvatura» (7).

De certo modo, atribuindo o corpo à Medicina e separando as Matemáticas da Física, Descartes assinala que o problema da vida não poderia resolver-se no Cálculo e na Geometria, mas que ele acaba por desembocar na Medicina, do mesmo modo que o olho e a visão estão separados por uma fronteira intangível, ou do mesmo modo que «a separação entre o signo e a palavra nunca será apagado» (8).

Como Foucault mostrará, vai ser preciso esperar pela anátomo-patologia de Bichat para que o olhar médico se transforme radicalmente em qualquer coisa que nos permite apanhar melhor, «a posteriori», a distinção fundamental entre o olho e a visão que marca o momento anatómico da *Dióptrica*: «A análise, filosofia dos elementos e das suas leis, encontra a morte naquilo que em vão tinha procurado nas Matemáticas, na Química, na própria linguagem: um modelo inultrapassável, e receitado pela natureza; é sobre esse grande exemplo que o olhar médico vai a partir daí apoiar-se. Já não é o olhar de um olho vivo; é o olhar de um olho que viu a morte. Grande olho branco que desfaz o nó da vida» (9).

Não é inoportuno lembrar que Bichat «recusa toda a tradução gráfica» deste novo olhar. A anatomia releva do tacto e da vista, mas não da representação que é um luxo «onde brilhantes exteriores escondem um vazio real» (10).

Quererá isto dizer que, para Bichat, ver e palpar o cadáver diz principalmente respeito a uma espécie de intelecção cartesiana pela qual 'a alma sente'? Na sua recusa da representação, Bichat encontra um predecessor na pessoa de Jean Riolan, médico de Maria de Médicis, que escreve, nas suas *Obras Anatómicas* (1629): «Preparar-se-á no meio do espaço uma mesa sobre a qual se deitarão os corpos. Ela girará sobre si própria, para que os espectadores possam ver de todos os lados as partes de que a demonstração será feita» (11). E não era, à falta de janelas, sobre mesas giratórias que Leonardo propunha que se passassem os pratos da cozinha à sala do anfitrião?

Ninguém terá jogado mais magistralmente na relação que há entre o olho e o poder do que Luís XIV. Ele afirma-se uma vez mais todo-poderoso quando pede a Daquin que ensine a anatomia no Jardim Real. Fazendo-o, o rei reforça o laço que une poder e saber. Com o seu olhar de rei, ele penetra o sujeito sempre e já situado na sua paisagem, e que está cada vez mais sujeito. Despido, deitado, aberto, o cadáver reflecte, como mais um espelho da galeria, o poder do rei. O autopsiado é como um ornamento, um móvel, uma janela. É isso que explica a incumbência de Charles Le Brun, desenhador de todo o mobiliário real, organizador de festas, de representar como segue algumas anatomias: «Como o coordenador de Vaux e de Versalhes, e como o director da manufactura dos móveis da coroa, o organizador das festas reais... não teria sido tentado pelas formas que o seu século tinha enfim sabido interpretar nos organismos vivos, depois de ter desenhado os móveis, as cores, as ferragens, as grades, os pratos e os terreiros, as balustradas e as colunatas, as grutas e os bosquezinhos» (12).

E se o soberano se compraz a penetrar no corpoe na alma dos sujeitos, os sujeitos devem, por seu turno, compreender o olhar do soberano, espelho do seu poder e das suas intenções: «mesmo os camareiros mais estúpidos conseguem notar, no olho do seu senhor, se ele está zangado com eles ou se o não está» (13).

Assim se compreende que Foucault, Canguilhem mas também Koyré, Bachelard e Cavaillès, sejam «perseguidos pela memória de Descartes». De facto, se a grande ruptura cartesiana estabeleceu as relações entre a verdade e a vida», foi apenas, segundo Foucault, senão com a *Critique du Jugement* e com a *Fenomenologia do Espírito* que foi possível uma formulação. A fenomelogia tentou, pelo seu lado, uma reformulação da teoria do sujeito, mas deixando o lugar central ao *cogito*. E foi a essa «filosofia do sentido, do sujeito e do vivido que Georges Canguilhem veio a opor uma filosofia do erro, do conceito vivo, como outro modo de nos aproximarmos da noção de *vida*». (14).

Notas:

(1) DESCARTES, Discours de la méthode, Oeuvres philosophiques, Paris, Garnier, T.I,p.614

(2) DESCARTES, Dioptrique, Oeuvres Philosophiques, T.I,p.685

(3) DESCARTES, Lettre à Chanut, 6 juin 1647; Oeuvres philosophiques, T. III, p. 741

(4) J-L. Binet et P. DESCARGUES, Dessins et traités d'anatomie, Paris, Chêne, 1980, p. 12

(5) IMBERT DELONNES, «Opération de Sarcocèle...», in Médicine de France, Paris, 1969, n.º 203, p. 15

(6) DESCARTES, Lettre à Chanut, op. cit., p. 742

(7) J-F. LYOTARD, Discours, figure, Paris, Klincksieck, 1971, p. 183

(8) Ibid., p. 185

(9) FOUCAULT, Naissance de la clinique, Paris, P.U.F., 1963, p. 147

(10) BINET, op. cit., p. 211

(11) Ibdi. p. 103

(12) Ibid., p. 84 (Binet cite G. Mathieu)

(13) DESCARTES, Les Passions de L'âme, op. cit., T. III, p. 1037

(14) FOUCAULT, «La vie: l'expérience et la science», in Revue de Métaphysique et de Morale, Paris 1985, n.º 1, p. 14.

Um grande romance erótico chinês

Editado integralmente na «Pléiade», Jin Ping Mei leva-nos à descoberta dos jogos refinados do amor da China do Século XVI

Há duas artes que as outras civilizações não conheceram com a grandeza que lhes deu a Europa: a música e o romance, pensa Milan Kundera. Esta afirmação deve ser matizada pelo menos no que se refere às épocas anteriores ao século XIX. Algumas narrativas chinesas podem ser facilmente comparadas ao **Dom Quixote** ou à **Princesa de Clèves. Jin Ping Mei (Flor em Frasquinho Doirado)** que passou a integrar a Biblioteca da Pléiade», depois de **À Beira da Água, e O Sonho no Pavilhão vermelho,** é uma nova demonstração da qualidade indiscutível do romance clássico chinês em língua vernácula. Os leitores franceses serão os primeiros ocidentais a poder apreciar esta obra numa tradução integral da primeira versão conhecida a de 1618, e estarão por isso em condições de avaliar a importância dos cortes e das adaptações que reduziram esta obra-prima a um mero catálogo de divertidas aventuras eróticas nas diversas adaptações anteriores.

Esposa, concubinas, servas

Jin Ping Mei começa por um episódio conhecido de **À Beira da Água, o célebre romance popular que glorifica as façanhas de bandidos, simpáticos cavaleiros andantes. O gigante Wu Song depois de ter morto um tigre com as próprias mãos, vai visitar o seu irmão, um anão cobarde atormentado pela jovem e encantadora esposa, Lotus de oiro, cujos desejos é incapaz de satisfazer. Depois duma tentativa descarada de sedução junto do cunhado Lotus de oiro mete-se com Ximen Qing, rico e poderoso comerciante desocupado sempre à procura de novas aventuras amorosas. Com a cumplicidade da alcoviteira que combina os respectivos encontros os dois amantes decidem envenenar o marido e comprar os funcionários encarregues da investigação. Em À Beira da Água,** Wu Song vinga o irmão decapitando os dois culpados; em **Flor em Frasquinho Doirado,** mata, por engano, um inocente e é condenado ao exílio.

A continuação de **Jin Ping Mei** descreve os principais acontecimentos da vida de Xigen e das mulheres (esposa, concubinas, servas) da casa. Delas, três são personagens principais: Lotus de oiro, Frasquinho e Flor de ameixoeira; os seus nomes deram o título ao romance. A primeira, que Ximen escolhe para quarta concubina depois da morte do marido, é a mais esperta, a mais preversa. Permanentemente sequiosa de prazeres carnais, provoca a morte de Ximen fazendo-o engorgitar uma dose excessiva de afrodisíacos. Acabará selvaticamente assassinada por Wu Song. Fiole, de invulgar sensualidade, mas menos inclinada à luxúria é a quinta concubina da rival, Lotus de oiro. Virá a morrer de desgosto depois do desaparecimento prematuro do filho. Flor de ameixoeira, por fim, é a serva fiel de Lotus de oiro com quem partilha os amantes. Vendida a um funcionório importante quando da morte de Ximen, a criada tornar-se-á esposa favorita mas nem por isso deixa de enganar alegremente o marido morrendo em virtude de excessos amorosos nos braços do genro.

A parte central do romance transcorre num período de quatro anos (de 1114 a 1118) no fim da dinastia dos Song do Norte, numa cidade média do Shandong. É nessa época, e numa região vizinha que decorrem acontecimentos narrados em **À Beira da Água.** No entanto, a aproximação entre as duas obras fica por aí. **À Beira da Água** é um puro romance de aventuras em episódios enquanto que **Jin Ping Mei** é um verdadeiro romance de costumes no qual é explorada uma intriga central coerente, o maior, o mais perfeito que a literatura chinesa produziu até hoje. Tem-se comparado com frequência **Flor em Frasquinho Doirado e Sonho no Pavilhão Vermelho,** já que ambos são ao mesmo tempo histórias de amor, e arquivos sociológicos, sem precedentes, «enciclopédias do mundo feudal decadente», como o sublinhou com gosto a crítica marxista.

Mas os amores descritos em **Jin Ping Mei** contrastam com os amores platónicos e trágicos dos adolescentes etéreos de **Sonho no Pavilhão Vermelho**, que desconhecem tudo das paixões físicas. As personagens do primeiro romance vivem intensamente as suas aventuras sexuais e procuram permanentemente refinar os seus prazeres carnais.

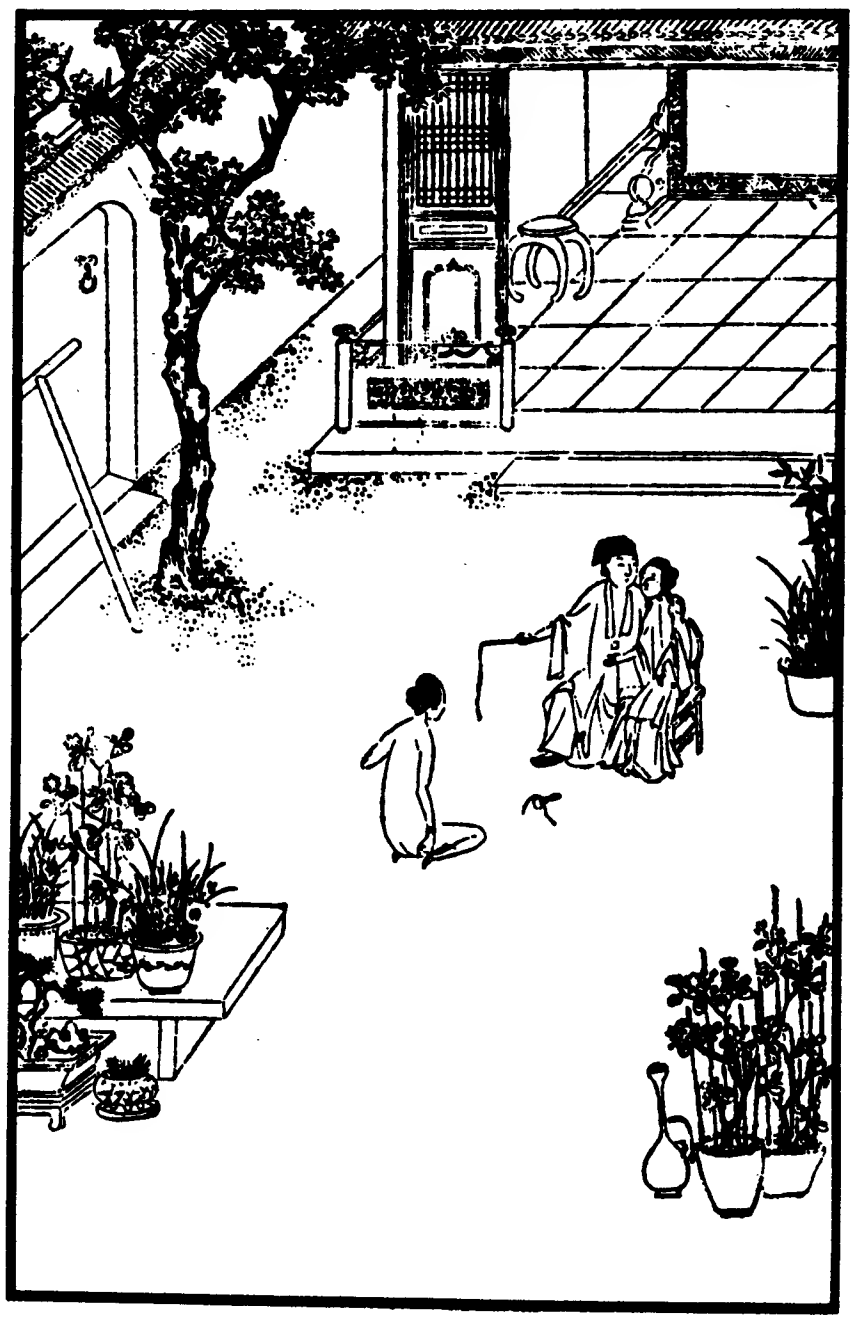
Uma excelente ilustração da «ars erotica» definida por Foucault

Seria erro pensar-se que as práticas eróticas pintadas neste romance são devidas apenas a personagens depravadas. Lu Xun, que acha deplorável que o livro tivesse sido condenado como obra pornográfica, tinha já observado que determinadas cenas chocantes para a China do século XX eram sem dúvida vulgares quando **Jin Ping Mei** foi escrito. Ele não hesitava em considerar a obra como um notável retrato realista do comportamento dos chineses nos finais do século XVI.

A natureza desse comportamento constitui uma excelente ilustração do que Michel Foucault chamava «**ars erotica**». Mas nem todas as personagens possuem temperamentos ardentes e lascivos, nem todas são, à semelhança de Ximen, concupiscentes, feitas para o gozo. E determinadas coacções, que parecem mais determinadas por um código social do que por um código moral, limitam as libidos mais desenfreadas. Assim, a maior parte dos parceiros de Ximen «**toca flauta**» encantadora expressão eufemística para designar a «fellation», mas a sua esposa principal, a virtuosa Lua, não deixa nunca fazê-lo. Quanto à sodomia heterossexual, o herói só a pratica com personagens perversas das quais o autor esclarece que são «**vítimas de um vício um tanto especial**». Do mesmo modo, determinadas fantasias sádicas de que Ximen parece ser guloso (queimaduras no corpo com a ajuda de varinhas de incenso por exemplo) são feitas exclusivamente em mulheres pelas quais não se sente especialmente apaixonado.

Além das informações sobre o comportamento dos chineses do século XVI no que diz respedito ao sexo, **Jin Ping Mei** veicula muitas outras sobre a sociedade urbana da época. Os comerciantes, os burgueses arrivistas, incultos, que devem a sua ascensão à corrupção que alastra por toda a administração, são descritos sem qualquer complacência. Ximen enriquece subornando funcionários, manipulando consciências. De mero boticário com sorte torna-se um importante homem de numerosos negócios, e é tal a imoralidade dos magistrados que ele pode mesmo comprar um cargo oficial de mandarim militar.

Os historiadores sabem há muito tempo que **Flor em Frasquinho Doirado** representa uma inestimável fonte em primeira mão para um estudo antropológico da China do fim dos Ming: o papel social fundamental desempenhado pelos lupanares, os hábitos alimentares e de vestir, as atitudes da população para com a moral de Confúcio ou para a religião do Buda, tudo é aí analisado com uma precisão e uma subtileza exemplares.



Deveis estar sentados em contemplação durante três meses

No entanto, **Jin Ping Mei** não pode ser reduzido a um documento sociológico excepcional. É também e sobretudo uma obra literária notável, o primeiro romance chinês autenticamente moderno, servido por um estilo ágil e por um léxico de grande riqueza que revelam no autor — cuja identidade continua a ser ignorada — uma sensibilidade pouco vulgar em relação à língua vernácula do seu tempo.

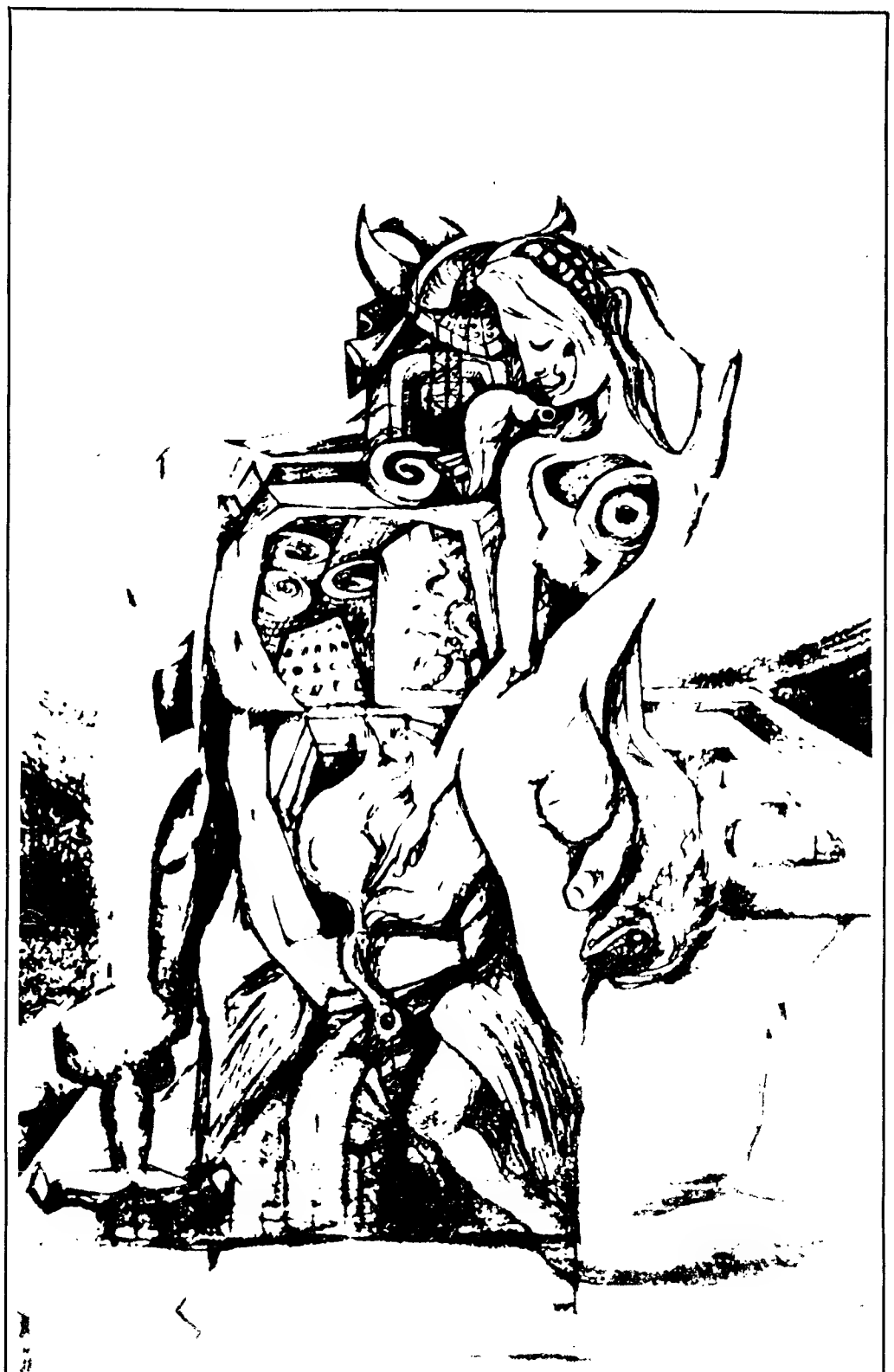
André Levy, um dos primeiros especialistas mundiais da literatura chinesa do século XIV ao século XVIII, traduziu perfeitamente em francês esta língua chinesa tão agradável e tão artística, proibindo-se cuidadosamente de procurar por qualquer preço equivalentes aproximados que teriam podido fazer perder ao texto chinês a sua identidade. Era ele com certeza um dos tradutores mais qualificados para levar a bom termo a tradução e anotação dos cem capítulos de **Jin Ping Mei**. E realizou a tarefa com um brio e uma rapidez que causam admiração.

«**Antes de lerdes Jin Ping Mei deveis estar sentado em contemplação durante três meses, de contrário a vossa visão estará embaciada e não podereis degustar**», aconselhava um crítico da segunda metade do século XVII. Não devemos acreditar nele. Mergulhai sem tardança na leitura deste maravilhoso romance. Se o coração o pedir, permanecei em contemplação depois de o terdes lido.

Alain Peyraube

André Masson, surrealista vagabundo

Uma exposição em Nîmes apresenta as pinturas e desenhos de André Masson, actualmente com 90 anos. A sua última grande retrospectiva foi em 1977, no Gran Palais, doze anos depois da sua mais célebre obra: o tecto do Odeon de Paris. Testemunha e actor do surrealismo, André Masson conservou uma total independência em relação a correntes, modas e escolas.



— É um pintor surrealista?

— Sim, sou um pintor surrealista. Assinei os principais manifestos e fui amigo de Breton. Pintei quadros que considero como perfeitamente surrealistas. Mas era um surrealista vagabundo: não o era todos os dias, o que Breton não tolerava. Como seria possível?

Na altura em que pintava os meus quadros mais surrealistas, meteu-se-me na cabeça pintar um quadro sobre as Halles. Não era surrealista, era um tema realista. Fiz muitos estudos, alguns quadros. Certamente conheceu as Halles à noite, quando as carroças chegavam... era formidável, o desfile de todos esses animais, de todos esses vegetais, numa praça reservada para esse efeito. Zola descreveu-o admiravelmente no **Ventre de Paris...** Eu é que não mostrei o quadro a Breton que me teria considerado um traidor.

— Zangou-se com Breton?

— Três vezes. A última, foi de vez. Quando a política se meteu, o movimento degradou-se. Eu não suportava o mimetismo. **Nunca o exerci sobre você,** disse-me ele. Era a prova de que o exercia sobre outros! Artaud, que rompeu com Breton muito antes de mim, tinha-lhe dito: «Estou-me nas tintas para a sua revolução, há só uma revolução que me interessa, é a minha». Claro que é um pouco paranóico mas ele tinha razão.

— O senhor evoluiu num meio de poetas, escritores, filósofos, mais que de pintores...

— Liguei-me pouco com artistas pintores. No fundo, sou um homem de cultura, devo dizê-lo, o que era então considerado um tanto como uma tara, no meio dos pintores. Era uma reacção contra o que se chamava a pintura literária — que era aliás uma expressão idiota — porque os pintores ditos literários não se limitavam a fazer qualquer coisa que tivesse por referência uma guitarra ou uma compoteira.

— Refere-se aos cubistas? O cubismo influenciou-o?

— O cubismo foi um grande movimento. O espírito cubista. Não mexeu comigo mas fez-me ter outras perspectivas.

— Kahnweiler, o seu vendedor, não era a guitarra e a compoteira?

— Kahnweiler, a guitarra e a compoteira? Ele que foi o primeiro editor de Apollinaire, de Reverdy, de Max Jacob! Era um letrado. Por exemplo, interessava-se pela filosofia alexandrina. Conheço poucos homens que se tenham interessado por Porphyre e por Jamblique. Alimentava grandes curiosidades intelectuais. Por isso é que eu me entendia bem com ele. Não, ele estava acima da compoteira e da guitarra.

— Quais foram os escritores que mais o marcaram?

— Dir-lhe-ei todos. É claro que em jovem tomei partido pelo romantismo. Não se pode dizer que fosse original. De qualquer maneira foram os poetas românticos que pus em primeiro lugar: Baudelaire, Gérard de Nerval. Mas não esqueçamos Racine, Corneille. Julgo que me marcaram para sempre pois li-os quando era muito novo. E Nietzsche. Quando era jovem, os intelectuais franceses dividiam-se em dois campos: Havia os nietzschianos e os que eram a favor de Tolstoi, o Tolstoi evangelista, evidentemente, o dos últimos escritos. Era um tanto ou quanto irredutível como os freudianos e os junguianos. Não deixa de ter piada. Aquilo é que eram discussões!

— Está a ler o «Nietzsche» de Heidegger. Heidegger, chegou a conhecê-lo?

— Foi ver-me a Aix. Ele falava muito bem o francês, com mais pureza do que os franceses. Falámos de Sartre, do **L'Être et le Neánt.** Disse-me: **Está a ver, o ser e o nada, ele investiu demasiado...** Foi então que me falou de Merleau-Ponty. **O nada, investiu demasiado...,** é uma bela forma. Falámos também da correspondência de Cézanne e da de Van Gogh. Achava da correspondência de Cézanne que o pouco que nela havia era muito, como nesta última carta ao filho na qual escreveu: **Como é pavorosa a vida.** Ele achava também que havia mais do que Van Gogh na correspondência de Van Gogh. Tivemos de facto uma conversa muito interessante. Lamentava ter-se interessado demasiado tarde pela pintura. E o seu texto tão belo sobre as botas de Van Gogh? Lembrei-lhe. Para ele, era **pouca coisa.**

— Quais foram as pinturas que mais o marcaram?

— Sem dúvida, o **Dilúvio,** de Ucello, de Florença, quando tive uma bolsa de viagem a Itália. Mas fiquei impressionado também por um Rembrandt muito belo, da galeria dos retratos, e pela **Primavera,** de Botticelli, evidentemente. Nessa altura já tinha opiniões muito diversas tanto em pintura como em literatura. É em mim quase um método porque gosto da diversidade. Mas é evidente que no passado o fresco de Ucello é uma das obras que mais me impressionaram.

— E influenciou-o?

— Não era digno disso. A pintura a fresco, que estudei nas Belas-Artes, impressionou-me sempre pela sua opacidade, a sua opacidade vagamente brilhante. Fiz argamassa... O problema da opacidade perseguiu-me sempre. Matisse tinha observado essa opacidade na minha pintura, e quando ele dizia «opacidade», não se referia apenas à matéria. Opacidade é uma espécie de qualidade que existe em Piero Della Francesca, e não em Botticelli. Utilizo a palavra «opacidade» numa acepção um pouco livre.

— As suas pinturas com areia têm origem nisso?

— Não sei como me apareceu a pintura com areia. Seria porque nessa altura estava privado de cores? Olhava a areia em Jean-les-Pins. Tinham começado as obras de construção do casino. A areia surgiu-me como uma matéria maravilhosa. Verifiquei que tinha uma diversidade de matérias e de cores extraordinária. É bela, a cor da areia. Não é inerte nem monótona. Por isso interroguei a areia. Tinha-a de todas as regiões, tinha uma gama de areias e uma peneira para conseguir diferentes espécies. Quando mandei os meus primeiros quadros de areia a Kahnweiler, disse-lhe que não tinha a certeza de que se venderiam. Ele respondeu-me: vende-se tudo! O que, aliás, é verdade. Mas o homem que me trata das embalagens perguntou o que é que aquilo representava. Nada? Então não há sítios tão bonitos por aqui?

— Qual foi, na sua opinião, o seu período de actividade mais intenso?

— Penso que foi durante a minha estadia nos Estados Unidos. Por uma questão de idade. Tinha completado os quarenta anos, idade em que um artista está plenamente formado. E havia a luz que era magnífica.

A luz do Connecticut, que era onde eu morava, parece penetrar nos objectos. Tem-se a impressão de que o olhar vai ao interior das coisas. Penso que isso teve uma grande influência na minha pintura. Um outro momento intenso foi no princípio do surrealismo com pinturas como **As Constelações** ou **Os Quatro Elementos,** esta comprada pelo André Breton antes do nascimento do grupo.

— Enquanto esteve nos Estados Unidos conheceu artistas americanos?

— Não conheci muitos. Ia raramente a Nova Iorque pois viajava pouco. Conheci Arshile Gorky, foi o único pintor da escola de Nova Iorque de quem fui amigo. Éramos vizinhos. Ele habitava a trinta quilómetros de minha casa — o que lá quer dizer que éramos vizinhos. Falávamos de Manet cuja pintura ele entendia muito bem.

Tem-se com frequência aproximado a pintura de Pollock da sua. Não o conheceu?

— Não. Não tive quaisquer relações com Pollock. De Kooning disse-me depois que não foi apenas Pollock que influenciei mas toda a pintura da escola de Nova Iorque. Todos eles.

— A sua retrospectiva de Nîmes dá ênfase aos mitos, à mitologia na sua pintura, enquanto era costume sublinhar sobretudo a escrita automática...

Sempre me interessei pela mitologia. Fui mitólogo, não há dúvida. Sempre me interessei por isso mas na minha mitologia havia coisas como as Halles de Paris e a mitologia grega. Quem pode desinteressar-se pela mitologia grega? Matise, Bracque, Picasso inspiraram-se nela. Dir-se-ia ser uma coisa que permanece... E a psicanálise que se apoia totalmente na mitologia grega e latina...

— Breton disse que a pedra angular da sua pintura, é o erotismo. Está de acordo com esta leitura?

Sempre tive aborrecimentos com o erotismo e a censura. O erotismo é uma coisa primordial. Sem Eros não há vida possível. O erotismo vulgar é que é insuportável. Isso, é um horror.

Na verdade eu fiz uma obra muito diversificada. Porque estava no meu carácter. Quando atinjo o ponto que desejo, quero fazer outra coisa, e tanto quanto possível o contrário dessa. O que aliás nunca consegui.

Entrevista de Geneviève Breerette

Maquiavel, tigre de papel

A biografia que Jacques Heers dedica ao autor do Príncipe assemelha-se à demolição de uma estátua. Maquiavel não passou de um executante insignificante dos «golpes» manhoso» florestinos? Mas como entender o sucesso do «maquiavelismo»?

Desde que esse falso Judas que foi o grande Frederico escreveu o seu «anti-Maquiavel» para denunciar, cheio de virtude, o seu mestre em cinismo político, a expressão tem servido para tudo. Quanto Maquiavel de pequeno e grande formato! O adjectivo que rima com diabólico (1), é claramente desagradável. O «florentino» ligado a Mitterrand é, por sua vez, secretamente admirativo: significa que o Presidente sabe armar uma intriga e dar a volta ao adversário, qualidade de que precisa cada vez mais.

Maquiavel, de quem Jacques Heers, medievalista reputado, descreve a existência foi de facto um génio político, uma eminente teórico do poder, um jogador de xadrêz, a movimentar, indiferente, os reis e os bobos de uma partida sangrenta? O historiador demora-se sobre a sua infância numa família rural, um pouco ladra por necessidade, seguindo-o depois nas suas missões de **factotum da Republica.** Corta-lhe de capítulo em capítulo, num gibão mais estreito do que a capa com a qual a sua celebridade o cobriu. É que esta personagem ilustre foi **uma personagem insignificante, responsável por iniciativas que não controlava, um executante, não um mestre.** Mesmo no tempo em que ele era bem visto, junto do governador de Florença, quando tentava impedir o regresso dos Médicis, por suspeitar que eles acabariam com a sua carreira. Maquiavel não foi nunca embaixador — dizia-se então **orador** — e ainda menos poderoso. Sim um homem dos serviços especiais, capaz de tentar maquinar ou corrigir o mais depressa possível um qualquer **golpe de mão,** em especial na corte francesa. Um vendedor fazendo por colocar as boas intenções florentinas quando estas pareciam demasiado más. E, até esse fatal 1512 da desgraça, um amola-tesouras da diplomacia paralela, sempre atrasado uma factura de despesas.

A arte de «interpretar o despacho»

Pode falar-se de um génio em subemprego? Não é essa a opinião de Jacques Heers, e o adjectivo mais inesperado para falar de um homem como este, «pueril», surge quatro vezes no seu texto.

O mesmo que tratar Casanova, como virgem! No entanto, a meticulosa reconstituição feita pelo historiador não deixa zonas de sombra. Sob a sua picareta, a estátua esboroa-se e não subsistem mais do que alguns blocos dispersos. Uma grande habilidade, claro, e também a famosa **concisão,** ou seja a arte de **interpretar o despacho,** para ao Quai d'Orsay, velho estilo. Para fazer avançar uma negociação entender uma situação, descobrir um ângulo de ataque, Maquiavel não tinha quem o igualasse.

O Príncipe não é mais do que um opúsculo de circunstância numa torrente de obras. E o seu autêntico êxito — depois de tantas folhas enegrecidas pela política, pela história e pela estratégia — é uma comédia: **A Mandrágora,** que enlouqueceu Veneza. Como se, preparado para ser um Cícero Maquiavel se reencontrasse depois de oito anos de travessia do deserto, na pele de Aristófanes. Mas se calhar era como ele se sentia mais à vontade, porque, finalmente, este grande pensador, com quem nos encheram os ouvidos este **criador da ciência política,** enganou-se em quase tudo.

A sua grande ideia era que os **conduttieri** não mereciam nenhuma confiança, por pouco preferia-lhes um exército de recrutas. Por isso, Maquiavel leva para Florença, não sem dificuldade, camponeses dos arredores que se estão nas tintas para a sorte da cidade. Ele alinha-os em estatísticas para fazer número mas considerando o treino da tropa supérfluo e a artilharia sem futuro, faz com que os seus soldados de brincar sejam completamente batidos por uma mão cheia de profissionais. A América? Sem qualquer interesse. A economia? Enriqueça quem possa. O povo? Uma cambada de arruaceiros bons para o cacete. Aliás, **os homens são patifes,** por aqui só há canalha. A organização da cidade? Copiemos os Antigos, que disseram tudo, e será quanto baste.

Patriota e anticlerical

Conseguir uma reputação como era a de Maquiavel tendo como ponto de partida tantas balelas não deixa de ser prodigioso e não deixou, é evidente, de espantar Jacques Heers. Para ele, **a fama, que surgiu no século XIX, é o resultado de uma recuperação por preguiça e cálculo.** Em Itália, Nicolau Maquiavel gozava pelo menos da vantagem de ter sido um patriota «avant la lettre», e se ter atirado à Igreja. No seu **Discurso sobre a primeira década de Tito Lívio,** por exemplo: **A primeira das dívidas que nós, Italianos, temos para com a Igreja e os padres consiste no facto de nos terem privado de religião e dotado de todos os vícios. A segunda, consiste no facto de a Igreja romana nos ter mantido e continuar a manter-nos divididos.** Mel delicioso para os anticlericais nascidos e por nascer numa península onde a consciência política se determina em primeiro lugar em função do Vaticano. Não era suficiente para fascinar o resto do mundo. Biógrafo erudito de mestre Nicolau, Jacques Heers não tenta desfazer este mistério que havia retido o interesse de Georges Mounin num excelente livrinho mais «político», publicado há alguns anos. (2).

No seu dia-a-dia de comissário do exército e de secretário de chancelaria, Maquiavel utiliza um cinismo no fim de contas assaz delicado e conveniente, fazendo aos Médicis, aos quais prefere a República, uma corte atenta e discreta de funcionário que quer **a sua parte do bolo.** Como ele mesmo explica numa confissão inimitável de frieza **trato de fazer com que ao dizer a verdade ninguém tenha que queixar-se de mim.** À força de dedicatórias, de escritos lisonjeiros, de graças e jogos de espírito dignos da Florença do seu tempo, tenta, para voltar a cair em graça, ser uma autoridade na futeilidade. No fim da vida, virá a reconquistar um simulacro de uma carreira oficial graças às manobras, à comédia e aos equívocos.

Mas revelou o segredo ao escrever pela primeira vez, negro no branco — apesar de tudo com um breve bemol na formulação — que em política o fim justifica os meios. O rico segredo e a grande descoberta! Os Italianos a quem se dirige sempre o conheceram. Só faltava declará-lo. Ainda nos extasiaremos durante muito tempo perante este ovo de Colombo. Maquiavel proclama que «existem» **patifarias generosas,** que é necessário liquidar alguns desmancha-prazeres para que os sobreviventes tenham paz, que um exército de ocupação deve começar por um Oradour: **Utilizar todas as crueldades necessárias de uma vez, só para não recorrer a elas todos os dias.**

Que um verdadeiro príncipe — como César Bórgia, tão admirado — deve fazer tremer, e que os tratados são pedaços de papel...

Um álibi ilustre

Neste vade-mécum para «Gauleiter» onde está então a teoria política?

Nem uma única análise das relações de força, das emergências de categorias sociais, e até mesmo de «classes». Não existe qualquer ideia de Estado, identificada à **virtu,** à energia vital de um governo sem escrúpulos. Poderíamos examinar por todos os lados esta filosofia indigente e expedita que não encontraríamos nunca mais do que um adjectivo polémico ou um ilustre alibi para os cínicos com problemas de justificações. Ou ainda alguns desvios insólitos. Apesar de tudo, Gramsci, na sua prisão fascista, fantasmava sobre os méritos do Florentino que **«ensina ao povo que aquele quer quer os fins deve querer também os meios».** E Vychinski, nos julgamentos de Moscovo, censurava os acusados pelo seu **«maquiavelismo».**

Em política o sangue é necessário

Ao colocar nestes termos o enorme problema das relações da política e da moral, escamoteavamo-lo no que nele havia de essencial. É claro que para conquistar e manter o poder podemos sujar as mãos. Mas o mal que Sade discerniu no amor não foi pressentido por Maquiavel na política. O seu grande lobo mau tem dentes de papel comparado com a besta totalitária de Orwell. O seu príncipe degolador de cabeças e inventor de intrigas não passa de um anjo comparado com o grande irmão. Este sabe perverter a linguagem, chamar ódio ao amor e santificar a opressão com estereótipos. É só então que começa a autêntica subversão de valores e que o diabo mostra o rabo.

Contudo, Maquiavel — o inocente espertalhão — não deixou de ter o seu encanto sulfuroso. Nas nossas democracias — nas quais os punhais estão embotados — os jovens sem importância à cata do poder ainda o reverenciam. Desde Lucien Leewen que se espantam pelo facto de sermos suficientemente maquiavélicos para falsificar eleições. E interrogam-se agora sobre este ou aquele candidato à sucessão do **«Florentino»** no Eliseu. Será ele, ao menos, suficientemente «matador» para vencer? É que para vencer em política é preciso sangue, mesmo que seja metafórico. A este respeito, mestre Nicolau ganhou a partida.

Paul-Jean Franceschini

MACHIAVEL, de Jacques Heers, Fayard.
(1) Rima em francês
(2) Georges Mounin: Machiavel. **Col. «Politique». Seuil. 1958.**

Músicas

A música poderia tudo
quase mais que a morte
se ela não fosse essa arte
arrancada ao silêncio

Agora, agora, apressei-me eu, cambaleando um pouco até chegar à parede. Tiro o pénis para fora, e até julgo ser o sangue que me desce da cabeça, num esvair de todas as questões, remetidas sei lá para que brumas do «agora-não-interessa». Cinzento, tudo.

A tonalidade que separa menos uma noite de mais um dia. Os ingleses chamam-lhe de «grey». «Grey-life», «greymen» — liga.

A evidência do musgo, da humidade, mijar contra a parede pode ser esta arte de indiferenciação, um arrepio de cerveja, whisky e sobre os ombros e a nuca o peso de toda uma noite que passou em vozes, corpos, palavras, sorrisos, olhares e só se pode referir por tais fugacidades, nada de concreto, nada de realmente importante. Apenas uma ou duas coisinhas, a juntar às que restaram de todas as outras noites. O que me faz pensar: posso finalmente seguir, vestir-me de novo do dia que aí vem.

Não me apanhará a morte dormindo ou esquecendo-me,
para que nunca me venha o sono
ou a voragem do instante
que já não quero saber de igual modo
o nada sobre que me fundo
estou em outro lado, não quero que me venham buscar. Caminho até ao carro, duas paralelas adiante, com os pensamentos ainda confusos e inebriados. Chaves, mãos tacteantes, hesitação, abro, sento-me, encosto a cabeça ao volante. Três minutos assim, depois faço rodar uma cassete. Piano, interpretações de Scott Joplin. Não, Terry Riley talvez, esta outra aqui em baixo.

Dou comigo a pensar na importância dos gestos, não sei, talvez porque tenha descido o vidro, apanhado a brisa fresca na cara.

Gestos... Porque será que penso logo em mãos, só em mãos? Dois dedos longos acariciando um rosto com pontas de barba, um punho cerrado sobre a mesa, uma mão envolvendo um copo. As mãos das bailarinas hindus, dos masturbadores, dos pianistas, dos técnicos de consola, umas mãos ajeitando lençóis. O passado.

Domingos de manhã, quando tudo era muito branco — um quarto, cortinados esvoaçantes, um disco de Vivaldi a correr, um imenso ventre grávido, sumo de laranja, ovos estrelados com bacon, o arvoredo. Pássaros. Vivaldi... Sim, porque não ouvir agora Vivaldi?

Uma vez estive com aqueles tipos do Are Krishna ou lá o que é, sentados no passeio, vestes amareladas, laranja, cabeças rapadas e uma grande trança em cima. Um tocava harmonium... ou era mesmo um órgão indiano?... outro um tambor que batia dos dois lados, o terceiro um shenai. Tocavam mal, uma data de gente à volta, uns rindo-se, outros com cara de parvos. Sim, vou pôr o Ravi Shankar. Fiquei lá até se prepararem para ir embora, meti conversa e lá fui com eles. Não ligámos muito não, ideias preconcebidas, proibições e mais proibições. Ofereci-lhes do meu charro e logo pareciam galinhas atravessadas.

Fui hoje para a cama com uma dessas putas de luxo, não fui? Alice... como cheirava a esperma por baixo, a grande cabra. Finas e porcas... Finas e porcas todas! Nina Hagen! Lembro-me de ir ao ballet que usava canções dela. Não lhe conseguiram reter a decadência, a perversidade de seda que é a dela. Onde foi que encontrei eu isso na medida certa? — olha, naquele filme em que entravam Catherine Deneuve e David Bowie. Com os Bauhaus no princípio, intercalados por aquelas cenas de macacos tresloucados, combatendo e definhando. Fiquei chocado com esse pedaço de filme, senti que era aquilo que se passava dentro de mim, dentro de todos nós. Ponho então Bauhaus.

A raiva tem corpo, por vezes fico a cismar nisso. É gorda e mole, tem caprichos de bicha com cio e se é ela que vence, é ordenadora. É então que me sinto espreitado. A minha mulher, o meu filho, meus pais, o meu patrão, a cadeia dos chefes, todos eles espreitando-me. Ah, um espasmo de Bauhaus.

Anda um polícia a cirandar pelo carro. Para baixo... para cima. Fita-me. Que faço, ponho a música mais alto, mais baixo, desligo, passo para rádio, finjo que durmo, com a cabeça encostada ao volante? *Ele aproxima-se, encosta o bafo ao vidro, dá três pancadinhas na porta.* Que faço, não ouço, abro o vidro e falo-lhe, arranco e deixo-o aí no chão?

— Eh, você aí, há algum problema?
(— há?)
— Está-me a ouvir?
(— ouço, ouço sim)
— Faça favor de sair, e encostar-se ao carro.

Ponto final aos Bauhaus, abro a porta, ele dá-me um empurrão, abre-me as pernas com o joelho, apalpa-me os bolsos. Eu não digo nada. Ele volta-me, olha-me a cara durante um bom minuto, eu sempre a sorrir. Vê-me a identidade e diz-me para seguir. É então que percebo: já não estou bêbado.

Entro, escolho uma cassete que tenha Sinatra e Crosby. Ligo a ignição e faço o motor aquecer. Arranco, chiando os pneus, a manhã clareia e começa o primeiro movimento. Tiro da meia um frasco, ah, como estes polícias continuam sempre os mesmos idiotas, e engulo uma mistura de cores-de-rosa e encarnados. Tudo bem.

Puros estilhaços de vidro
sangue
mais cor na maquilhagem
um estilete que é fino
fino e lento nos seus trabalhos
de marcação do tempo.
volto agora a face para vocês
me verem
puros estilhaços de vidro são
os meus olhos
o sangue já apagado pelos
dedos.

O carro avança pela marginal, está machucado à frente, do lado direito. Saiu duma garagem subterrânea de um dos prédios que iadeiam as praias. Sol. Um grito. O leitor de assetes destruído, como se tivesse sido martelado. Corte de cabelo à alemão, mas uma madeixa ocre e longuíssima à frente. Ágata é o meu nome. *Os olhos a azul prússia, geometricamente orientais. Brilhantes pingados pelo tronco nu, umas calças de vento, de linho. No lado direito da cara um desenho tatuado, entre o laranja e a ferrugem, zarcão. Alma de verdume, alma de verdume...*

À música não tem sido
impossível
retirar das águas a feição
mas como reter eu
(reter aqui)
a estreiteza do medo
e o cruzar dessas sombras?

Têm de haver estratégias com que se defrontar a morte, ilusões que lhe enganem a tarefa, a adiem ou adiantem, para que nunca aconteça no momento que ela própria escolheu, na sua familiaridade com o acaso. A morte tem, como a música, o íntimo sentido do segundo, na fila continuada do que se move e vai movendo.

Destruí o meu leitor de cassetes, a música já não pode servir-me como a última defesa, o àlibi, o fantasiado alheamento — é entre mim e ela agora, sou eu que vou apanhar a morte por trás, apanhá-la esquecida: soube isso mesmo ao ouvir a suite para violoncelo de Bach e então quebrei o disco aos pedaços.

Ele ria-se com os bocados de vinil ainda presos às mãos, ria-se pela primeira vez em muito tempo. E pegou no carro, com qualquer coisa de assustador no olhar. Estava obcecado com o automóvel, havia-o observado e reobservado antes de partir, o motor, debaixo da carroçaria, suspensões, travões, etc.

Mas porquê as tatuagens, meu deus? Porquê aqueles olhos vazios pintados em volta?...

o langor das pedras mais
irremediáveis
do tempo assim coando
a crueldade do que está calmo
e não tem...

não sei das virtudes do som
para quando a morte
é o esquecimento da voz
mas não da palavra
do que sei continuarão...

que pasmo cresce assim
como as plantas
e me diz que o sol
nem tudo sabe
de ter havido noite
e nem isso?

Não, não pode tudo a música. A música não pode mais que a morte. A música não pode mais que a morte. A música não pode mais que a morte. A música não pode mais que a morte.

Carlos Nogueira, designer, 34 anos —

Não, na altura do acidente não estávamos a ouvir música no carro. Éramos 3 pessoas, era o dia 3 daquele mês, eu nasci dia 3. Sempre tinha considerado os dias 3 como os meus dias da sorte. Tinha mesmo que ficar com um trauma em relação a esse número.

Eu ia no «lugar do morto» e fui o único sobrevivente. O acidente deu-se na auto-estrada entre Caxias e Lisboa, o carro devia ir a uns 60, 70, e eram 11 e 20 da noite. Virei-me para trás, para fazer uma pergunta à Carolina, a minha companheira — não sei se estás a ver: os C dos dois nomes são a terceira letra do alfabeto —, mas de repente, sem eu perceber porquê, o carro começou aos esses. Deu duas guinadas para a direita e duas guinadas para a esquerda. Quando foi da segunda guinada para a esquerda embateu contra o «rail» central de protecção à estrada, do lado do condutor, e nessa altura eu ouvi um grito da Carolina, e senti uma dor no braço — vinha de mão dada com ela, e o meu braço bateu entre os dois bancos e partiu-se. Depois do grito o automóvel deu uma volta de 360º a rodar para trás, e foi cair na berma do lado contrário, acabando espetado num eucalipto.

Quando o carro finalmente parou, a minha primeira sensação foi de alívio, de pensar que estava tudo bem. Olhei para o lado, a Carolina estava meia debruçada para fora e o Fernando deitado em cima do volante. Tentei acordar a Carolina, mas ela não deu de si, depois tentei o mesmo no Fernando e só então me apercebi que na verdade se tinha passado algo de muito, muito grave. Saí de carro, subi a rampa rapidamente, uma rampa que eu percebi mais tarde ser extremamente difícil de escalar. Acenei para os automóveis que passavam e algumas pessoas já acorriam, os que depois chamaram as ambulâncias.

Quis seguir na ambulância da Carolina mas eles não me deixaram e tive de ir na outra, juntamente com o Fernando, que tinha a cara cheia de sangue e estava impressionante, mas segundo o que me disseram vivo. Perguntei ao bombeiro pela Carolina e ele disse-me ser a que se encontrava em pior estado, mas que também estava viva. Entrei no hospital por meu próprio pé, e o Fernando, a meu lado na maca, já ia morto, sem eu saber ainda.

Trataram-me logo no banco e fui logo para fora tentar saber por que é que a ambulância da Carolina nunca mais chegava.

Até que veio um enfermeiro que me sentou e disse: olhe, eu vou-lhe dizer isto para você escusar de andar por aí a fazer perguntas a toda a gente — a rapariga nem sequer chegou a vir para o banco, ela já estava morta. Não quis acreditar.

Quando a morte nos apanha assim de chofre não acreditamos nela, pensamos que estamos a sonhar e tudo vai voltar à normalidade e ela vai acordar ao nosso lado, como nas outras manhãs.

Na noite seguinte sonhei sempre com o acidente, com o grande grito que tinha ouvido, tudo em 'flashes', 'flashes' atrás de 'flashes'.

Mas no sonho eu sabia que sonhava e que depois acordaria e ela estaria ali comigo. Mais tarde, dava comigo olhando as montras a ver coisas que sabia que ela gostava que lhe oferecesse; mas de repente lembrava-me da sua «ausência»: durante algum tempo ela não tinha ainda morrido para mim, era apenas como se estivesse noutro lugar e daí a pouco reencontrar-nos-íamos, sei lá, no café, em casa.

Vê-la morta foi perceber que a minha vida tinha ficado totalmente destruída, os planos que estávamos a querer realizar lançados ao ar, e a ideia de que era o fim de tudo, não só para ela como também para mim: ela morria, e eu com ela.

Morrerem duas pessoas que me eram queridas e estavam no mesmo automóvel que eu, e não ter morrido eu também, fez-me uma enorme confusão. Porque é que eu tinha ficado? Porquê uma «selecção» como aquela? Com que critérios? Dá-me uma tal sensação, ainda hoje, de estranheza!

Passei a pôr tudo em questão, porque afinal nós passamos a vida a construir os nossos valores, as nossas ideias, como se fossem meros castelos de cartas. Nós estamos seguros das coisas que se passam mas de repente, num segundo, tudo muda. Voltei à estaca zero e tive de recomeçar aos poucos, e sozinho, outros projectos.

Não tinha medo da morte e hoje, apesar de tudo, também não. Para quê viver aterrorizado se ela vai chegar em qualquer momento? Ela está em todos nós, omnipresente.

Nesse período de reconstrução de mim mesmo, em que traçava objectivos e fazia os respectivos balanços, eu ouvia a música que nós os dois preferíamos e tinha significado emocional para nós, como um disco que a Carolina me ofereceu dos Chicago, que ainda por cima se chamava «If You Live Me Now». Agora já consigo ouvir essas coisas como representando bons momentos da minha vida que já passaram. Mas na altura, tornava a pôr a agulha de novo no princípio.

se me morre alguém
prefiro o silêncio
da casa
a fervura do chá
e saber dos gatos
cuidar dos livros
lembrar-me

se me morre alguém
prefiro o silêncio
da casa
a fervura do chá
e saber dos gatos
cuidar dos livros
lembrar-me

gesto tão sincero
quanto fútil

Rui Eduardo Paes

Sinais dos Tempos

A URSS e a revolução informática

À semelhança do que acontece um pouco por todo o Ocidente desenvolvido, as autoridades soviéticas projectaram que já neste próximo ano lectivo oito milhões de estudantes liceais teriam que seguir cursos de informática.

Os computadores que os soviéticos dispõem são os Agat, uma cópia rústica dos Apple II, e ainda os Timur, mas sabe-se já que a quantidade necessária de modelos não vai poder ser montada dentro do pouco tempo que resta até as aulas começarem.

Mas não está só neste seu dilema o fracasso soviético em querer repetir o «boom» electrónico ocidental. Existe uma grande dependência negocial com a IBM, a Apple, a Commodore e alguns fabricantes europeus, regulando-se todos os seus movimentos pelas disponibilidades ocidentais e, para somar ao condicionalismo, a utilização do computador pessoal está proibida em Moscovo, por razões de segurança do Estado, presume-se.

Ora, como está na individualização da operatividade tecnológica uma das mais fortes características da actual revolução, quaisquer pretensões de igualização soviética estão assim, desde já, comprometidas. É que, mesmo não existindo tal interdição, um Agat particular custaria ao seu comprador 18 meses de um salário médio.

A União Soviética terá pois que se conformar com a ideia de não lhe ser possível, estruturalmente, o salto informacional que leva ao pós-industrialismo. Consequência lógica: o país deixará, dentro em breve, de ser a segunda superpotência mundial e a médio prazo estará completamente obsoleta.

Greystoke underground

Christopher Lambert, que fez de Tarzan no filme «Greystoke», está a incorrer no risco de se tornar num actor de personagens-tipo. Um outro filme mostra-o com semelhantes qualidades humanas: chama-se ele «Subway», tratando do submundo urbano da estranha Paris e dos seus habitantes.

Contracena com Lambert a bela Isabelle Adjani, que o ajuda a descrever o «estilo de vida» que marca os nossos «Eighties» em toda a sua decadência fim de século. O filme já foi caracterizado como uma «estória de fadas metropolitana», talvez porque as câmaras filmem a marginalidade dos personagens e os modos do tempo reflectido com preocupação de estilo, um pouco na linha e seguimento do que foi o bonite «Diva e os Gangsters».

Christopher Lambert faz o papel de Fred, um jovem subversivo, delinquente subterrâneo e pós-moderno, que tanto parece um ingénuo como incarna o selvagem suburbano, numa mistura, como já disse ele à Imprensa, de Pequeno Príncipe e Mad Max, o que desde logo faz lembrar a caracterização que Lambert teve no seu papel como Tarzan. Fred é rei do labirinto «underground».

Erotismo subtil

Despir uma rapariga bonita frente a uma bateria de «flashes» e projectores e juntar um certo número de acessórios não chega hoje para fazer erotismo. Como indica uma recente «Photo Reporter» versando as tendências da fotografia para este 85, é absolutamente necessário «trabalhar também a textura íntima da imagem, a sua granulação, a sua polpa» e sugerir mais do que revelar, diluir o que se revela entre os elementos incluídos, que descentram e proporcionam o todo da foto. É esse o tipo de trabalho que faz Didier Gaillard com os seus nus, de um erotismo extremamente subtil.

Gaillard fotografa a preto e branco e depois passa sobre as películas os seus lápis de cor ou pincés. Um busto resulta assim desbotado enquanto os olhos se realçam, um colar desvia a atenção do dorso, a pele suaviza-se à visão. «Gosto de sublinhar certos aspectos que eu considero importantes», «Gosto de forçar o lado teatral das coisas e das pessoas, associando-as de uma maneira precisa» — é em frases assim que ele conta o seu entendimento pessoal da subtileza. «O erotismo, na fotografia, precisa de um golpe de pincel.»

Moda Mondrian

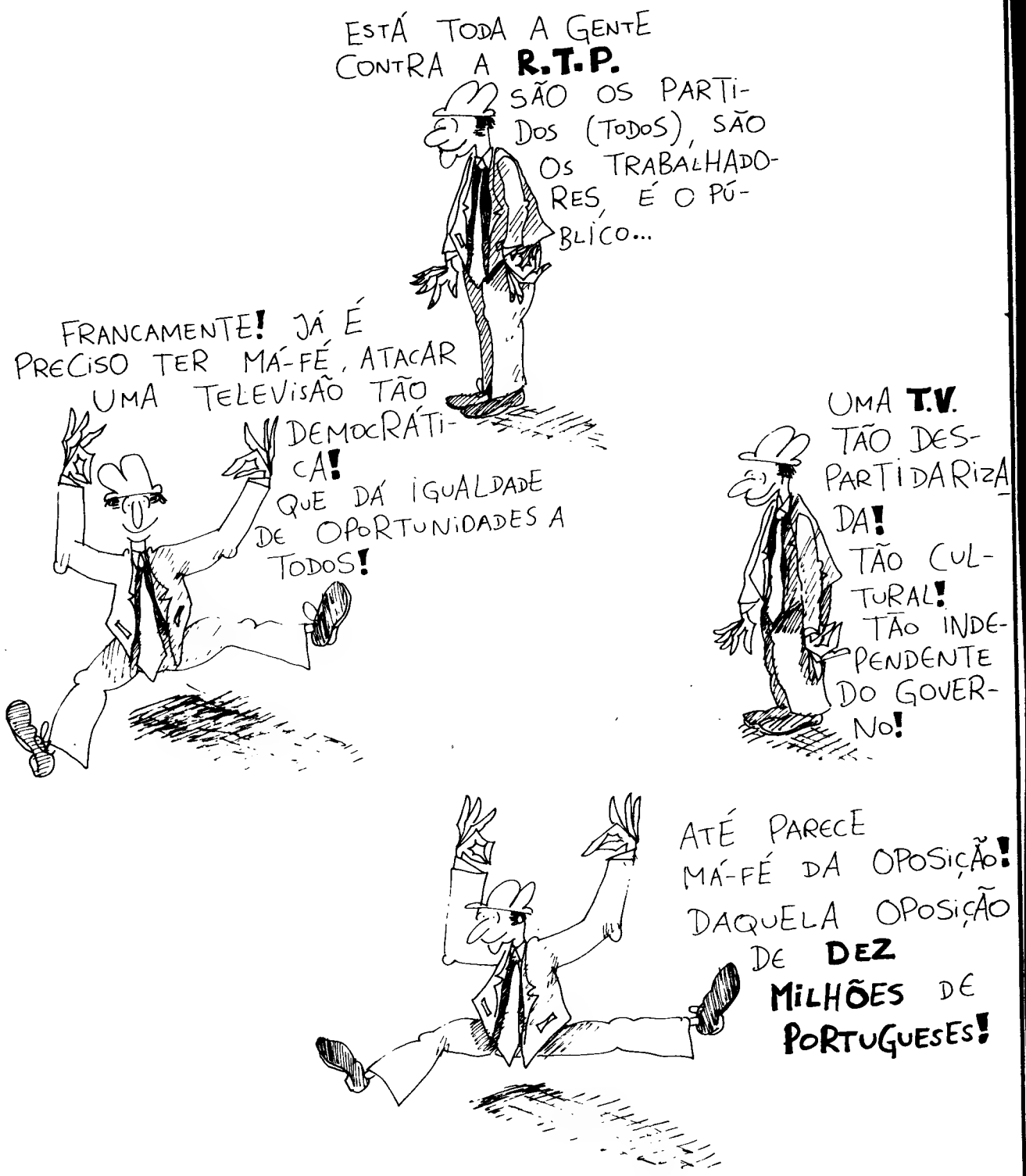
Subitamente, Mondrian volta a ser badalado. Anunciam-se as exposições aqui ou ali dos seus quadros e os bem-pensantes comentam-no de novo nos salões da mundanidade cultural e artística.

O fenómeno, porém, não fica por estes termos. Mondrian invadiu os vários domínios do «design» e com certeza que a tendência ainda nem atingiu o seu auge. Mondrian está nos padrões das camisas e dos vestidos, encontram-se sofás e carpetes Mondrian, a publicidade aproveita as suas concepções, os produtos de consumo (exemplo: as bisnagas L'Oréal) utilizam as associações de quadrados coloridos à Mondrian. Quer dizer: Mondrian foi transferido do seu âmbito estético para o da utilidade funcional.

Ou será que devemos interpretar a coisa como uma conversão artística do «design» de massas? Hipótese a não excluir.

Christopher Lambert entre Tarzan e Fred: o paradigma da selva

Doces crónicas



Psicanálise por computador

Uma série de programas por computador que permitam, não apenas detectar a origem de algumas neuroses comuns, mas fazer o seu diagnóstico está a ser preparada por uma empresa norte-americana — noticiou a Imprensa de Dallas.

Em Londres, está a ser preparado um sistema de disco-video por laser graças ao qual os estudantes de medicina poderão fazer experiências de anatomia mesmo sem «cadáveres».

O sistema consiste num disco com laser, um teclado e um video.

Actualmente estão a ser preparados mais de 50 programas em disco-cassete que permitirão uma larga escolha entre os cursos e seus relativos níveis.

Cada aluno poderá prosseguir com os seus próprios programas deixando para trás e análise dos temas já tratados, ou de pouco interesse.

Além disso, — sublinham os promotores — a possibilidade de poder visualizar, mexer e controlar as imagens dos órgãos ou dos tecidos analisados poderá ser um estímulo para os estudantes pouco inclinados para «anatomizar» em órgãos reais.

Foi sublinhado que este sistema poderá ser aplicado com êxito nos países em vias de desenvolvimento, onde não existem as infra-estruturas necessárias para as experiências de anatomia.

A utilização do computador no campo da psicanálise tem-se limitado, por enquanto, ao exame dos resultados dos testes e diagnósticos, mas de agora em diante, também se poderão utilizar para determinar as características da personalidade do doente, por meio de testes e perguntas preparadas e apreciados pelo próprio computador — afirmam técnicos de uma empresa norte-americana.

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/SetePonto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

MENSAGENS PESSOAIS

Tatuagens

Gostaria de fazer uma tatuagem pelo processo de máquina (não manual) e a cores. No entanto não sei onde a poderei fazer, estando disposto a deslocar-me a qualquer ponto do País. Apartado 1867 – 1018 LISBOA.

Jovens autores, uni-vos!

Se os vossos trabalhos têm qualidade e interesse e não os querem dentro da gaveta, juntos podemos construir a solução. Temos um estudo sobre o assunto que só espera mais algumas vontades para o pôr em acção. Juntem-se a nós! Mas, atenção: não nos respondam se não tiverem desejo de vencer. JAU — Apartado 1332 — 1009 LISBOA CODEX.

National Geographic Magazine

Vendo cerca de uma centena de diversos números pela melhor oferta, em bom estado, sobretudo anos 1965/1968 completos. Telefone Lisboa 611243 depois 20 horas.

Cortina 1970

Vendo Cortina 1600 GT – 4 Port. – Ano 70 – Bom Estado – 180 c. – Sujeito/oferta. Telef. 2852322 Cascais.

Mobília

Mobília de casa de jantar, constituída por: uma mesa, seis cadeiras, dois móveis, uma cristaleira, um sofá e dois cadeirões. Contactar pelo tel. 700513.

Televisão

Vendo televisor preto e branco. Marca Radiola. 51 cm. Telef. 2852322 — Cascais.

Posição na Poligrupo

«Cedo posição vantajosa na Poligrupo para carro classe «A». Grupo com 9 meses. Tel. 710640»

Vespa ainda no stand

Quer comprar uma Vespa 50 nova? Ainda no stand, vendo abaixo do preço de tabela 32 contos. Só pagará 120 contos a pronto pagamento. Telef. 78 43 68 (a partir das 18 horas)

Fiat 600 D

Vendo, bom estado geral, 80 C António Boinhas R. Bri. Baptista de Carvalho n.º 7 1.º esq-Feijó

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

"A testemunha"
de Peter Weir

Jorge Leitão Ramos

Há disponibilidade no olhar, subtileza na expressão dos sentimentos, amor pelos personagens: Peter Weir entra em pleno no cinema americano, através de um filme e que regressa, com outra solidez, ao enlevo do seu início de carreira.

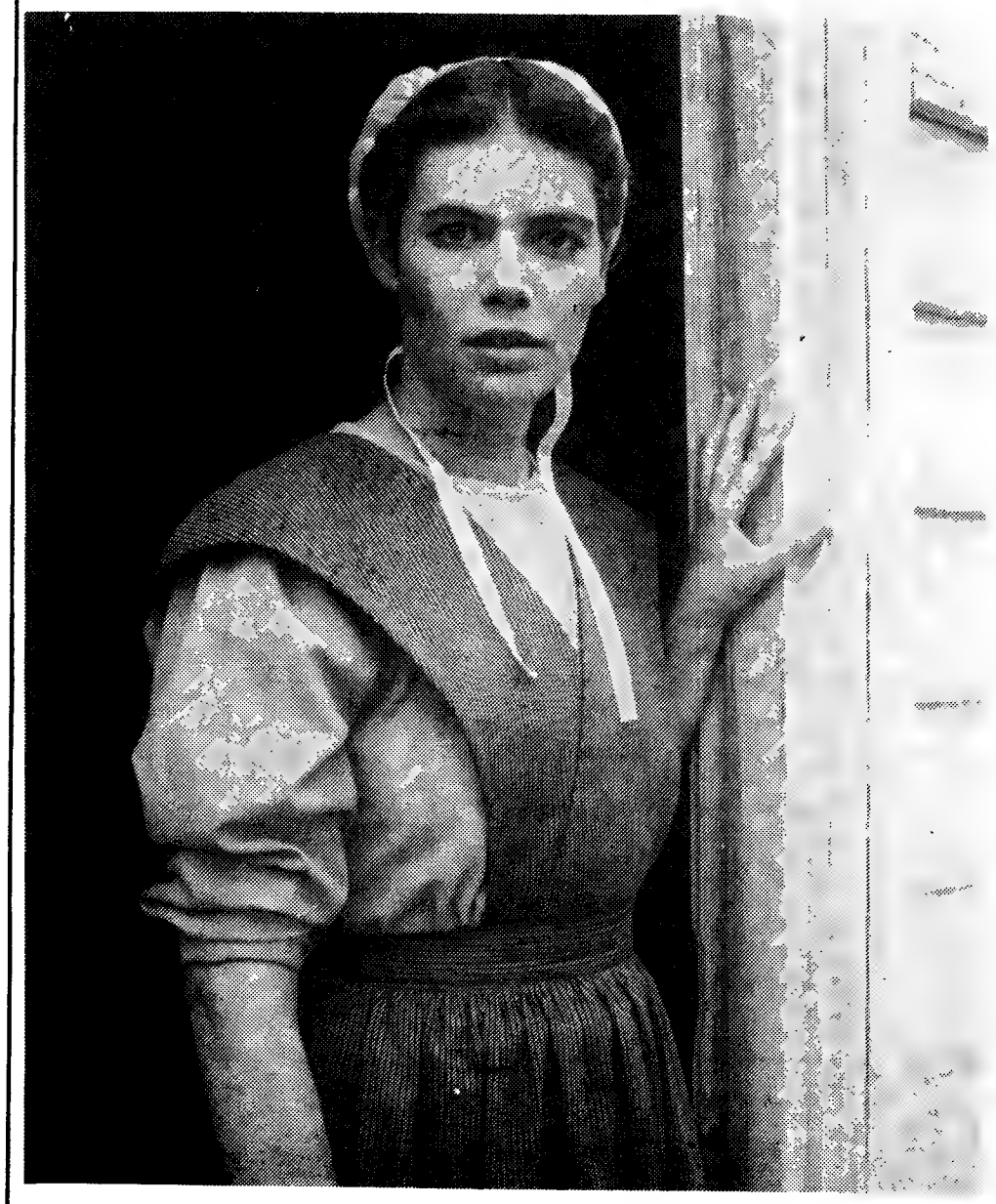
Picnic em Hangin Rock, o filme que deu a conhecer Peter Weir, um pouco por todo o mundo, era enleante mas xaroposo. Depois Weir partiu noutras direcções, tocou a violência da guerra e a vaga do bom selvagem, mantendo sempre, porém, aquilo que era o melhor de **Picnic em Hanging Rock**: dar tempo à câmara para se embeber na ambiência, oferecer ao espectador um olhar calmo e vivo, não correndo atrás das coisas, olhando o acessório com tanta acuidade como dava a ver o essencial. Essa disponibilidade, aliada a uma intuição inegável do espectáculo, foi-se aperfeiçoando, perdendo ganga, ganhando ritmo e contensão: Weir é um realizador cuja carreira tem acontecido em crescendo. Poder dizer-se, assim, que **A testemunha** é não só o seu melhor filme até à data como me parece a primeira vez que Weir domina todas as coordenadas de que o cinema se faz.

E, no entanto, **A Testemunha** é um filme que poucas vezes sai do tom de surdina. Se as cenas de violência acontecem com nervoso crueza (pontuado o início e o fim de um conflito erótico e cultural que é o cerne da questão) a maior parte desta fita faz-se de sentimentos fortes expressos com belíssima subtileza. Isto é, em particular, notável na protagonista feminina (Rachel, interpretada por Kelly McGilles, com inesquecível fogo recolhido no peito, explícito por gestos, expressões fugazes, momentos perfeitos), na forma envolvente como Weir filma a paz interior da comunidade amish (espantosa a sequência da construção do celeiro), no austero personagem do avô. Harrison Ford, claro, foge a esse registo — como de resto era seu dever, o personagem de John Book é o contraponto contemporâneo e urbano ao isolamento rural e novecentista dos amish.

A Testemunha é um filme tão bonito (e gostava que esta palavra tivesse ressonâncias nobres) que apetece amar e até esquecer os seus pecadilhos. Veniais, claro, mas que existem, como o escasso aproveitamento do personagem do miúdo (depois de ter uma enorme importância em todo o primeiro terço do filme) ou a música (tipo «passagem da mão pelo pêlo» a envolver pelo lado fácil uma ficção enxuta), ou a cena em que Harrison Ford esmurra os jovens insolentes (dá aquele gozo imediato ao espactador que é mais uma forma de condescendência com o público que uma necessidade íntima da ficção).

Não esqueçamos esses pontos fracos mas digamos que, mesmo com eles, **A Testemunha** é um filme que nos faz olhar a época 85/86 com um sentimento positivo. Que venha!

Ficha:
Título original: Witness.
Realização: Peter Weir (EUA-1985)
Argumento: Earl W. Wallace e William Kelley.
Fotografia: John Seale.
Cenários: Stan Jolley (**production designer**), John Anderson (**set decorator**).
Música: Maurice Jarre.
Montagem: Thom Noble.
Produção: Edward S. Feldman.
Interpretação: Harrison Ford (**John Book**), Kelly McGilles (**Rachel**), Josef Sommer (**Schaeffer**), Lukas Haas (**Samuel**), Jam Rubes (**Eli Lapp**), Alexander Godunov (**Daniel Hochleitner**), etc.
Distribuição em Portugal: SIF
Cinemas: Apolo 70, Alfa 3 e S. Jorge 1
Classificação: Para maiores de 12 anos.



Kelly McGillis — fixem este nome — a revelação segura de um filme enleante

Exibição cinematográfica passa a contar com assistência financeira

A exibição cinematográfica vai passar a contar com uma assistência financeira regular através de verba concedida pelo Ministério da Cultura, veiculado pelo Instituto Português de Cinema — apurou a agência NP.

As novas medidas adoptadas visam apoiar o aumento de consumo cultural e a descentralização cultural e proteger a indústria cinematográfica portuguesa.

A protecção à exibição cinematográfica, que começa agora a ter carácter regular, contempla duas categorias de assistência financeira à exibição cinematográfica: assistência para melhoria de salas e assistência para construção de novas salas.

Em ambos os casos a assistência financeira reveste a forma de subsídio.

No caso da assistência para melhoria de salas, o subsídio será prioritariamente atribuído às salas que não tenham beneficiado de empréstimos ou subsídios do IPC ou que os tenham recebido há mais tempo. Em caso de igualdade será preferido quem tiver solicitado menor volume de fundos.

Quanto à assistência à construção de novas salas, pretende-se apoiar a descentralização cultural dando preferência aos concelhos onde não há ou há menos salas de cinema por habitante, sendo privilegiados os requerentes que invistam maior volume de capitais próprios.

Nos concelhos onde só exista uma sala de exibição, a assistência financeira é condicionada a um estudo económico a apresentar pelo requerente tendente a provar a viabilidade económica do projecto a fim de evitar concorrência ruinosa.

Para 1985, a verba atribuída é de 50 mil contos, sendo 25 mil contos para a assistência à renovação e 25 mil contos para a assistência à construção.

As salas com subsídio comprometem-se a dar condições especiais à exibição de filmes portugueses, contribuindo para o incremento da indústria nacional de cinema.

Giannini começa a filmar "Il Capitone"

O actor italiano Giancarlo Giannini inícia em Setembro a rodagem do filme «Il Capitone», que assinala a sua estreia como realizador.

«Capitone é, talvez, uma palavra difícil para os italianos», explica Giannini.

«Trata-se de uma espécie de enguia, muito difícil de pescar e que dá um prato típico napolitano muito gostoso, que se come no Natal».

A acção do filme decorre em Nápoles, onde o actor viveu 11 anos.

«Para mim, diz, Nápoles é a cidade mais complexa e mais simples do mundo, onde podem acontecer coisas de tal modo incríveis que contá-las num filme pode parecer pouco credível».

«É exatamente por esta fantasia que me agrada esta cidade, a mais kafkiana que pode existir», acrescenta.

Giannini é, além de realizador, o principal intérprete e co-autor do argumento.

Vasco Pratolini ganha prémio de poesia

O prémio literário italiano «Viareggio» foi, este ano, atribuído, na categoria poesia, ao conhecido ormancista Vasco Pratolini, pela obra «Il Mannello di Natascia».

Nos anos 60, Pratolini foi um dos autores utalianos mais traduzidos no estrangeiro e, nomeadamente, em Portugal, onde foram dados à estampa entre outros, os romances «Crónica dos Pobrs Amantes», «Um Herói do Nosso Tempo», «As Raparigas de San Frediano» e «Diário Sentimental».

O livro agora premiado de Pratolini, 72 anos, foi publicado em Itália pela Editora Mondadori.

Na narrativa, o prémio coube a Manlio Cancogni, pelo livro «Quella Strana Felicitá», editado pela Rissoli.

Rosellina Balbi, directora dos Serviços Culturais do Jornal La República», obteve o «Viareggio» de ensaio com «Madre Paura», edição da Mondadori.

Pela primeira vez na história do «Viareggio», este ano, a sua quinquagésima sexta edição, o prémio não foi atribuído a nenhuma obra de estreia na poesia.

Na narrativa e no ensaio, e, ainda, no respeitante a primeiras obras, o júri distinguiu, respectivamente, «C'Era Una Volta un Re», de Marisa Di Maggio, e «La Leteratura Coloniale Italiana dalle Avanguardie al Fascismo», de Giovanna Tomasello.

Além dos vencedores concorreram, este ano, ao prémio na narrativa, Natália Ginzborg, com «La Citta e la Casa», Antonio Taubcchi, com «Picolli Equivoci Senza Importanza» (que, em breve, aparecerá em edição portuguesa), Stanislao Nievo, com «Il Palazzo del Silenzio» e Cláudio Angelini, com «L'Occhio del Diavolo».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 864 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1-(2-[8-NAFTILOXI])-ETIL)-3-METIL-PIRAZOLONA-(5) E DOS SEUS SAIS COM EFEITO ANTITROMBÓTICO, APLICAÇÃO DA MESMA PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTITROMBÓTICO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO TROMBOEMBÓLICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 57 605 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS ÉSTERES DE ÁCIDO 1,4-DIHDROPIRIDINO-DICARBOXÍLICO ASSIMÉTRICOS COM EFEITO CORONÁRIA-DILATADOR, SUA APLICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO SOBRE OS VASOS CORONÁRIOS E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DAS CORONÁRIAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 603 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS SÓLIDAS À BASE DE NIFEDIPIN, COM EFEITO SOBRE A CIRCULAÇÃO DO SANGUE».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 57 603 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE ÁCIDO 1,4-DIHDROPIRIDINO-DICARBOXÍLICO ASSIMÉTRICOS COM EFEITO CORONÁRIA-DILATADOR, SUA APLICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO SOBRE OS VASOS CORONÁRIOS E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DAS CORONÁRIAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luís Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAM
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

O DIABO EM MISS JONES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NATÁLIA NO INFERNO NAZI
(interd. a men. 18 anos)
24 h

Cine Camões
A DESFORRA DE SANDOKAN
(m/ 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Amália

OFICIAL E CAVALHEIRO
(não acons. men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O COMBOIO DOS DUROS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
40.ª Semana

Estudio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Auditório 2

THE DAY AFTER
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

O JARDINEIRO ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

MIRONES SEXUAIS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

CORNETOS COM CHANTILLY
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

PERSEGUIÇÃO SELVAGEM
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

1990 — OS GUERREIROS DE BRONX
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

RAIVA SILENCIOSA
(int. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A OCASIÃO DE ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21,30 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
QUERELLE, UM PACTO COM O DIABO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19, 21,30 h
OUTLAND ATMOSFERA ZERO
(maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O PORTEIRO DA NOITE
(para maiores de 18 anos)
14,30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto
T. 573407

ROLLING STONES
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

MORTE AO SOL
(não acons. m. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma
T. 889192

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
14, 16.30, 19 e 21.30 h
(m/16 anos)

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.45 e 21.30 h

CASSANDRA CROSSING
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Vingança de Porky's», às 19.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Indiana Jones», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21,30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Nicki & Maude», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Ruas Selvagens», às 15 e 21.30 (maiores de 18 anos)
MEM MARTINS — Chaby — «Poltergeist», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Segredo da Floresta Perdida», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 17.00 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Gente Gira», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — Descanso

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Vingança de Porky's», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Sapatos Vermelhos», às 15.30 e 21.30 h

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «A Primeira Missão», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Flores que Vivem no Lodo», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Annye Hall», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «Sua Ex.ª Gostava de Saias» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «Sexta-Feira, 13» às 16.30 e 21.00 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Garotas Sensuais», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «Volta ao Mundo em 80 Dias», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — «007 — Missão Ultra-Secreta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (int. men. 13 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Do Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves da Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772460); **ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedenses, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, A. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370. Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025) Até às 19h; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 81 /M, (T. 2040250) Até às 19 h; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137). Até às 19 h; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (Tel. 22052) Perm.; **Rosado Pinto**, P. Bocage, 98 (Tel. 22484) Perm.; **Saião**, Av. Portela, 55 (Tel. 22709) Até às 22 horas.

LINHA DE CASCAIS; ALGÉS; Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2104953) Perm.; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A - r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363) .Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS; Vilar**, Av. M.ª Conceição Lote B (Tel. 2470777). Perm.; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira**, R.A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: GODINHO**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Perm; **PAREDE: Mendes Junqueiro**: R. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Perm; **SASSOEIROS: Amaral** Semblano, Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA: Madeira**, Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116), Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Perm.

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Perm; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Perm; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, Est. Algueirão, 123. Perm;**CACÉM: Garcia**, Av. Missionários, 2 (Tel. 9242181). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-a (Tel. 9215275), Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). Até às 22 horas: **SINTRA: Misericórdia**, Vila (Tel. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja**, (tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Salvia**, Av. República, 29 (Tel. 2531240). Até às 22 horas.

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

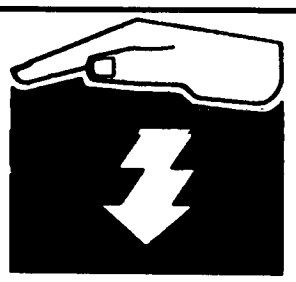
«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.



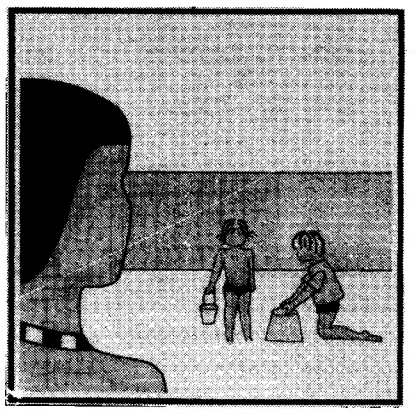
Poupe electricidade

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**



VIGIE

as brincadeiras

das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA ÚM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

NÃO FUME

EM RECINTOS

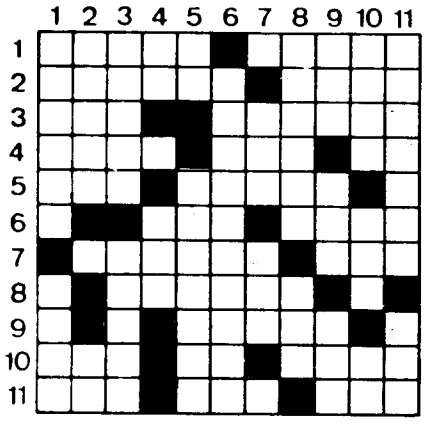
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 521

HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Em excesso.
2 Tratara por tu. Fronteira.
3 Zimbório. Talhas.
4 O amor carnal. Capa sem mangas. Nota musical.
5 Cabelos brancos. Esboço (fig).
6 Madeira. Instrumento para atirar setas.
7 Ladeiras. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Gemeras.
9 Antiga cidade da Acaia.
10 Ave pernalta. Autores. Dão mios.
11 Trituro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Esteiro.



VERTICAIS:

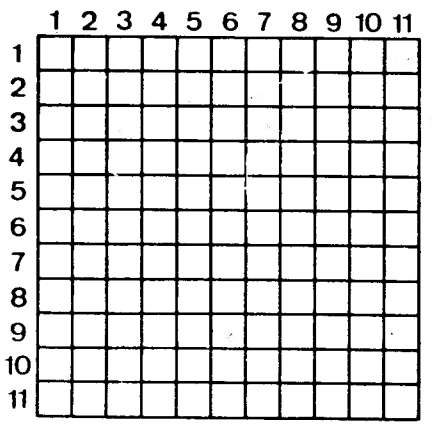
1 Sofre. Aquele que.
2 O mesmo que toro (Bras). Moderato.
3 Direcções dos navios. Irmão de Moisés.
4 Gálio (s.q). Dois mil e um em romano.
5 Sufixo que designa estado. Cereas.
6 Comentarias.
7 Capa sem mangas. Figura que simboliza o povo americano.
8 Rainha de Portugal. Conjunção (inv.)
9 Rio da Escócia (inv). Anel. Senhor em inglês.
10 Irmãs das mães. Remo para trás. Nesse lugar.
11 Relativos a oásis. Estima.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 361

HORIZONTAIS:

1 Soco. Formara as abas de.
2 Nome de mulher. Mala. Nome de vários Papas.
3 Prender. Mal parecida.
4 Expulsa.
5 Antes do meio-dia. Neste momento. Cobalto (s.q).
6 Embacia (os olhos). Trata por tu.
7 Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Cantiga.
8 Natalício. Circulas.
9 Ramada. Empregas.
10 Um milhar.
11 Estado independente desde 1957 que faz parte da Comunidade Britânica, situado entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. Vasilha com asas.



VERTICAIS:

1 Ruim. Condado da Irlanda. Prata (s.q).
2 Ligue. Partir em migalhas.
3 Roa. Punha data em.
4 Dilatam.
5 Obrigação. Sacerdote budista.
6 Moderato.
7 Colha. Excesso no comer e no beber.
8 Cobris de nata.
9 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Dera urros.
10 Esteiro. Disfarças.
11 Preposição e artigo. Colocarás. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 520**

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Ama. Qs. SSS.
3 Coseu. Rasas.
4 Ar. Tem. Bara.
5 Ati. UM. SIM.
6 Curas.
7 Câmara. VS.
8 Rue. Ba.
9 Sonata. Za.
10 Traçareis.
11 Omo. Oásico.

VERTICAIS:

1 Maçã. TARDIO.
2 Amora.
3 Ias. Cesto.
4 Ética. Or.
5 QUE. UM. NÃO.
6 VS. Mura. Aca.
7 Marotas.
8 Ab. Sa. Ari.
9 Essas. EC.
10 Sari. VAZIO.
11 Assamos. Ás.

PROVÉRBIO: Mais vale um sim tardio que um não vazio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 360**

HORIZONTAIS:

1 Fisga. Babam.
2 Ro. Am. Aliso.
3 Edite. Lista.
4 Tó. Antes. Ad.
5 Soariam.
6 Ar. Soa. Aa.
7 Abar. Arco.
8 Br. Ir. Sonha.
9 Raera. Aas.
10 AC. Armem. DI.
11 Só. Sa. Remos.

VERTICAIS:

1 Freto. Abras.
2 Iodo. Abraço.
3 Sra.
4 Gatão. Rirás.
5 Amenas. Rara.
6 Troa.
7 Baleia. Soer.
8 Alisa. Ao. Me.
9 Bis. Marna.
10 Asta! Achado.
11 Moadi. Oásis.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Moites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Toccata e fuga, em fá maior, BWV 540, de Bach; **16.45**: Uma ária da ópera «Gemma dy Vergy», de Donizetti; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.31**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Solos de viola dedilhada; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Imagens», de Debussy; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Tempo de bailado; **23.00**: Música sinfónica; **22.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.10**: Canções; **00.35**: Solos de cravo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à porguguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Blues index; **23.00**: Flauta de Pã; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

«A Volta ao Mundo com Willy Fog», no Tempo dos Mais Novos

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

O programa é preenchido com mais um episódio das séries «A Volta ao Mundo com Willy Fog» (A Maleta de Repelão) e «Yakari»

18.35 — Notícias
18.55 — Desportivamente
19.25 — O Mundo da Ciência

(6.º programa).

19.55 — O Grande Livro de Petete

«Mudanças de Pele»

20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor

(42.º episódio): Lúcia fala com Nanda sobre a sua viagem com Fernando à Europa. Luís Carlos comenta com Alfredo que está ansioso por partir para Vitória, com Patrícia e João. No dia seguinte, Luís Carlos pede a Guilherme dispensa do trabalho, e ainda solicita que ele lhe empreste o carro de Lúcia, para resolver alguns problemas pessoais, antes da sua viagem. Lúcia queixa-se a Fernando que não o teve a seu lado, a sós, durante toda a viagem. Luís Carlos vai a casa de Edgar e, aproveitando a distracção da ama de João, sequestra o menino. Patrícia, nervosa, exige que Renata não chame a Polícia, enquanto não resolver o problema com Luís Carlos. André volta para casa e, aos gritos, assusta Renata, dizendo que descobriu, através de um detective, o porquê de ela lhe esconder que tinha pai e filho.

21.20— Miss Universo-85
22.25 — Viagem à Roda da Bicicleta

Comemorando a invenção da bicicleta, Andrew Gosling realizou um programa com 30 minutos, variado e divertido, que nos conta o bom acolhimento que este novo veículo rápido e barato recebeu na sociedade da época, e o papel que desempenhou quer na substituição de outros meios de locomoção como o cavalo quer na libertação das mulheres, alterando-lhes o vestuário e permitindo-lhes viajar sozinhas. É sobretudo a alegria que a bicicleta trouxe à vida das pessoas que este documentário festeja. O programa mostra o museu de bicicletas de John Pinkerton, que possui mais de 200 elementos diferentes e a actuação que a família tem desempenhado na manutenção e restauro de todas elas.

22.55 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Serafim, Agente Secreto»

19.50 — Cavalgada à Alemanha Romântica

(Documentário)

20.20 — Participação Portuguesa na Festa Peninsular – 1983
21.00 — Um Amor do Passado

Craig Weston sobreviveu ao Vietname e esqueceu o seu passado, empenhando-se na realização do sonho americano. Arquitecto de êxito, goza das vantanges e dos pequenos dissabores que o dinheiro proporciona. Até que surge Lien, recordando a Craig a guerra que ele tenta esquecer. Irremediavelmente doente, empenha as forças que lhe restavam na procura do amante perdido, trazendo consigo a justificação para o seu esforço: um rapaz de 10 anos, filho de Craig Weston. Robert Day revelou-se como um talentoso realizador de cinema em Inglaterra. Nascido em 1922, antigo e consagrado director de fotografia, notabilizou-se dirigindo «Two Way Stretch», que constituiu o apogeu das comédias inglesas de Peter Sellers. Policiais e melodramas interessantes faziam prever uma carreira de destaque, previsão confirmada com a direcção de «Tarzan, o Magnífico/», talvez o melhor Tarzan desde os anos 30. Realizador: Robert Day. Intérpretes: Wayne Rogers, Bonnie Bedelia, Patt Hingle, Barrie Youngfellow, Blue Deckert, Tina Chen, Bryan Price, Nicole Benton, Karend Reed. Duração: 90 minutos. Ano: 1984.

«Louco Amor»: mais um episódio na RTP-1

«Um Amor do Passado»: telefilme na RTP-2

22.35 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
17.45 — Tempo dos mais Novos
18.20 — Notícias
18.35 — Século XX
19.40 — O Grande Livro de Petete
19.45 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Louco Amor
21.00 — Actualidade Política
22.35 — Reportagem do Exterior
00.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Videopólis
20.25 — O Mundo em Guerra
21.00 — Sessão das Nove — «Cria Corvos»
22.45 — Jornal da Noite

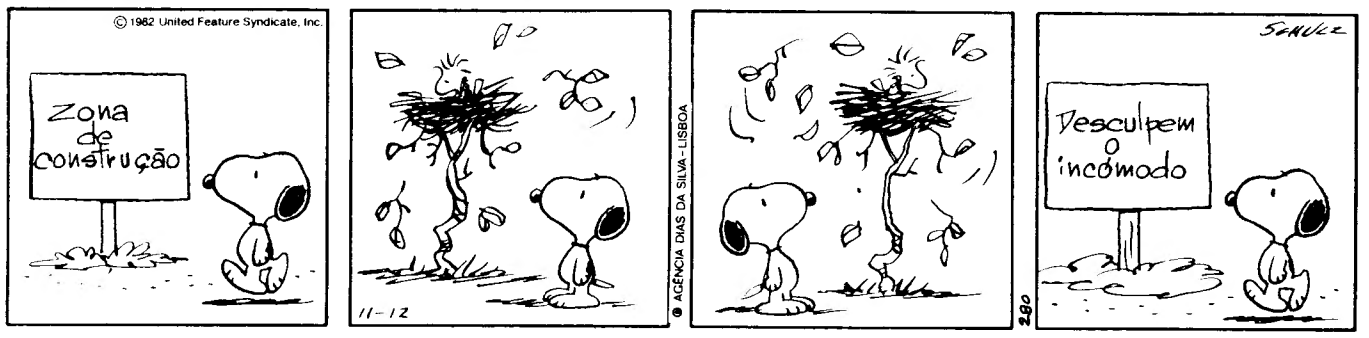
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.25 — Viagem à Roda
RTP 2 — 21.00 — Um Amor do Passado
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 84 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 04 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 67 40
Serviço (à noite depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 18 303 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 175-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 03 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pilteira Santos



MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.43	**3,80 m**	10.11	**1,00 m**
17.29	**4,00 m**	22.32	**1,10 m**
Dia 3			
05.13	**3,80 m**	10.42	**1,10 m**
17.29	**3,80 m**	23.02	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	13º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	15º
FARO	21º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado do norte no litoral a sul do cabo Carvoeiro. Neblina matinal.

SIDA leva enfermeiros a denunciarem falta de condições de trabalho

Os receios dos enfermeiros de serem contagiados por doentes com quem trabalham decorrem, não do número crescente de afectados com SIDA, mas da falta de condições de trabalho, garantiram à Anop dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros.

Nos hospitais, explicaram, «há normas de segurança que não são cumpridas», pelo que o risco de contágio «é grande».

O caso da SIDA não pode ser encarado isoladamente. Ele põe-se como se põem os perigos de, por falta de condições, contrairm os qualquer outra doença», sublinharam os dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros do Sul.

Garantindo que «nenhum doente com SIDA deixará de ser tratado devido ao seu estado», o Sindicato afirmou que «não se põe o problema de aqueles doentes virem a ser segregados».

«Existe uma ética profissional às qual todos obedecemos», sublinharam os dirigentes sindicais.

Uma das situações que referiram como perigosa para a sua saúde, por implicar um alto risco de contágio, é a não utilização de seringas descartáveis.

No processo de lavagem, separação e contagem (para esterização), das agulhas reutilizáveis, potencialmente infe tadas, é frequente os enfermeiros picarem-se, o que «constitui um risco permanente», disseram.

As batas que utilizam, devido às falta de condições de trabalho existente, também comportam riscos que os enfermmeiros consideram exagerados e desnecessários.

Isto passa-se, explicaram, porque o número de batas atribuído por pessoa é normalmente de duas, e a fraca capacidade de resposta das lavandarias hospitalares faz com que, muitas vezes, as batas sejam lavadas e desinfectadas pelos próprios enfermeiros, em suas casas.

«Não existe mmedicina do trabalho — não somos sujeitos a exames periódicos — as condições de segurança são precárias e a utilização de equipamentos de protecção é pouco frequente», acrescentaram.

O Sindicato está actualmente a realizar um levantamento «das situações de risco para os enfermeiros, a nível psicológico (ambiente de trabalho) e físico (condições e horários de trabalho) para uma tomada de posição posterior.

Reafirmando que não estão, para já alarmados com a SIDA, consideram que «o alarido acerca dessa questão está a desviar a atenção de coisas mais importantes, como a inexistência de um plano de saúde coordenado».

«Não existem mais casos de contágio por falta de condições talvez porque vivemos em perfeita sintonia com os micróbios», — ironizou um dos elementos da direcção do Sindicato.

Teste nas FA

Todos os recrutas e pessoal civil que a partir de 1 de Outubro ingressarem nas Forças Armadas norte-americanas serão submetidos a um teste sanguíneo e rejeitados se os resultados mostrarem que estiveram expostos ao vírus da SIDA, anunciou o Pentágono.

O secretário da Defesa assistente para assuntos de saúde, William Mayer, afirmou em conferência de Imprensa que, se uma comissão especial que neste momento analisa o problema da Síndroma de Imuno-deficiência Adquirida nas Forças Armadas assim o recomendar, os testes podem também ser feitos aos 2,1 milhões de membros que prestam serviço.

Mayer disse que até agora cerca de cem casos de SIDA foram detectados nas Forças Armadas.

Os testes vão abranger 300 mil recrutas por ano e a despesa global será de um milhão de dólares.

DE CARAS

BROCHADO DE MIRANDA, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, partiu para a Alemanha Federal, no início de uma visita oficial a convite do seu homólogo daquele país. Brochado de Miranda vai visitar diversos departamentos e bases aéreas da Força Aérea alemã, inteirando-se da sua actividade, nomeadamente nos domínios da instrução e operacional. O regresso está previsto para quinta-feira.

VÍTOR CRESPO, candidato social-democrata por Castelo Branco, considerou no domingo que o CDS, «com apenas 14 por cento de votos, faz pura demagogia quando diz que vai ter o primeiro-ministro». Vítor Crespo, cabeça de lista do PSD, intervinha numa reunião de sociais-democratas realizada em Proença-a-Nova, em que esteve presente o líder do partido, Cavaco Silva. O antigo ministro da Educação e actual embaixador de Portugal na UNESCO, referiu que o PS, em cujas listas se integram elementos da UEDS e ex-secretariado, «não pode ter a coerência e estrutura necessárias para governar o País».

HERBERT VON KARAJAN, dirigiu sentado um concerto em Salzburgo, na semana passada, alegando motivos de saúde. Num tom resignado, Karajan desculpou-se perante o público por ter de permanecer sentado, explicando que o fazia por não se encontrar em condições de dirigir o concerto de pé. No âmbito dos festivais de Salzburgo, o maestro, 76 anos, dirigiu a Orquestra Filarmónica de Berlim e os solistas Goesta Winberg, Agenes Baltsa, Kathleen Battle e Jose Van Dam na execução da «Missa em si menor», de Bach.

STEVEN SPIELBERG, ou seja o filme «Regresso ao Futuro» produzido pela sua equipa, provocou incidentes no Festival de Cinema de Veneza. Foi quando cerca de três mil jovens destruíram as barreiras policiais e ameaçaram «esfarrapar» o Festival, apenas para conseguirem o objectivo impossível de assistirem à projecção da referida película. A ocorrência, que felizmente não teve consequências dramáticas, demonstra afinal a popularidade do cinema e o prestígio de Spielberg.

JORGE LUÍS BORGES, completou há dias, na sua residência de Buenos Aires, oitenta e seis anos, tendo como única companhia uma ampulheta, semelhante à do escritor inglês Rudyard Kipling. Considerado um dos mais notáveis e esclarecidos escritores contemporâneos, embora fora dos esquemas que conduzem ao Nobel da Literatura, Borges vai-se entretendo a manejar jogos de palavras, ironias e paródias, que enriquecem, a sua obra.

MIRANDA CALHA, secretário de Estado dos Desportos, em entrevista que será publicada na próxima edição do nosso colega «A Bola», aborda a grave questão do conflito entre os futebolistas profissionais e o «Pacto dos Clubes», referindo que se encontra preparado um diploma da tribunal arbitral. Está assim dado um passo importante para resolução duma questão que nada terá dignificado as relações entre clubes e futebolistas. Deseja-se ainda, e Miranda Calha perfilha igual conceito, que o assunto seja resolvido dentro do foro desportivo.

Totoloto a "zero" vai dar 100 mil para a semana

Os escrutinadores do Totoloto ainda não tinham apurado até ao fim da manhã nenhum apostador com os seis números certos, referentes ao concurso do último sábado, cuja chave foi a seguinte: 7, 8, 19, 21, 44, 45, aparecendo o 10 como número suplementar. A manterem-se as previsões, o «jackpot» do primeiro prémio da edição do próximo fim-de-semana poderá vir a ultrapassar os cem mil contos, uma vez que os 45 mil contos correspondentes ao nulo de sábado irão entrar para o «saco». Quanto aos restantes quatro prémios, as previsões apontam para os seguintes velores: 1.100 contos, 74 contos, 1600 escudos e 130 escudos. Entretanto, no Totobola os 13 mil contos do 1.º prémio irão ser divididos por 20 a 22 apostadores.

Um português entre as vítimas de Argenton

O desastre ferroviário registado perto de Argenton, França, às primeiras horas do último sábado, causou a morte de pelo menos um português, apurou hoje a agência Notícias de Portugal junto de autoridades locais.

A vítima portuguesa identificada é Alexandre Mendonça, de 11 anos. Residia em St. Germain-de-Corbeil, na região parisiense.

O desastre, resultante do choque de raspão entre dois comboios que seguiam em sentido inverso, em vias paralelas, causou 42 mortos e 38 feridos de acordo com o mais recente balanço.

Ponte 25 de Abril afectada por colisão

O trânsito intenso na Ponte 25 de Abril foi afectado ao meio da manhã de hoje, no sentido Sul-Norte, devido à colisão, ainda que ligeira, entre dois automóveis. O acidente, segundo revelou um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, não provocou vítimas.